ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2672

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 47, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NATAL E JESUS

O NATAL vem todos os anos — em data fixa.

Os homens esperam-no, sacudindo momentaneamente a sua fraquesa e fazendo como os cativos que se resgatam da sua prisão e regressam a sorrir ao seu lar.

E' tão doce, após tantos mezes de penar sem esperança, achar subitamente, nas alturas, a estrela que ilumina as noites profundas e faz sonhar no berço um menino que traz o reino de Deus, nas palhas humildes sobre que repousa.

Os povos passam um ano inteiro a ajustar as suas contas, odiando-se, guerreando-se ou chamando-se irmãos diplomaticamente—o que é a sua maneira mais habil de se degolarem, segundo os principios rigidos do direito do mais forte.

Chega o Natal e Jesus, que é a forma mais alta e perfeita do humano sentir, reveste a sua samarra pequenina e pastoril e junto dela os deslumbramentos da fraternidade universal cantam um hino á vida — á vida que, sem espadas nem limitações, se ergue da terra, como o Sermão da Montanha a — florir, a perdoar.

MADONA DEL GRANDUCA (DE RAFAEL)

A civilização tem caminhado de Natal para Natal semeando no coração dos homens os germens do amôr, mas os espinhos — sêmente maldita — impedem o crescer da abençoada seara. Jesus já çonhece a sua dura estrada: vai do berço ao calvario para voltar do calvario ao berço.

Quando findará a sua prodigiosa aventura?

Certamente no dia em que todas as raças, reconhecendo nele a Redempção, se abraçarem para comerem do mesmo pão e se confortarem com a mesma luz.

O Natal, que hoje é simplesmente uma suspensão de hostilidades, a refeição dos nomadas sob a unica palmeira do deserto, virá a ocupar o orbe em toda a sua grandesa, sendo Jesus o capitão infantil das almas redimidas.

E então as mães inclinar-se-hão para os seus filhinhos, dizendo-lhes:

— Ide para a frente, porque, onde quer que vós estiverdes, a Paz e o Bem serão convosco!

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 20,00. «Sinfonia em dó sustenido» (Monn); «Sinfonia em três tempos» (Wagensein).

Turim (272,2 m.), ás 19.35. Programa alusivo á Noite de Natal.

Praga (343,2 m.), ás 22,30. Missa do galo.

Londres (356,3 m.), Daventry 5 XX (1.554,4 m.), ou Chelmsford (27,3 m.), ás 21,35. Canções populares inglesas, de Schubert, de Liadoff, e a «Sinfonia coral», de Hutchinson.

Stuttgart (350 m.), ás 18,35. Concerto de musica de Natal, na igreja de São Nicolau.

Sevilha (368 m.), das 21,00 ás 23,00. Variado concerto, incluindo o «Alegreto da Oitava Sinfonia» (Beethoven), o «Hino ao Sol» (Rimsky-Korsakoff), a «Dança Macabra» (Saint-Saens) e quatro obras de Manuel de Falla: «El pano moruno», «Seguidilla murciana», «Nana» e «Polo».

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Concerto de orquestra: «1812» (Tchaikowsky), «Pacto e camponês» (Suppé), «A dança de espadas», (Tchaikowsky), «A feira de Soque» (Chabrier) e «Pot-pourri sur Schubert» (Berty). A's 21,00, selecção de canções de óperas. A's 22,30, musica religiosa e pagã de Adam, Franck, Fauré, Weber, Leclerc, Beethoven, Kreisler, Chopin, Massenet, Planquette, etc.

Genova (337,1 m.), ás 19,00. Concerto de musica religiosa.

Francfort (380 m.), ás 20,30. «A noite sagrada», lenda de Natal, de Thomas.

San Sebastian (403 m.), das 22,00 ás 24,00. Concerto variado, com obras de Beethoven, Shumann, Chopin, Debussy, Tchaikowsky, Falla, Vivez, etc.

Rabat (414 m.), ás 22,00. Musica de Natal: Mendelssohn, Massenet, Fauré, Chopin, Grieg, Adam, etc.

Langenberg (473 m.), ás 20,00. Musica de Natal: Haendel, Corelli, Bach, Boccherini, Reger e Reimberger.

Daventry 5 GB (479,2 m.), ás 20,00. Programa de Bimingham: noite napolitana.

Viena (517,2 m.), ás 19.05. Sinos e recital de orgão na igreja de Lichtentaler.

Munich (583 m.), ás 17,15. Recital de orgão: Bach, Schœdel, Reinbergen, Poenitz.

Lausanne (680 m.), ás 23,00. Missa do galo, na igreja de São José.

NO COLISEU

A MATINÉE DO NATAL é o melhor brinde ás crianças

O maior acontecimento do dia de Natal em Lisboa é a grandiosa «matinée» que todos os anos se realiza no Coliseu, e que constitui o melhor brinde ás crianças que nela têm entrada gratuita. O espectaculo deste ano tem um programa cheio de atractivos para o espirito infantil, com os seus inumeros intermedios dos palhaços, os trabalhos dos animais amestrados, as acrobacias extraordinarias, os numeros pitorescos e de fantasia. Nos intervalos virão á pista alguns lindos «poneys» para serem montados pelos pequenos espectadores.

O espectaculo nocturno é tambem admiravel.

O Natal dos presos

Da «Pequena Guida», respondendo ao apêlo da nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, recebmos para o Natal dos presos uma caixa com cigarros.

Festa elegante

Festejando o aniversario de sua gentilissima filha Alfreda, o ilustre critico de arte sr. Luís Keil e sua esposa organizam, nos elegantes salões da sua residencia, um interessante sarau, seguido de baile, com um programa exclusivamente consagrado ás composições do saudoso português e grande artista que se chamou Alfredo Keil. A falta de espaço não nos permite maior referencia a essa memoravel noite de arte, da qual voltaremos a ocupar-nos.

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos 25$00 para entregarmos ás filhas de Diamantina Ferreira.

Agradecemos em nome da contemplada.

Igreja das Chagas

A missa do Galo, nesta antiga Igreja é cantada por um grupo de discipulas da ilustre professora Madame Penchi Levy. Ao orgão o distinto maestro Jaime Silva (Filho).

«Comercio do Porto»

Recebemos o numero de Natal do *Comercio do Porto*, que, á semelhança dos anos anteriores, publica excelente colaboração grafica e literaria.

A MUSICA

OS COSSACOS DO DOM

A apresentação nos concertos do Tivoli do «Côro dos Cossacos do Don» põe na ordem do dia uma interrogação ácôrca dos agrupamentos corais portugueses: o que é feito da «Sociedade Coral mixta Duarte Lobo»,—se não recomeçou ainda os seus trabalhos porque os não recomeça?—O grupo coral que se apresentou co. orquestra nos sinfonicos do Tivoli no ano passado, dissolver-se-ia em vez de tentar aperfeiçoar-se? O grande grupo coral mixto da Sociedade Nacional de Musica de Camara, quando nos dará o prazer de tornar a fazer-se ouvir? Neste mundo não existem apenas «Missas em Ré» e «Beatitudes», pode-se alcançar grande agrado e proporcionar verdadeiro prazer musical com obras de muito menor envergadura; e, se preciso fosse, aí tinhamos agora a servir de exemplo o «Côro dos Cossacos do Don».

Isto não quere dizer que o repertorio dos «Cossacos do Don» e o modo com eles interpretam estejam ao alcance de qualquer Sociedade Coral com boa vontade e cabedal primario de iniciação musical colectiva. Se é simples a ideia musical de quasi todos os trechos interpretados, não deixa de representar bastante ar. e trabalho a sua realização a quatro partes, «a capella», assim cheia de variadissimos pormenores todos valorisados e perfeitamente no seu lugar. Mencionaremos como prototipos de caracterisação sonora «Os sinos da Noite», e de originalidade na harmonização e na escrita a lenda de «Stenka Rasin». Exemplar tambem é a religiosidade fanática com que cada cantor preenche a sua parte, e perfeita a disciplina do conjunto.

Como valor vocal, preferimos o solista baixo, e o naipe dos baixos tambem. Os tenores são chamados a usarem muito o canto em falsete. Quanto ao assobio que tem a impertinencia de romper em certos cantos militares, deve corresponder a um habito cossaco, reminiscencia incisiva talvez do corte da chicotada.

Convem lembrar que os «Cossacos do Don» não são uma grande massa, nem é preciso de resto. Conforme o repertorio, um grupo de 16 cantores só que fosse, mas com voz empostada e conhecimentos do canto, pode realisar maravilhas,—e os «Cossacos do Don» são quasi trinta.

A bela preparação reclamista talvez provocasse um ou outro desapontamento; contudo, imensa gente,—e os Cossacos merecem. Numero de grande agrado, é o numero final com bailados endiabrados a «solo» onde se revelam musculos de aço, agilidade espantosa—e uma faceta da riqueza artistica russa.

FRANCINE BENOIT

Artur Fão no Gimnasio

O 7.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, no Gimnasio, é dirigido pelo maestro Artur Fão que, pela primeira vez, se apresenta em publico a reger um programa em que serão interpretados compositores sinfonicos dos mais cotados em todo o mundo.

Artur Fão é um valor autentico no nosso meio musical, como sempre o demonstrou, desde os cursos brilhantissimos do Conservatorio, até ás composições que o nosso publico de concertos tem recebido com o maior agrado. E' como chefe de orquestra que Artur Fão se vai apresentar, no proximo domingo no Gimnasio, onde alcançará por certo, mais um triunfo para a sua vida artistica.

O violinista Szigeti no Tivoli

No proximo sabado em 3.º concerto extraordinario apresenta-se pela unica vez o grande violinista Joseph Szigeti, que é hoje considerado artista maximo do violino, e que a Europa inteira e a America do Norte têm entusiasticamente aplaudido nas suas tournées de constante e caloroso triunfo, pela sua maravilhosa tecnica, pelo seu extraordinario sentimento, pela quantidade de som, pela bela interpretação e impecavel metodo. Segundo o critico do «New York Herald», Szigeti é uma verdadeira individualidade com o violino, que se impõe a todos os publicos, que o aclamam, e que jamais esquecem. Tal o celebre violinista que no sabado ouviremos no Tivoli e que executará com a Orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco o «Concerto em ré maior» de Brahms e a «Folia» de Corelli e ainda com o notavel pianista Adolph Halis obras de Ernest Bloch, Szymanowski, Paganini e outros autores.

HOJE ás 21,30 horas

Ultima apresentação em publico dos

Cossacos do Don

no Casino Internacional

MONTE ESTORIL

RESTAURANT

"Aguia de Ouro,,

Rua Eugenio dos Santos

CEIAS E JANTARES

Está aberto toda a noite

Acaba de publicar-se

BRANCO E NEGRO

Contos dramaticos
Contos humoristicos por Armando Ferreira

Aguarelas de Amarelhe, Alberto Souza, Rocha Vieira, Alfredo Morais, Menezes Ferreira, Cotinelli Telmo, Francisco Valença, Leitão de Barros, Jorge Barradas, Sanches de Castro, Stuart de Carvalhais.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 5$00

Premios de 6 libras em ouro

Oferecidos aos compradores do Bolo Rei da Confeitaria Faria & Rosa, Limitada, Rua 1.º de Maio, n.º 4, ao Calvario, telefone Belem 365.

Todo o comprador tem direito a uma senha, por cada meio quilo de Bolo Rei, que será sorteada pela loteria da Santa Casa da Misericordia de 11 de Janeiro de 1930.

Ao 1.º premio cabe-lhe 3 libras em ouro
" 2.º " " 2 " " "
" 3.º " " 1 " " "

VINHOS DO PORTO

CÁLEM

CASA FUNDADA EM 1859

Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.

R. do Alecrim, 55, 2.º

Telef. T. 2398

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado) 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

Sortes grandes só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natália Diogo da Silva dos Reis Torgal e D. Natalia Fernandes.

E os srs.

Conselheiro dr. Manuel Antonio Moreira Junior, D. Luis de Castro (Resende), D. Manuel Francisco de Saldanha da Gama, José de Magalhães e Meneses Vilas Boas, Manuel Monteiro de Andrade e Sousa, Mario Faria de Melo Ferreira Duarte e José dos Santos Lima.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Serra de Tourega, viscondessa de Alverca, D. Maria das Dores Cabral de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro, D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato Guerra e D. Maria Augusta Alegrim Ascenção.

E os srs.:

D. Nuno Ximenes do Vale Monteiro Teixeira de Aragão, Francisco Barbosa da Cunha Meneses Sotto-Maior, Luis Ricardo, Luis Campos de Andrade e Napoleão Jocome Tasso.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante aos espectaculos do celebre côro russo «Cossacos do Don», realizados neste teatro na tarde de domingo e noite de ontem.

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Olinto de Oliveira, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Maria Braz Caldeira Pinto Coelho, D. Rita de Sommer Pereira e filha, madame Abel de Andrade, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Carolina Seixas Palma, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Bela James Esteves da Fonseca, madame Abel de Andrade (filho), D. Guilhermina Santa Rita Amado, madame Ferrari Vasconcelos de Abreu, D. Josefa Street Caupers, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Anete Amzalack, D. Adelina Diniz de Almeida D. Concha Anahory, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Matos Mendonça de Carvalho, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Ilda de Figueiredo e filha, madame Artur Trindade, D. Maria Sofia de Aguilar Castro e Sola, D. Adelia Pereira, mesdemoiselles Freitas, etc.

Casamentos

Realizou-se ha dias na igreja de Jesus o casamento da sr.ª D. Maria Stuart dos Santos Pereira filha da sr.ª D. Isabel dos Santos Pereira e do sr. Ernesto Augusto Pereira, com o sr. Manuel Mascarenhas de Almeida, filho da sr.ª D. Everilde de Faria Mascarenhas de Almeida e do sr. Manuel de Almeida, já falecidos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Palmira Pereira e por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Lia Mascarenhas de Almeida Angelo e seu esposo sr. José Matias Angelo.

Em casa da madrinha da noiva foi servido um fino copo de agua, vendo-se entre a assistencia algumas familias da nossa melhor sociedade, oficiais do Exercito etc.

Os noivos a quem desejamos as maiores venturas seguiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Doentes

Foi operada na Casa de Saude de Benfica com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Meleiro de Sousa, a sr.ª D. Sofia Covacich de Sousa Lima, esposa do nosso presado colega na imprensa sr. Alvaro de Sousa Lima, sendo o seu estado muito satisfatorio.

Em viagem

Para a sua casa em Viana do Castelo, onde vai passar as festas partiu com sua esposa, sr.ª D. Celia de Aguilar Maciel, o nosso colega na imprensa sr. Artur Maciel.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

A Rapariga que eu amei

6 partes

Comica 2 partes

1 jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

CRONICA

JESUS

POR

Joaquim Manso

Os sábios tentaram demonstrar que Jesus não existiu. O homem, justo ou pecador, demorou neles o seu olhar e disse consigo:

—«Jesus está dentro de mim, como a raiz na arvore e a estrela no firmamento. Vejo-o por igual na paz e na guerra, no bem e no mal».

* * *

Um pobre cego correu as estradas—de mão estendida, a pedir pão para a bôca. Nada lhe deram. Chorou toda a noite, e das suas lagrimas nasceu Jesus.

* * *

Um senhor feudal—passou-se isto na brumosa e bárbara terra de Flandres—tinha um vizinho, poderoso e soberbo como ele. Os seus castelos afrontavam-se. Dividia-os um ódio tôrvo,—um ódio que se traduzia em ameaças e cutiladas.

—Como hei-de exterminar o meu inimigo, vencendo a negra sombra que lança sôbre o meu sêr e sôbre o meu poder?

E ardilosamente, hipócritamente, mandou-lhe propôr paz e amizade. O outro acreditou como boa a palavra desleal. E certa noite, entrega-se-lhe.—confiado no sagrado direito de hospitalidade.

Houve um grande festim: os convivas comeram e beberam, até que a razão e a decancia taparam o rosto. Soou, então, a hora do crime!

O castelão mata o seu hospede e todos os que o acompanhavam. E no meio dos seus servos entusiasmados brada:—«Venci!» Terrivel vitoria a sua... Nunca mais teve sossego—nem de dia nem de noite. Mandou arrasar o castelo do vizinho, para riscar da memoria a sua lembrança. Inutil: era o seu fantigavel. Trazia-o no sangue, companheiro constante e infatigavel. Trazia-o no sangue, na alma e na respiração. Desvairado, crescia para ele, de punhal desembainhado:

—Porque me não largas, sombra implacável?

E, numa luta sem trégoas com o seu remorso, perdeu a braveza, a paixão, a furia bélica e assassina. Construiu uma igreja e dentro dela o seu tumulo.

Para lá foi o seu triste e magro cadaver.

E mesmo depois de morto, o pavor não deixa repousar as suas cinzas. Ergue-se alta noite, gemente, uivante, e com as unhas recurvas tenta apagar o epitáfio que no mármore canta as suas falsas virtudes:—«Aqui jaz o muito alto e justo barão de Merck...»

Muita gente o viu ocupado em tão arripiante tarefa. E parece que a sua voz gelada murmura:

—«Jesus, Jesus, perdoai-me!...»

* * *

O Evangelho só fala de Jesus e do milagre unico da sua passagem na terra. Livro de todo o saber, tesouro de toda a grandeza... Nele se compendia uma sciencia—a da perfeição. A sua leitura nunca saciará, porque os homens não podem rasgar a sua carne nem emudecer a sua alma: numa e noutra se encerra a vida e a morte, e tambem o sofrimento que as liga como algemas os braços dos cativos.

* * *

Jesus aparece nos berços ás crianças que sonham e nas serras aos pastores que dormem entre os seus rebanhos. E' assim que ele mantem no mundo a sua realeza, erguendo os inocentes e os simples, sem os despertar.

A' porta do mesmo templo encontraram-se duas mães: olharam uma para a outra e beijaram-se como irmãs.

—Que vens tu pedir a Jesus?

—Saude para o meu filho.

—Pois eu venho suplicar-lhe que faça do meu o mais destemido e o mais sábio dos homens.

—Contento-me e serei feliz com aquilo que tu não queres!

* * *

Herodes deu ordens terminantes para que Jesus fôsse degolado, com temor de que ele um dia lhe tirasse o trono, proclamando-se rei de Judá. Era um politico sem escrupulos, duma prudencia tremula e grotesca.

Jesus escapou, cresceu, iluminou Jerusal!m e conquistou o mundo.

Herodes ficou debaixo do Evangelho, esmagado e confundido, a bradar:

— Salvem-me, salvem-me deste suplicio!

E em certa pagina de S. Lucas lá está o déspota, a escabujar na sua raiva impotente, como, na Ceia, aparece Judas, a meditar na traição, perante o Divino Mestre.

* * *

Quando nós estamos a braços com a dor, sentindo que as nossas fôrças não chegam para quebrar as cadeias que nos amarram, cairiamos no chão, vencidos, se o pensamento e o coração nos não amparassem. Jesus vem para nós docemente e revive a sua Paixão na nossa paixão.

* * *

Certo cavaleiro—nos velhos tempos da Cavalaria—encontrou, na sua estrada dura e pulverulenta, uma pobre donzela abandonada. Pegou dela e assentou-a ao pé de si, com uma má intenção no peito.

Passou-lhe um braço em tôrno da cintura e pôs-lhe um beijo de fogo e pecado na bôca. Ela disse-lhe simplesmente, castamente:

—«Porque me ofendes e me afrontas?»

Compreendeu que procedera mal e pediu-lhe perdão. Conta a lenda que ela desapareceu subitamente, ao abrir os lábios para falar.

Para onde teria ido?

O cavaleiro, com a vergonha do que fizera, resolveu não descansar, em sua busca. Andou meses e meses por montes e vales, quasi sem comer nem dormir. Roto, fatigado e cheio de tristeza, resolveu voltar ao sitio em que a achara. Oh! maravilha! Ela lá estava, com o lindo rosto banhado de lagrimas.

—Porque choras?

—Tenho sêde e fome de ti, desde a hora em que te deixei!

—Limpa o rosto e partamos juntos.

—Impossivel, cavaleiro; mas esperar-te-hei fielmente, neste desterro, para reanimar a tua fé, quando ela fraquejar, fugindo de ti logo que tu julgues que aos teus braços e aos teus desejos tudo é permitido.

—Penarei eternamente, não é verdade?

—Não, porque das tuas máguas brotará sempre viva a certeza de que eu te espero.

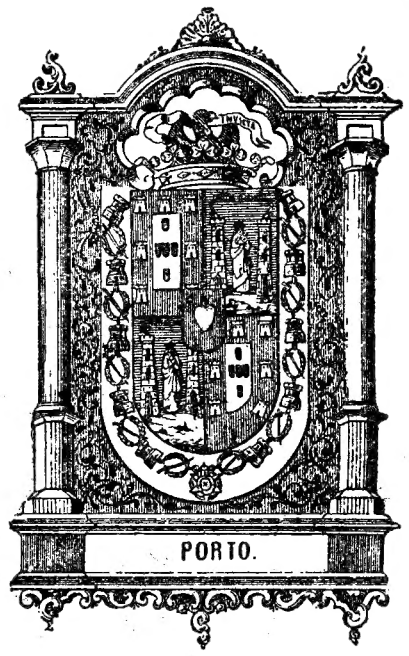
—E quem és tu, que assim te apoderas do meu destino?

—Sou a imagem do que em ti há de mais puro; sou a imagem de Jesus na tua marcha para o Bem.

JOAQUIM MANSO

SÃO SEMPRE DE GRANDE MODA
AS MALAS E CARTEIRAS
EM ANTILOPE
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81—TEL. C. 155

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehvers-harp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA



O MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DO PAIS

A cidade do Porto

afirma dia a dia a ancia de progresso que a anima

Falarmos do Porto industrialmente, dessa grande terra, fulcro das maiores iniciativas e dos maiores ideais, é como falarmos dum potentissimo maquinismo representando bem na sua complexa engrenagem assim se pode afoitamente dizer—a maquina que impulsiona quasi toda a vida industrial do país. Assim, desnecessario será acrescentarmos qual o dinamismo que anima a importantissima capital nortista.

Para nós—e julgamos não errar nesta nossa suposição—o Porto é para o nosso país em importancia industrial o que Barcelona é para a Espanha. A todo o momento se observa qual o grau de desenvolvimento da sua florescentissima industria subdividida em multiplas facetas, causando-nos admiração como a grei tripeira trabalha, quais os conscenciosos e sabios meios que emprega para conseguir dirigir criteriosamente o seu proficuo esforço que fatalmente se vem reproduzir beneficamente em todos nós.

A pár da sua prospera industria que honra em todo o sentido galhardamente o seu magnifico comercio, ostentando em muitos dos seus esplendidos estabelecimentos tudo quanto de melhor se possa imaginar.

Não é favor o dizermos que a Nobre Cidade Invicta possui algumas lojas que pelo seu requintado gosto artistico, seriam dignas de figurar nos maiores e mais adeantados centros mundiais.

A Cidade da Virgem tambem tem hoje magnificos «bars», cafés, teatros, cinemas e hoteis. Entre os hoteis que se salientam pela maneira como sabem tratar os seus hospedes, temos o grande Hotel da Batalha que, passando ultimamente por grandes transformações, se encontra apto a bem servir os mais exigentes.

Tambem entre os estabelecimentos modelarmente montados que o nosso jornal gostosamente recomenda, oferecesse-nos apresentar: **Portugal da Matta & Wandling, L.da**, grandes chapeleiros de senhora, onde a mais selecta sociedade do Norte se fornece. Esta casa impõe-se pelo cunho acentuadamente «rafinée» dos seus artigos, explicando assim, favoravelmente a preferencia que lhe dá a sociedade «smart». A casa depositaria dos Vinhos da Raposeira fornece qualquer quantidade dos excelentes vinhos desta reputadissima marca, sendo os seus proprietarios os srs. Lucena & C.ª L.da.

Quando o inverno se faz sentir rigorosamente como tem sucedido de que nos ultimos dias, não é fora de proposito lembrarmos a casa das gabardines. Entre a industria do ferro, pela sua excepcional importancia, salienta-se a firma Fundições Reunidas, L.da, sendo a unica que tem o segredo do ferro maleavel anais da historia? Sim nós sentimo-lo bem cá no fundo da alma e, podem os portuenses querer, todo o país serenamente vibra de entusiasmo com o progresso e prosperidade do maior centro industrial do país.

* * *

O Porto, essa terra de notabilissima linhagem,, tão nobre que vai entroncar directamente na origem de Portugal, colocado excelente e privilegiadamente na linda e fertil região do Douro é, pela sua excepcional importancia industrial e comercial, onde uma população laboriosissima labuta incessantemente, uma parcela do país que orgulhosamente se pode ufanar de reinvindicar para si, uma grande parte dos titulos de gloria que ornam e constelam a nossa querida terra.

O vetustissimo «Portus Calle» romano, pertenceu pre-nacionalidade ao reino de Leão. A historia do Porto até ao seculo X é quasi desconhecida, e desde então sabe-se apenas que, em 937, os arabes arrasaram a fortaleza de «Pena Ventosa» e a povoação que a rodeava, e que nos começos do seculo XI, uma numerosa colonia de gastões reedificou essa povoação.

Ao começar o dealbar de nacionalidade portuguesa, principiou tambem a vida intensa no burgo portuense, tal o laço de união que une o nome de Portugal a esta terra.

Entre os monument s que no Porto merecem especial referencia, ncontram-se:

A Torre dos Clerigos, elegante com os seus 75 metros de altura e que pertence aos meados de seculo XVIII; Igreja do Carmo, com a sua elegantissima fachada estilo Luiz XV e lateralmente guarnecida de bonitos azulejos; Hospital de Santo Antonio, de grandioso traço e com um magestoso exterior, ornado por elegantes colunatas e encimado dos pais da medicina, Hipocratas e Galeno; Igreja da Lapa, que conserva religiosamente o coração de D. Pedro IV, doado por este monarca á Invicta Cidade, Palacio da Bolsa, o mais importante monumento da cidade. Este grandioso edificio com a sua notabilissima escadaria que comunica interiormente com o andar nobre; artisticamente decorado; com o seu magestosissimo Salão Nobre, admiravel pela sua riquesa decorativa; com a sala das sessões com belos apainelados estilo do seculo XVII e com as magnificas telas de Veloso Salgado que decoram as paredes do Tribunal do Comercio, constitue um edificio que, pela sua magnificencia, merece uma especial referencia, bem como tambem a Igreja de S. Francisco que é, incontestavelmente, o mais rico monumento português em obra de talha dos seculos XVII e XVIII. O conde de Ranczisk afirma até que nunca encontrou nada mais belo no mundo; exteriormente pertence ao estilo gótico primario. O portal é do Ronascimento e tem uma interessante rosacea gótica.

O Porto possue ainda uma bela biblioteca com mais de 300.000 volumes, entre os quais alguns de grande valor bibliografico como por exemplo o «Abudraham Ordo pressim totius armi.» Editis principes, Lisboa, Eliesar, 1495, exemplar unico, perfeito e completo; «Summa de Aritemetica, Geometria, Propositioni e Proportionalita» por Fr. Lucas Paccioli de Borgo. Venesa 1494, etc., etc. Ainda a Sé que se ergue onde outróra os suevos tiveram as suas fortificações, merece que digamos, embora rapidamente, alguma coisa. Em 1141 foi esta edificada pelo conde D. Henrique e acrescentada durante os goyêrnos dos diversos bispos que ali tiveram bastante preponderancia na Idade Media. As linhas romanicas dessa época foram depois alteradas em virtude de sucessivas restaurações quando predominava o estilo ogival. Este foi, por seu turno, pertulado com as obras posteriores dos seculos XVII e XVIII.

A Misericordia do Porto, onde existe um precioso quadro «Fons vitae», que uns atribuem á Escola Flamenga e outros á Portuguesa, é o mais notavel instituto de benificencia do pas. Fundada por D. Manuel, em 1440, socorre presentemente quasi 200.000 pessoas, anualmente, além disso tambem sustenta asilos, hospitais e recolhimentos.

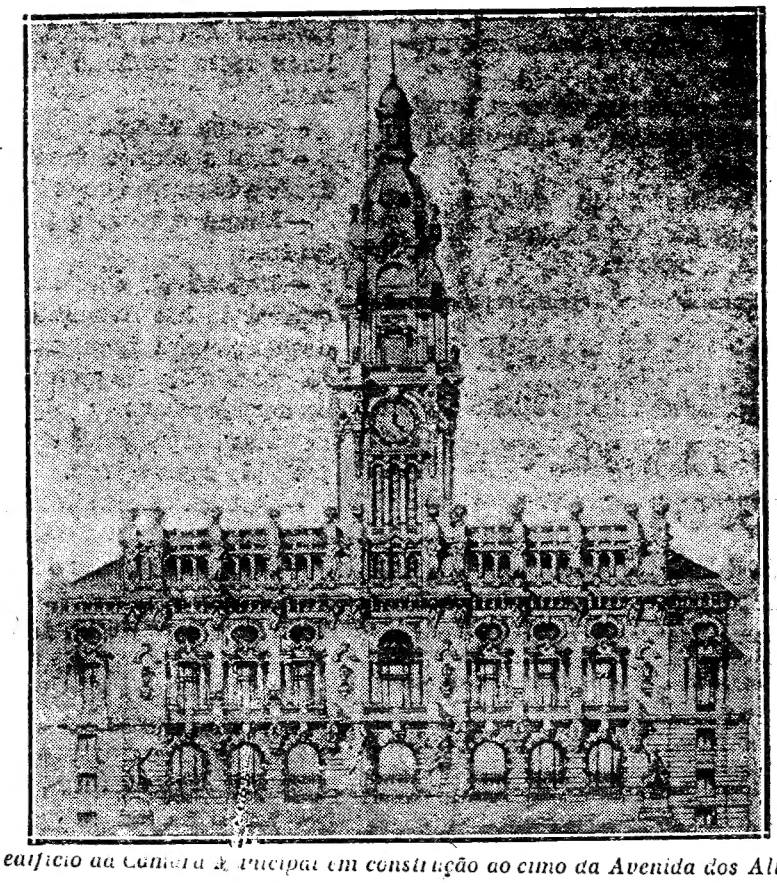
Entre as casas de espectaculo o Teatro de S. João, especialmente criado para opera lirica é um belo e magnifico edificio devido ao lapis de Marques da Silva. O exterior, se bem que sobrio, é todavia bastante interessante com os seus ornatos em alto relevo, perdominando, neles o estilo greco-romano.

Quem visite o Porto, não deve deixa de ir ao Mercado do Bolhão, construção excessiva para um simples mercado.

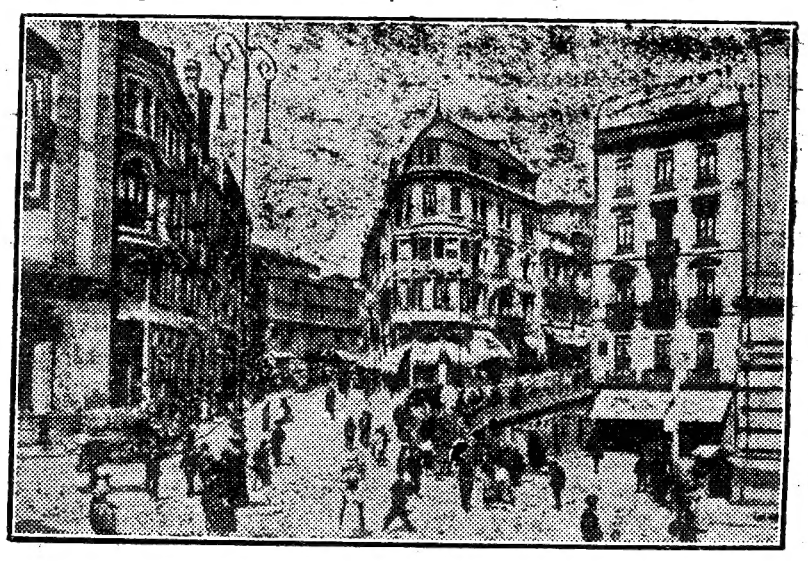
O Porto possue ainda além do seu pitoresco, da sua parte monumental, da sua parte accentuadamente moderna de quasi uma Metropole, uns encantadores arredores como sejam a Foz, Matosinhos, Leça, Avintes, Ermesinde, Gondomar, etc., onde o visitante encontra sempre lindas paisagens e encantadoras marinhas para recrear o espirito e para deliciar o olhar.

Assim, findamos agradecendo a todos que nos coadjuvaram na nossa espinhosa e nobilitante missão, e conservando na retina a melhor impressão da Nobre Cidade Invicta, que, legitimamente ocupa o lugar de segunda cidade de Portugal.

Vista parcial do Porto e de Vila Nova de Gaia



O novo edificio da Camara Municipal em construção ao cimo da Avenida dos Aliados



O PORTO MODERNO—Angulo das ruas 31 de Janeiro e Sá da Bandeira

PRESEPIO DOS HUMILDES

O Natal da Humanidade

que não tem Natal

E' para elas — o Natal! São todas o menino Jesus. Não foram os três Reis Magos, pela Judeia desertica, até Bethlem, levar-lhe os seus primeiros brinquedos: a mirna e o incenso sagrado? No pinheirinho adolescente, estrelado de prata, iluminado como um altar, ha todos os caprichos, todas as fantasias, todas as quimeras. E' só estender a mão... Uma boneca que fala, um *pierrot* que ri, um barquinho que vai de viagem, pelo oceano sem agua.

Maria, seis anos apenas, quere ser como a mamã. Ter uma menina, muito linda, másinha ás vezes, mas que lhe anda sempre nos braços — e pede a boneca. O Luisito não gosta da irmã, por ela ser mais velha, por lhe puxar os cabelos, ás escondidas; então, pede o *pierrot*, de careta feia, que lhe ha-de fazer surriada — e um dia, quem sabe? — roubar a boneca, mordido de inveja. Mas ha ainda o Carlinhos, marinheiro de palmo e meio, e é para ele o barquinho, com que mais tarde, se Deus Nosso Senhor quizer, noutro muito grande, se fará ao mar, como os seus maiores. A Arvore do Natal é um mundo de ilusões. E' a tentação da vida no que ela ha-de ser. Imagens que são destinos. Hora de ternura, no seu mais lindo e tocante motivo de festa. O Natal é para as crianças. Foi para isso que Jesus, pequenino, não quiz ser Deus! Quando os pequerruchos, mesmo os que o não têm, colocam na chaminé o sapatinho, ha sempre alguem que deles se lembre. Se não está um brinquedo, está um coração — o meu ou o teu, leitora, a quem o teu *bébé* morreu!

Natal no mar

A bordo tudo é artificial. As mulheres, os homens e o *champagne*. E o mar tambem! Num grande paquete, destes que vão para o Sul, bandeira de orgulho, sem emigrantes, o mar não se sente. Não existe. O velho leão, de crinas espumantes, aquieta vencido. Por vezes ruge, mas nunca despedaça. Ouve-se, nos flancos do barco, a sua colera impotente, crispada em ondas, inofensivas, para recreio das inglesas em viagem.

Mas é Natal! Oito dias antes o comandante decreta a alegria a bordo. A T. S. F. dá boas festas. Preparam-se assim os grandes *affaires* internacionais. A marinhagem enche o navio de bandeiras. Mas ha hierarquias, invejas, reclamações, segundo a importancia convencional de cada país e de cada passageiro. Haverá um baile. Mas não se sabe porquê, as senhoras preparam as suas fantasias, como se fôsse Carnaval. No *bar* joga-se a garrafas de Champagne, que hão-de ser bebidas, cronometricamente, á meia noite, tantos graus de longitude oeste e tantos graus de latitude norte.

E chega o Natal! Frio Natal, no mar, que os desenraizados, ambições sem patria, sentem como os outros dias. O navio pára, um segundo! Um segundo apenas, que não é o mesmo na Europa, nem na America, porque a hora é diferente. Meia noite! Uma vaga de luz, de musica, corpos nus, oiro crepitante, flamulas, linguas estranhas, almas sem alma, bate o navio, enche os *decks* e os salões, numa alegria ficticia e falsa. E é tudo efemero — como a espuma das ondas, que um instante é linda, mas que no mar indiferente, mal se apercebe e logo morre.

Natal na aldeia

Sentam-se á lareira, junto ao fogo morto. Cinzas! Nem outra coisa é a vida. O vento entra a tossir pelas frinchas do casebre. Pela estrada — ninguem. A neve não tem passos. E a noite, vazia de estrêlas, desgrenhada de nuvens, é como um mendigo, cego e esfarrapado.

Os dois velhinhos têm mais dum seculo. Nem se recordam se foram felizes. Olham-se, através das lagrimas. Para ela — ele é sempre moço. Empurrava a charrua. Vermelha era a sua cantiga nas romarias. Amou-a um dia, e já lá vão trinta anos! Tiveram um berço. E que lindo berço! Ninho de beijos. Aurora que nascia para a vida, tão clara e rutila como a luz do sol. Foi primavera naquela casa. Nese ano a terra deu mais pão, mais vinho, e houve flôres, doiradas giestas, onde dantes era pedra maldita e agreste. Mas veio o inverno! O Natal andava já na aldeia, brincando nos presepios, com Jesus que ia nascer outra vez, concebido sem pecado. O berço foi caixão! Meu Deus, para que um vivesse era preciso que o outro morresse?!...

Junto ao fogo morto eles recordam! Vale a pena sofrer, para que para lá das lagrimas, quando é inverno, e o frio entra nos corações, haja uma saudade não da terra, mas do ceu, que seja o nosso guia até á morte!...

Natal na cadeia

Meia noite — pelas estrêlas! Jesus acaba de nascer, mas já estende, num gesto de predestinado, os braços crucificados para a humanidade que não pôde salvar. Estão aqui os condenados. Os que mataram, os que roubaram e até os que são inocentes. Dorme a cadeia, petrificada no granito secular. Dorme a noite, constelada de brilhos dormentes. Dormem os presos, corpos de remorso, estendidos na sombra.

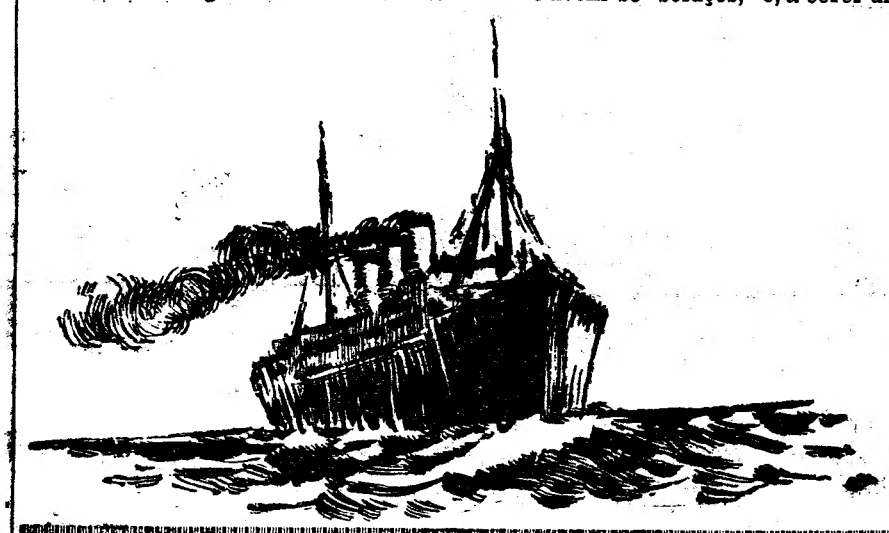
Ouvem-se soluços, e, a correr um

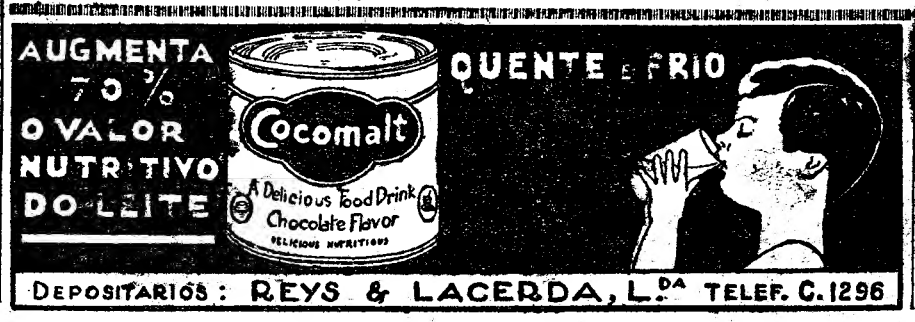
fio de agua — lagrimas, talvez. A's grades da janela, liberta no ceu, encostam-se devagarinho as estrêlas — rosario de luz, quem o soubesse rezar como as mãos dos anjos, invisiveis, tecidas do sonho argenteo do luar, que andam lá por çima, divagando!

Acorda — o 23. Um numero. Dez anos de carcere. Acordou-o a dôr ou o pesadêlo? Não sabe. Vagamente, lembra-se que é vespera do Natal. Que naquela hora, toda a humanidade, debruçada sôbre um berço, estremece de alegria e de perdão. Que não ha sofrimento que não sare, ausente que não seja evocado, miseria que não tenha uma palavra de confôrto. Põe-se a scismar! A sua alma eleva-se. Estrangula-lhe a garganta, arrazalhe os olhos de agua — e as mãos que mataram, guiariam agora, pelos caminhos inocentes da bondade os passos duma criança ou de um cego. Quere compreender a sua vida e o seu crime. Desperta e caminha. Encontra a noite, corpos que dormem, como num cemiterio, sepultados na sombra. São restos de homens, sem piedade, cinzas de existencia, detritos arrojados ao vazadouro da cadeia—mas iguais a ele.

A desgraça deu a todos a mesma mascara, hedionda e cruel. Embriagaram-se de liberdade impossivel. Sonharam-na. Tentaram-na. Dariam tudo por ela. Seriam bons, até! Ninguem os ouviu. Contaram os anos, mas depois perderam-lhes a conta, cansados de interrogar o tempo morto. Acordou — o 23. Agora são os outros. E tambem não sabem porquê! Porque ha luz no ceu. Porque um deles sonha! Porque a alma secular do granito desperta numa dôr enorme e estranha. Talvez por ser Natal. Sim, Natal! Então, todos os presos, no silencio, vêm ás grades. Ha um minuto de ansiedade, que chega a ser alegria, mas confusa e incompreensivel. Cada olhar encontra uma estrêla. São tantas, que os presos sorriem. Deve nascer Jesus, como ha dois mil anos. E é para eles que ele estende os braços, contentes e pequeninos, dizendo: — «Vinde a mim, oh vós que sofreis!»

ARTUR PORTELA





O vinho na antiguidade e o vinho na actualidade

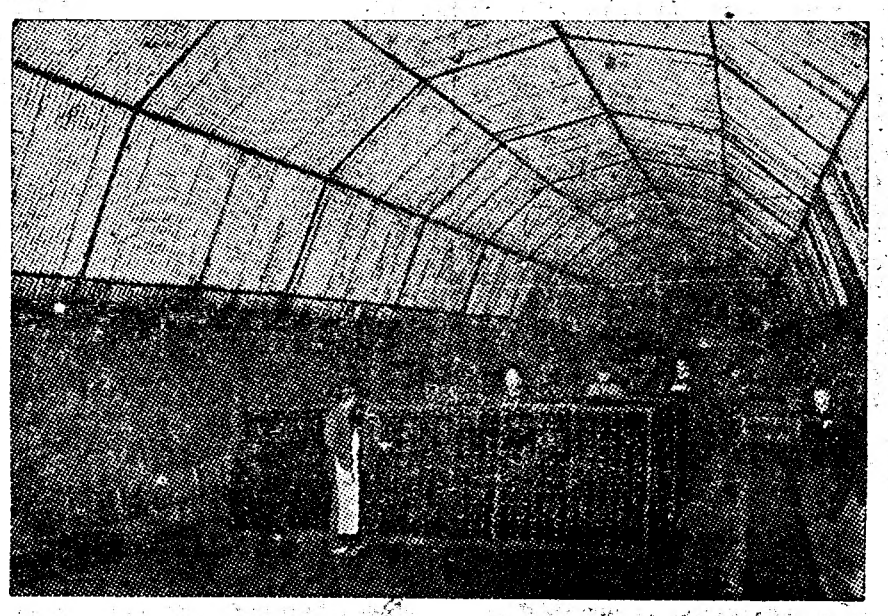
Desde os tempos imemoriais pro-histcricos, quasi no primeiro balbucio da humanidade, quando o homem ainda vivia nas cavernas, quando ainda não havia a minima noção do sociedade, nem éclans nem tribus, errando sedentariamente e vivendo da caça, nesses tempos recuadissimos, se pode dizer na infancia do mundo, ele, senhor e rei da criação, quasi instintivamente, procurou na fermentação de alguns frutos, um liquido que não só lhe apagasse a sede, como tambem lhe despertasse novas energias para a luta ingente, inconstante e titanica que, a toda a hora a todo o momento, tinha de sustentar não só contra as féras, como tambem contra os proprios elementos, ainda, então, em arrancos convulsivos. Assim, desta rudimentar forma nasceu o vinho, primeiro, simples, primitivo; depois, como tudo, foi-se aperfeiçoando o seu fabrico até que já no antigo Egito, na culta Grecia e na Opolentissima Roma, tomou foros de nectar divino, dadiva dos Deuses aos mortais.

A historia de todos os povos assim no-lo confirma.

A Biblia, fala-nos de Noé que ,depois de sair da Arca, quando esta encalhou nas montanhas da America, após o Diluvio Universal cheio de alegria e contentamento se meteu pelo meio da uva que, uma das vezes seus filhos Japhet e Sem o foram encontrar descomposto e bastante etilisado—passe o termo—pelo que lhe mereceu da parte deles uma forte reprimenda.

São ainda as proprias Escrituras Sagradas que, muitas vezes, empregam metaforicamente as palavras: «Vinha do Senhor», demonstrando assim quanto a importancia que tinha o vinho na Palestina já no tempo de Cristo.

Vamos para a mitologia grega e aí vamos encontrar, a cada passo, deuses e deusas, a começar no proprio deus dos Deuses, Jupiter, libando abundantisimamente em ágapes olimpicos. Estes até instituiram um culto a Dionisus.



VILA NOVA DE GAIA — *Tunel-cave dos vinhos espumosos*

Rivalisando com os melhores e mais preciosos vinhos que tem havido em todo o mundo, temos o nosso incomparavel vinho do Porto, deliciosissimo nectar nado e criado na privilegiadissima região do Douro. Lá, este magnifico vinho é realmente «de ouro», como «de ouro» «de ouro» velho é a sua côr e «de ouro». é ainda o formosissimo rio que banha aquela uberrima e encantadora região, onde se refletem as lindas povoações ribeirinhas de-ouro é ainda o caudal que entra no nosso país com a exportação do divinal licôr que se chama vinho do Porto

Entre as importantissimas Companhias que exploram o comercio dos nossos vinhos, impõe-se pela sua excepcional grandiosidade, a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Esta Companhia que foi formada em 1889 para criar um tipo de vinhos pudessem marcar lá fóra pela perfeição do seu fabrico, é a principal de todas elas. Para bem se poder fazer uma ideia do seu valor, basta dizer que dentro dos seus enormissimos Armazens de Gaia, quasi que cabem todos os outros reunidos; possuindo ainda no ponto mais central da Região duriense, Pinhão e na Regua, importantissimos Armazens. Avalia-se bem a estupenda capacidade dos seus Armazens de Gaia, se dissermos aos nossos leitores que um Armazem cave tem meio quilometro de comprido, do qual publicamos a gravura, tendo em deposito 500.000 garrafas de precios'ssimo vinho tipo Champagne e rivalisando com a melhor das mais repintadas marcas francesas. Esta opinião foi ha dias emitida por uma pessoa de familia do presidente da America do Norte, que disse». Simplesmente delicioso, digno de deuses. Estive em França, que percorri de Norte a Sul, de Leste a Oeste, porém, apesar de muitas vezes ter pago garrafas de Champagne a 150 francos, nunca encontrei melhor.

* * *

Esta Companhia tem ainda uma nota assaz simpatica que bastante a notabiliza pelo seu patriotismo a de serem só capitais portugueses os que ali se encontram.

Na sua bem provida frasqueira, digna de pertencer a quálquer grande potentado do mundo, encontram-se antiquissimos vinhos, verdadeiras reliquias, dignas de figurarem num museu como por exemplo vinho de 1756 portanto coevo do grande Estadista Marquês de Pombal.

Um hectare de terreno plantado com as nossas ameixoeiras produz um rendimento anual de 20 contos. E' agora boa ocasião para serem plantadas.
Catalogo 54 gratis
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS Rua do Triunfo, 5--PORTO

Telegramas: DIDIAS-Porto
Telefone n.º 871
José Candido Dias
Cambista
RUA DAS FLORES, 282 --- PORTO --- RUA TRINDADE COELHO, 1-F

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio — LISBOA
Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 Reservas: Esc.: 50.800.003$03
Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro. Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.
Madeira—Funchal, *Açores*, Angra do Heroismo e Ponta Delgada—*Cabo Verde*—S. Vicente e S. Tiago.—*S. Tomé*—Principe.—*Guiné*—Bissau e Bolama.
Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).
Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—*China*-Macau.—*Timor*-Dilly.—*Brasil*-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Para e Manaus.—*Inglaterra*-Londres.—*França*-Paris.—*Estados Unidos da America*-Agencia em New-York.
Operações bancarias de toda a espécie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros. *Cofres fortes para alugar*

TELEFONES { PORTO, 1227 / VILA FRANCA, 20
Sociedade Industrial da de Vila Franca, L.
FABRICA DE MOAGEM
E
DESCASQUE DE ARROZ
EM
VILA FRANCA DE XIRA
ESCRITORIO:
R. José Falcão, 49 a 57
PORTO

as amóras

Nos silvados dos caminhos,
debruçadas, tentadoras,
muito vermelhas, ou pretas,
ou da côr das violetas,
sorriem aos pobresinhos
as amoras.

Quando algum chorando as fita,
dizem logo: porque choras?
tu tens sêde? tu tens fome?
Pois bem: apanha-me, e come...
De uma bondade infinita
as amoras...

A junta de bois que passa,
olhos puros como auroras,
arrastando o carro cheio,
sauda-as num devaneio.
Muito gostam desta graça
as amoras...

Quando passam raparigas,
á tardinha, ás mesmas hras,
riso franco, lindas côres,
dizem sempre: adeus, amores!
nós somos vossas amigas,
as amoras...

Se alguem as acha mesquinhas
pranteiam-se horas e horas.
Mas não é dôr; é despeito,
é raiva dentro do peito:
Tem orgulho de rainhas
as amoras.

Temos ispinhos como as rosas!
—gritam ameaçadoras—
sangue como os outros frutos!
vós, homens, é que sois brutos...
Um não nada vaidosas
as amoras.

Posto que assim se apresentem
são no fundo sofredoras.
A aranha, nojenta e feia,
lá lhes vai tecer a teia.
E elas tudo consentem,
as amoras...

Ninguem das pobres tem dó!
Se elas são tentadoras...
Os rapazitos, então,
—pula o pé, e estende a mão—
ao vê-las exclamam: oh!
as amoras!

E devoram-n'as, felizes.
Mas elas, as sedutoras.
vingam-se em os lambuzar.
Muito gostam de ferrar
esta partida as petizes
as amoras...

E quando pela vindima,
em tardes abrazadoras,
vêem as uvas passar
em cestos para o lagar,
gritam-lhes lá para cima
as amoras:

—Oh uva, que vais contente
ser vinho, que a dor minoras
tu vais, oh uva! morrer
para outra vez renascer,
e nós seremos sómente
as amoras...

Adormecem ao sol pôsto,
ouvindo chiar as noras
e os cães, ao longe a latir.
Quantas noites sem dormir!
Tambem tem seu desgosto
as amoras...

Vem o inverno, nu, feroz,
negros dias, tristes horas,
o vento sacode os ninhos...
—Oh silvados dos caminhos,
aonde deixastes vós
as amoras?

NORBERTO DE ARAUJO

ROYAL CINE

P. da Graça, 100
Telef. N. 6731

INAUGURAÇÃO

Quinta-feira, 26 de Dezembro de 1929

A'S 9 HORAS DA NOITE

PROGRAMA:

Revista de actualidades mundiais

O A's da Velocidade

Reprise da interessante comedia em 10 partes com HAROLD

O Cadaver Vivo

(Estreia)

com o celebre actor-realizador PUDOWKIN e MARIA JACOBINI, em 10 partes. Extraido do romance de Leon Tolstoi.

Adaptações musicais feitas por FRANCISCO BENETÒ.

Musica pela admiravel «Orquestra Royal».

Exgotada a lotação para quinta-feira — Marcam-se lugares para sexta.

Vêr amanhã anuncio especial

O seu comercio - PORTO - A sua industria

Grande Hotel da Batalha

Manuel Ferraz & C.ª, Ltd. -- Praça da Batalha -- PORTO

Um dos mais bem situados do Porto e que ultimamente foi completamente remodelado. Perto dos Correios e Telegrafos. Electricos para todos os pontos da cidade e arrabaldes. Serviço de mesa primoroso. Explendida sala de jantar. Socio Gerente: **Manuel Caetano Ferraz.**

BRANCO DE "TITANE" — MARCA REGISTADA — DML PORTO

DROGARIA MOURA, L.DA

97, Largo de S. Domingos, 101 -- PORTO

GARRAFAS

Todos os tipos e capacidades. Saldos de fabrico e **Garrafas de litro**

COM ROLHA DE PARAFUSO em vidro preto

BARBOSA & ALMEIDA, L.DA

Rua Mousinho da Silveira, 62, 1.º — PORTO — Telefone 1400

AQUECIMENTO CENTRAL

"IDEAL CLASSIC"

da COMPAGNIE NATIONALE DES RADIATEURS-PARIS

Orçamentos e noticias gratis

STREETS, LIMITADA

RUA SA DA BANDEIRA, 64 — PORTO

BLACK-FLAG

(BANDEIRA NEGRA)

O mais poderoso insecticida. Destroi os insectos que vos incomodam ou prejudicam, protege as vossas casas, os vossos celeiros, as vossas arcas, etc.

A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE FERRAGENS, FARMACIAS E DROGARIAS

Representantes:

Constantino R. Cerejo, Suc.

R. Santa Catarina, 329-1.º

Casa das Gabardines

134 — Rua Santa Catarina — 138

— PORTO —

Gabardines e impermeaveis

Trincheiras azues, brancas, etc., tanto para homem como para senhora. Casacos impermeaveis e de luxo em todos os generos.

Garantimos que esta é a primeira e a unica casa especializada no genero.

Aconselhamos uma visita ao nosso estabelecimento a fim de se poder avaliar o valor dos nossos grandiosos «stocks».

Modicidade de preços. Grandes descontos aos revendedores

Avenças contra Desastres no Trabalho

para o pessoal agricola, realizam-se nas melhores condições na **Mutualidade Geral de Seguros,** Largo Barão de Quintela, 11, 2.º Lisboa — Telef. T. 558

Correspondente em Santarem: MIGUEL JOAQUIM FERREIRA GONÇALVES

OFICINA DE CARROSSERIES

— DE —

Antonio Duarte d'Oliveira

NESTA OFICINA FAZEM-SE CARROSSERIES COMPLETAS ASSIM COMO REPARAÇÕES NAS MESMAS, ESPECIALIDADE EM MOLAS DE TODOS OS SISTEMAS — SERRALHERIA, ESTOFADOR E PINTURA

87, Rua Dr. Antonio Granjo, 91 --- TELEFONE 46 — Porto

NATAL Para presentes, consoadas e festas prefiram V. Exas os produtos da **"Raposeira"**

Vinhos Espumantes Naturais — Vinhos Generosos e do Porto — Vinhos de Meza

Da mais alta categoria destinam-se a todas as pessoas de categoria

Caves da Raposeira

Lamego-Portugal

Agentes no Porto: LUCENA & C.ª LIMITADA -- R. Alexandre Braga, 62 -- Telef. 1715

Agentes em Lisboa: ARTHUR BERNARDO, LIMITADA -- Largo do Barratem, 4, 2.º

LUCENA & C.ª, L.DA Vinhos e azeites

Deposito dos Vinhos das Caves da Raposeira, Aguas minerais, Cervejas, etc.

Rua Dr. Alexandre Braga, 60-62

Telegramas: LUCENAS (Bolhão) PORTO Telefone: 1715

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUES

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA

Delegação no Porto -- Praça Almeida Garrett, 35

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS, a curto e a longo praso — CONTAS DE CAPITALISAÇÃO A PRASO E A ORDEM — Obrigações de 7 0/0 com premios, com dois sorteios anuais, sendo o proximo em Março, com o prémio maior de 300 contos — COFRES DE ALUGUER.

RENDIMENTOS VITALICIOS: São destinados, mediante pagamentos mensais, a constituir e a assegurar vantajosos rendimentos durante toda a vida, a partir de uma certa idade, ás pessoas indicadas pelos subscritores, recomendando-se especialmente aos chefes de familia que queiram assegurar o seu futuro e o dos seus filhos. São rendimentos impenhoraveis e inalienaveis, constituindo uma sólida garantia para os beneficiarios.

COFRES DE CAPITALISAÇÃO: Os cofres portateis que o Crédito Predial mandou vir da América para ensinar a economisar pequenas quantias, permitem que todas as pessoas, e, em especial, as crianças, capitalisem diariamente até as pequenas moedas, que, com tanta facilidade, perdem ou gastam inutilmente.

Estes cofres só podem ser abertos pelo Credito Predial e todas as quantias neles depositadas vencem juros.

Aços especiaes para peças de automoveis e ferramentas de maquinas de fabricas de conserva.

Aços rapidos para ferramentas de torno, etc.

Aços de molas, cromo-vanadio e silico-manganês.

Bronze fosforozo e manganês em tubos para casquilhos e em varões.

Bronze manganês para veios de barcos.

Metal anti-fricção de varias composições para alta, media e baixa velocidade.

Limas inglezas — Arame de aço para molas

Aço-ferro para cunhos e cortantes

GRANDE E VARIADO STOCK

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

ESCRITORIO: Rua do Alecrim, 10

ARMAZEM: Rua da Boa Vista, 47 — LISBOA

O MAIOR LIRICO DO ROMANTISMO

A viuva de João de Deus

recorda para o *Diario de Lisboa* a vida e a morte do grande poeta

Entrevistar as viuvas das grandes figuras patrias — poetas, prosadores — ouvir-lhes recordar aqueles de que em vida foram companheiras e que as venerandas senhoras conheceram melhor que ninguem, é ressuscitá-los para a memoria dos seus contemporaneos e dá-los a conhecer áqueles que nasceram depois, que ignoram os seus traços pessoais e apenas lhes admiram a obra.

A ideia da comemoração do centenario do nascimento de João de Deus, que nasceu em S. Bartolomeu de Messines em 8 de Março de 1830 e morreu em Lisboa a 11 de Janeiro de 1896, marcou a oportunidade de iniciarmos tais entrevistas pela viuva do grande poeta, a sr.ª D. Guilhermina de Battaglia Ramos.

* * *

Um primeiro andar, frente á Basilica da Estrêla e do jardim visinho. Moveis antigos dispostos á maneira antiga, com gôsto, elegante e simples, madeiras velhas cuidadosamente polidas, asseio e ordem impecavel. Bustos, medalhões e retratos do poeta, e de figuras caras ao seu coração bondoso, como a do infortunado D. Pedro V.

O conjunto tem a suave harmonia duma estampa do seculo XIX, iluminada pelo sol de hoje, entrando a jorros pelas janelas.

Completando a evocação surge a dôce figura da viuva do poeta, miniatura bela que na decoração da casa tem moldura propria. A mão patricia, que beijamos respeitosamente, é pequenina e fina; e no rosto italiano, de feições delicadas, brilha a luz dum olhar limpido e bondoso.

A sr.ª D. Guilhermina de Battaglia Ramos é bem a viuva de João de Deus, indulgente e simples como o poeta, tocada da semelhança que se opera nos matrimonios amigos, semelhança fisica e de caracter. E é com indulgencia simples que acede ao pedido de nos falar daquele que vive nas suas saudosas recordações.

— Lembro-me de tudo — como não me hei-de lembrar?! — mas é possivel que a memoria me atraiçôe, sobretudo nas datas. Esta cabeça... Os meus oitenta anos...

Mas, desmentindo os proprios receios, começa recordando, com espirito lucidissimo, com inteligencia:

— Meu marido era do Algarve, como sabe, e o seu primeiro livro de versos publicou-o um amigo de quem muito falava e em casa do qual passou longas temporadas — José Antonio Garcia, de Silves.

«Eu nasci em Lisboa, filha de pai italiano e de mãe portuguesa, e aqui nos conhecemos quando João de Deus, a muitas instancias dos seus conterraneos que o elegeram, acedeu a representá-los no Parlamento. Deputado ele, tão alheado de politica... Mas bendita eleição, que o trouxe para a capital e permitiu que nos encontrassemos.

«Tinha mais vinte anos que eu. Mas era tão bom, tão carinhoso e simples!

«Antes de virmos para esta casa morámos na Praça do Rio de Janeiro, frente ao jardim — o poeta do «Campo de Flôres» buscava a sua proximidade — e muitas vezes para lá ia passear com os filhos, então pequeninos (vivem: D. Maria Isabel Ramos, dr. João de Deus Ramos e José do Espirito Santo, visconde de S. Bartolomeu de Messines).

«Depois, mudámo-nos para esta casa, onde agora dizem que vão pôr uma lapide, e aqui morreu, e aqui fiquei eu, a recordá-lo... Já lá vão trinta e três anos e eu já tenho oitenta, e bisnetos...

— A homenagem de noventa e cinco...

— Se me lembro! Ele já andava muito doente e pouco mais viveu. Foi em Março, pelos seus sessenta e cinco anos, e não chegou a Março do ano seguinte, morreu em Janeiro.

«A ideia foi lançada por Casimiro Freire e agitada pelo Alfredo Serrano. Vieram estudantes de Coimbra, de todo Portugal e aqui, em Lisboa, foi uma loucura. Olhe, alguns estudantes de fora da capital nem de noite nos abandonaram a casa, e por aí dormiram, nas escadas, na rua. Rapazes! Rapazes! Recordo-me de tudo, e melhor que tudo aquela noite da recita de gala no Teatro de D. Maria II, digo, de Garrett. A' saida, quando tomavamos lugar num trem que tinhamos alugado, vieram os estudantes e — se os visse — a agarrarem o cocheiro e o trintanario, a desatrelar os cavalos...

«Meu marido não queria, e só á fôrça consentiu naquela loucura. Depois fui eu que me opuz. Estava bem que assim o homenageassem a ele, mas a mim e aos filhos era demais. E quiz descer do trem, mas eles é que me não deixaram.

— «Que não; que haviamos de ir todos.»

«E tivemos que vir todos, com os estudantes a puxarem a carruagem. Nas descidas, receavam por nós, e faziam com que o carro viesse vagarosamente. Mas ao subir... Sabe lá como subimos esta calçada da Estrêla, com que velocidade...

«Rapazes! Rapazes!

«Meu marido comoveu-se muito, era tão simples, tão modesto. Por então já quasi não saía de casa, que ele pouco saía, mesmo antes, quando tinha saude. Podem-se contar as vezes que fomos ao teatro, e as que fomos era para retirarmos antes de acabar, aborrecia-se, com desgôsto das filhas, que então eram duas e lastimavam que o pai não gostasse de espectaculos.

«O seu maior prazer era estar em casa, com a familia, com os amigos. E tinha tantos amigos que quasi o não deixavam trabalhar. Eram tantos e não me lembro. Já morreram quasi todos. Olhe, lembro-me dum, muito novo então, o dr. Eugenio de Castro, fazendo já uns versos muito lindos, muito lindos...

— A Grã-Cruz de S. Tiago...

— Foi o sr. José Timoteo da Silva Bastos quem o começou convencendo a aceitá-la. João de Deus não queria, modesto e adverso a veneras, e para explicar a recusa apresentava o argumento de ter de pagar os direitos de mercê, um dinheirão para ele, que sempre teve tão pouco.

«Mas o sr. José Timoteo, certamente autorizado pelo conselheiro João Franco, que era ministro do Reino com Hintze Ribeiro, foi-lhe respondendo que se não importasse com direitos de mercê, que tudo se arranjaria...

«E, no dia 7 de Março, fomos avisados de que no dia seguinte receberiamos a visita do Rei.

«Veio o sr. D. Carlos, acompanhado do sr. Charters de Azevedo, e entrou por esta saleta contigua, sendo depois conduzido para a sala onde estamos. Foi aqui mesmo que eu e filhos lhe fomos apresentados por meu marido, a quem o Rei disse que, associando-se á homenagem, lhe dava a Grã-Cruz de S. Tiago, dispensando-o do pagamento de mercês e oferecendo-lhe as insignias, de que o sr. Charters de Azevedo era portador.

Pelos olhos da veneranda senhora passa um mundo de recordações, e alegra-se-lhe o rosto formoso que os anos não desfiguraram. Mas, depressa se lhe entristece o semblante ao recordar a data fatal: 11 de Janeiro de 1896.

— O Govêrno fez-lhe funerais nacionais e a Casa Real mandou que os seus coches se incorporassem no funeral. Pobres, simples até na morte, tinhamos já uma carreta funebre, modesta, duma parelha. Mas nem esta foi precisa, porque os estudantes disseram que a puxariam, como em vida o tinham feito, naquela noite da recita de gala em D. Maria. E foi assim que ele foi até Belem, onde repousa.

A dolorosa narrativa da viuva de João de Deus liga-se neste ponto com as recordações de quem a ouve, um dos mais novos estudantes que até Belem acompanharam o autor da «Cartilha Maternal», que então começava a aprender.

E as lagrimas da bondosa senhora, a simplicidade de tudo que a rodeia e a sua vida simples, fazem com que ele aqui recorde a ingratidão dos que hoje permitem que as razões da desvalorização da moeda tenham convertido em miseravel centena de escudos o que á viuva e filhos do poeta foi dado como «reconhecimento dos relevantes serviços prestados ás letras patrias»...

P. S. — João de Deus, adverso a exibições, evitou sempre as fotografias, e aquela que todos nós conhecemos foi feita em 1895. A sr.ª D. Guilhermina de Battaglia Ramos, porque em vida de seu irmão se não retratou com ele, tambem agora não desejou ser fotografada:

— «Se nem ao Algarve tenho querido ir, por não ter ido nunca á sua terra, quando ele vivia — explica a veneranda senhora. — As viuvas não são todas obrigadas a estes extremos, eu sei, mas meu marido tambem não era como todos».

Por assim ser, não sai esta pagina ilustrada com os retratos do poeta ou da sua viuva, nossa bondosa entrevistada.

ROGERIO PEREZ

A PAULISTANA
Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)
Gerencia de ADRIANO TELES
Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:
Leitaria e Pastelaria Brazileira—Rua da Graça, 133.
Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.
Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 14.
Importação directa de café e outros produtos do Brasil
Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel Jesus Coelho, junto ao Tivoli.
Pedidos pelo Telef. Td. 3887
Não ha café como o de A PAULISTANA
FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

Pinto-Camiseiro — R. dos Clerigos, 23 PORTO

Sociedade Fomento Industrial, L.da

(Fabricas de Moagem da Senhora da Hora)

TELE { gramas—«FOMENTO»—Porto
fones { Escritorio, 534
Fabrica, Senhora da Hora, 11

Rua das Carmelitas, 32—PORTO

RESTAURANTE O ESCONDIDINHO

Antonio Joaquim da Silva

Rua Passos Manuel, 176 Telef. 79 Porto

O melhor restaurant do Porto

TELEFONE 1147

Empresa Textil da Cuca, Ltd.

Fabricas de Fiação e Tecidos

FABRICAS:
Moreira de Conegos — VIZELA
ESCRITORIO:
R. Passos Manuel, 58 — PORTO

Portugal da Mata & Wendling, Limitada

CHAPELEIROS DE SENHORAS
Rua Sá da Bandeira, 229, 1.º
Telefone 399

Modelos, copias e transformações

NOVIDADES DE INVERNO

PREFIRAM O VINHO

Douro Rubi

Artur V. Osorio

absolutamente PURO

Deposito: R. SANTO ILDEFONSO, 262
TELEFONE 1986 PORTO

Toda a boa refeição deve ser acompanhada pelo vinho Rubi

MALA INVENCIVEL

FABRICANTE

Joaquim Alfena & C.a

Rua Sá da Bandeira, 386 — PORTO

A casa que mais barato vende

Desconto para revender

MOBILIAS

Para quarto, sala de jantar, sala de visitas, escritorio. VENDE-SE, de boa construção e muito em conta na RUA FORMOSA, 413, proximo á Cancela Velha

Esta casa vende tambem a Cadeira Nacional BARTHOLO, destinada aos senhores barbeiros e cabeleireiros

Fabrica de Tecidos Invicta

— LIMITADA —

Fitas, Tranças, Elasticos, Cordões e Atacadores

TELEFONE N.º 1054

Rua Heroes de Chaves, 601

— PORTO —

A NACIONAL

Fabrica de Tecidos d'Algodão e Seda

DE

Antonio d'Oliveira Borges

379, Avenida Rodrigues de Freitas

PORTO

ESCRIPTORIO — Telefone, 1146
FABRICA — » 4436

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

Capital 10.000.000$00

Fundo de reserva 11.293.089$98

Sede em Lisboa: Rua Augusta n.º 34

Filial no Porto: Praça Almeida Garrett n.º 52

Correspondentes em Portugal do Banco do Brazil
Operações bancarias de todo o genero

BANCO ALLIANÇA

Fundado em 1863

Rua Mousinho da Silveira, 223 — PORTO

Compra e venda de papeis de credito e moeda estrangeira

Subscripção de titulos, execução d'ordens de bolsa e todas as operações bancarias

Correspondente no Rio de Janeiro
Rua da Alfandega, n.º 32

A. DA SILVA MARTHA

Estancia de madeiras nacionais e estrangeiras

Grande stock de madeiras aparelhadas para construção a preços mais baratos que nas fabricas

R. Nova da Lomba, 63 (a Pinto Bessa)

TELEFONE 4850

Alexandre & Filhos

Armazens de chás, cafés, chicoria, pimenta, amendoim, colorau, cominhos, cravinho, etc.

Torrefacção -- Moagem -- Electricidade

REPRESENTANTES NO NORTE
— DA —
Margarina Vaqueiro

R. MOUSINHO DA SILVEIRA, 194-196

PORTO

TEIXEIRA GOMES
numa regata em Cascais

APONTAMENTOS DE BORDO

EPISÓDIOS DA VIDA NO MAR

Manobras debaixo de temporal
Teixeira Gomes e a Marinha
O prestigio da nossa Armada

Estava-se em pleno periodo de manobras navais. No Tejo um grupo de unidades ligeiras da nossa Armada, aguardava a «preparativa» do navio-chefe para largar.

O dia estava tempestuoso. Aguaceiros fortes sacudidos por vento rijo. Neblina ,mar cavado. De bordo do meu navio — o «Ave» — mal se divisava a casaria da cidade, mergulhada num mixto enervante de fumo e nevoeiro.

Eram 12 horas precisas. A hora marcada pelo Comando Geral para a saída. Volvidos alguns segundos após as dôze badaladas, era içada no mastro de vante do «Tamega» a «preparativa», primeiro a meio, depois a tope.

Das chaminés cinzentas dos *destroyers* elevavam-se já então no espaço nuvens densas de fumo negro que o vento rápidamente desfazia. A divisão ligeira, apesar do mau tempo, ia levantar ferro. A's 12 e 20 os quatro navios moviam-se já vagarosamente envolvidos em negra fumarada, evolucionando para formarem a coluna simples.

E os *destroyers* tomaram o rumo da barra. Passamos a torre de Belem. O nevoeiro adensara-se mais e a chuva caía agora incessantemente. Das praias aristocraticas da Costa do Sol, — então muito sombria... — havia desaparecido a graça das banhistas e com elas a mancha multicôr dos *maillots*...

Vamos sair a barra. Lá fóra, no Atlantico, o mar plumbeo revolve-se em convulsões bruscas. Flocos de espuma que o vento leva, arrancados das cristas glaucas das vagas que se debatem numa luta sem fim... Os *destroyers* balouçando-se fortemente passaram já o enfiamento, começando a guinar para o sul.

O «Ave» segue na esteira do «Guadiana» mas a breve trecho o nevoeiro envolve tudo e os *destroyers* perdem-se de vista no scenario branco que nos cerca. De quando em quando uma sereia que buzina e nada mais.

A' medida que avançamos para o sul a impetuosidade do mar sente-se melhor. Na ponte de comando do «Ave», o 1.º tenente Rodrigues Cosme pretende penetrar com o seu binoculo na treva branca que domina tudo. Impossivel. Não se vê coisa alguma.

A cada passo montanhas de agua desfazem-se em mares de espuma, galgando as prôas dos navios que ora se elevam arrogantes ora mergulham submissas. O frio e a humidade inteiriça-nos a todos. Estamos encharcados. No convés lambido constantemente pelo mar não se vêem marinheiros.

O navio escorre agua por todos os lados. A bandeira e o jack da prôa quasi desapareceram já esfarrapados pela ventania.

Proximo das 15 horas uma pequena clareira abre-se na nossa frente, descortinando ao longe a escarpa alcantilada do Espichel. Mas as nuvens voltam a descer e eis-nos de novo no labirinto branco.

A entrada em Setubal com aquele tempo seria perigosa. Foi talvez o que pensou o comandante em chefe. A breve trecho um marinheiro envolvido numa capa de oleado subia á ponte do «Ave» entregando ao comandante Cosme um radio. O oficial leu-o num segundo e ao olhar-me, vendo na minha fisionomia a expressão de uma justificada curiosidade, disse-me com a fleugma de um marinheiro britanico:

— Vamos regressar ao Tejo.

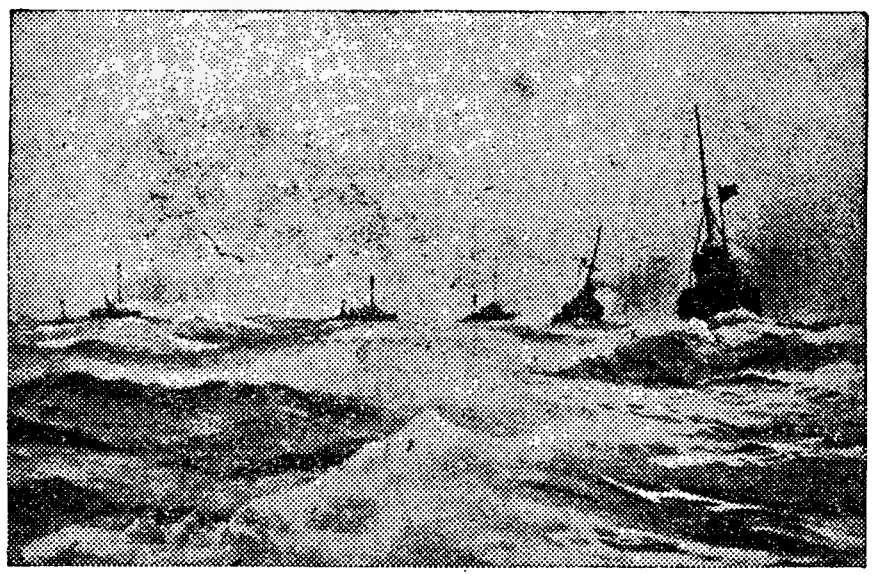
A viagem de retorno foi tormentosa. Apesar de trazermos mar pela pôpa, os navios fôram fortemente sacudidos. A' entrada da barra uma vaga enorme galgou o «Ave» passando uma montanha de agua por entre chaminés. O navio fez com o mar um angulo de 30 graus, voltando, porém, pouco depois á sua posição normal. Esta «brincadeira» do mar fez-se sentir na camara, camarotes dos oficiais e casa de banho, onde a agua entrou abundantemente.

A's 16 e 30 tinhamos entrado a barra procurando os navios fundeadouro a W. de Belem. Dentro do rio a agitação era ainda grande, amainando o tempo para a noite. Pelas 21 horas, depois de jantar, quando subimos á tôlda a bonança voltára já e um projector do «Vouga» inundava de luz a sentinela manuelina do porto de Lisboa: a torre de Belem...

* * *

O antigo Presidente Teixeira Gomes é um devotado amigo da Marinha.

Quando Chefe do Estado, algumas vezes e não poucas fôram elas, empregou os bons oficiais junto de ministros para que fôsse dado á Armada o material que lhe é indispensavel.



NO ALTO MAR

Um dia Teixeira Gomes foi convidado para assistir a umas regatas na Trafaria, seguindo para ali a bordo da canhoneira «Beira».

Em frente de Belem o sudoeste soprava forte. Um golpe de vento arremessou para o mar o chapeu de coco cinzento que o Presidente costumava usar nas festas nauticas e nas reuniões mundanas das corridas de cavalos.

Teixeira Gomes, com aquela serenidade que lhe é característica não se perturbou. Alguns oficiais ofereceram prontamente os seus bonés para que o Presidente se cobrisse.

O Chefe do Estado sorridente afirmou:

— Pois bem. Sentir-me-hei bastante honrado com um boné da Armada — e colocou na cabeça o do meu amigo 2.º tenente Moreira Pinto.

Fotografou-se em seguida, assistindo assim a toda a regata.

Teixeira Gomes era além de politico, de artista e de diplomata, uma interessante figura popular.

* * *

Já lá vão quarenta anos... A este episodio não assisti eu... Estavam em guerra o Japão e a Russia.

Uma esquadra russa constituida por algumas respeitaveis unidades havia entrado na baía dos Tigres, a fim de fazer aguada para depois continuar a sua viagem até ao Extremo-Oriente. Na vasta baía, encontrava-se fundeada a nossa canhoneira «Limpopo», cuja côr cinzenta facilmente se confundia com a linha da costa.

Pouco depois da esquadra fundear, o comandante da «Limpopo», 2.º tenente, hoje capitão de fragata, sr. João Carlos da Silva Nogueira, envergando grande uniforme, dirigiu-se numa pequena embarcação para o couraçado russo que arvorava a insignia de almirante.

Chegado ali, foi imediatamente introduzido na camara do comandante em chefe, a quem notificou que o Govêrno português ali representado pela canhoneira «Limpopo» não podia consentir que se abastecesse nos portos nacionais qualquer esquadra das nações beligerantes, acrescentando ainda que lhe era dado o praso de quatro horas para abandonar a baía, com toda a sua esquadra.

E o tenente Silva Nogueira regressou imediatamente ao seu navio, aguardando o cumprimento da sua intimação.

Pouco depois a esquadra movia-se formando em coluna simples e os navios içando nos mastros os sinais de cumprimentos á canhoneira portuguesa, saíam da baía, uns após outros...

Estava escrita mais uma página brilhante para a historia da Marinha de Guerra Portuguesa.

E' assim que se revela a cada passo, em todos os mares, por todos os continentes, em todo o mundo, enfim, o prestigio da pequena mas gloriosa Armada de Portugal!

MAURICIO DE OLIVEIRA

O seu comercio - PORTO - A sua industria

Malhas de Lã

Camisolas, peugas, pullovers, polainitos inglezes,
luvas e mais artigos de agasalho,
tem o maior sortido e aos melhores preços a

—CAMISARIA SERRA—

281, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 287

José Pinto da Cunha, Sobrinho

Ourivesaria Cunha

JOIAS E OBJECTOS DE ARTE

Rua 31 de Janeiro, 200

TELEFONE: N. 1023

Telegramas: Esmeraldas

= Porto =

Papeis de credito

Cambios, moedas e prata em barra
compra e vende
aos melhores preços do mercado

Rua Sá da Bandeira, 1 a 5

TELEFONE 1163

— Porto —

TELE { GRAMAS: MOANORTE
FONE: 2215

Moagem e Panificação do Norte, Ltd.

Moagem — Massas alimenticias

Fabricas em Aguas Santas

Escriptorio: Rua José Falcão, 40 PORTO

A Social

Companhia Portuguesa de Seguros

Séde no Porto — Rua Candido dos Reis, 42

(Palacio Conde de Vizela)

As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

Artur Ferreira Martins, Sucessores, Limitada

CASA FUNDADA EM 1865

Cereaes, Legumes
Farinhas e Semeas

36, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 38

Telefone 410 Telegramas—CEREAES

PORTO

RODRIGUES PINTO, L.da

Armazem de Mercearia

TELE { fone, 2569
gramas: «ROPINTO»

23, Rua de S. João, 27

PORTO

CEREAES E LEGUMES

Augusto Castro & Ferreiras

Largo Sá Noronha, 2

PORTO

TELEFONE 350

Endereço telegrafico — CAFER

BARBOSA & CUNHA

Cereaes, Farinhas e Semeas

P. Guilherme Gomes Fernandes, 43—Porto

Filial em Villa do Conde

Tele { fone: 2618
gramas: FARIFLOR

Com menos dinheiro um gramofone melhor!

ISSO SE CONSEGUE COM OS APARELHOS DE NOVOS MODELOS

"His Master's Voice"

Nestes modelos, os n.os 104 e 130 (de mesa) e o n.º 145, um elegante movel que predominou sobre todos os aperfeiçoamentos modernos que valorizam extraordinariamente estes aparelhos. Este modelo é equipado com uma nova camara interna «His Master's Voice», braço acustico montado em esteras e diafragma n.º 5, A. Movel em mogno ou carvalho, cuidadosamente acabado. Recipientes para agulhas novas e usadas, e suportes para caixas de agulhas «Tungstyle», maquina com 2 cordas, tampa com suporte automatico e regulador de velocidade. Os metais do interior são niquelados e os do exterior oxidados.

Preços { EM MOGNO . . . . Esc. 3.000$00
EM CARVALHO . . . Esc. 2.800$00

Dignem-se V. Ex.as ouvi-los e apreciá-los, nos seus AGENTES EXCLUSIVOS

Grande Bazar do Porto

LISBOA -- Rua Augusta, 150, 152
PORTO -- Rua Santa Catarina, 192, 198

RODRIGUES, SILVA & C.A, L.DA

Cereais, Legumes, Farinhas e Semeas

Rua da Picaria, 6 -- PORTO Telefone 4718

Céres

Fabrica de Moagem de Trigo

Automatica

TELEFONE 200

A. de Figueiredo & Irmão

Praça de Santa Teresa, 65

PORTO

L. J. Carregosa & C.a L.da

Papeis de credito nacionais e estrangeiros

276, Rua das Flôres, 278

Porto

Companhia Horticola

Quinta das Virtudes—PORTO

Fundada por José Marques Loureiro em 1849

Entre os mais variados artigos Horticolo-Agricolas, tais como arvores de fruto, adubos, sementes e muitos outros artigos da mais absoluta confiança.

Prefiram sempre os adubos desta marca **Companhia Horticola**

Joaquim B. de Sousa

Armazem de batata, castanha e cereais

Rua da Estação, 118

Telefone 420 — PORTO

Armazem de cereais, legumes e farinhas e massas alimenticias

Por junto e a retalho, de JOSÉ FERREIRA BARTOLO—(Casa fundada em 1854)—101, Rua Sá Noronha, 105—(Antiga Moinho de Vento)—Telefone, chamadas ao n.º 1647 — Filial: Rua da Travagem = FRANCOS

— — — PORTO — — —

Cardoso, Rego & C.a Ltd.

Rua de S. João, 88 --- PORTO

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Especialidade em bacalhau, sabão e petroleo em grande escala

VERSOS

O NATAL DOS POBRES

por Silva Tavares

Que Natal, Senhor! Que noite!...
P'ra lá daquela vidraça
nem sei como ha quem se afoite.
O frio corta: — E' um açoite
vibrado sôbre quem passa!

Tenho lume e não resisto...
Limpo a vidraça embaciada
e, mesmo defronte, avisto
dois pobrezinhos de Cristo
ocultos num vão de escada.

São duas sombras sombrias
projectadas no portal:
— Sombras da Vida; agonias
da Dôr, p'ra quem não ha dias
nem ha noites de Natal!

São feitos de péle e osso
e causam mudos assombros!
Um já velho... O outro, môço,
parece não ter pescôço
de tanto que encolhe os ombros!

Tirita... O velho, mais forte,
qual figura de legenda,
longas barbas, triste porte,
— aguarda, sereno, a morte;
recorda o Natal da lenda!...

A meia-noite sagrada
tange, longe, lentamente...
Quero vêr, não vejo nada!
E' da vidraça embaciada
ou dos meus olhos sómente?...

Senhor: — Não devia ser!...
Lança teus olhos divinos
p'ra quem não tem que comer
e, quando os vejas sofrer,
chama a Ti os pequeninos!

Sem pão, sem casa, sem luz,
quantos, quantos, d'imprevisto,
vergam ao pêso da Cruz!...
Tanto Menino Jesus
por esse mundo de Cristo!

E dormem nos vãos de escada,
com a cabecita loura
num degrau por almofada!...
Antes a palha acamada
no fundo da mangedoura!...

E muitos nem têm mãe!
Sim, porque, Mãe como a Tua,
feliz daquele que a tem...
Nascem filhos de ninguem;
são adoptados p'la Rua!

Se eu fôsse rico, á maneira
dalguns nababos mesquinhos,
erguia, grande, a lareira
onde os sem eira nem beira
fôssem pôr os sapatinhos!

Bem grande, p'ra que a pobresa,
nesta noite que resume
e encarna toda a Beleza,
em qualquer parte da mêsa
sentisse o calor do lume!...

Mas de que serve a vontade
a quem ganha o pão que come?...
Tenho defronte a verdade:
— Um velho de longa idade
e um pequenino, com fome!...

SILVA TAVARES

A CASA ROTÍN
expõe a sua nova collecção de
TAPETES de: CAIRO
Fabrica de Tapetes Portuguesas
Imitação SMYRNA
Telef. 1404 T.
Praça Luiz de Camões n.º 18

A PENINHA GRANDE RESTAURANT
9 — RUA PASCOAL DE MELO — 9-A
(junto Almirante Reis) Telef. N. 5582
Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro — Almoços e jantares ao domicilio — Aceitam-se comensais — Reservam-se salas — ABERTO TODA A NOITE

Pastilhas «ODILIA»
TOSSES GRIPES
Evitam a gripe
A' venda em todas as farmacias
DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
Largo do Chiado, 12, 1.º

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

O seu comercio - PORTO - A sua industria

MOINHOS REUNIDOS Ltd.

Delegação no Porto

RUA DOS CLERIGOS, 44

Séde em Lisboa

Rua 1.º de Dezembro, 122

LISBOA

Endereço Telegrafico: CARTEL-PORTO

Telefone P. B. X. 1857 1858 1859

COMPANHIA DE MOAGENS HARMONIA

Telef. 754 End. Teleg. FREIXARMONIA

RUA DR. SOUZA VITERBO, 42, 1.º

PORTO

Leite da Quinta do Paço

Distribuição aos domicilios

47—P. GUILHERME GOMES FERNANDES—51

Companhia Ceramica das Devezas

Vila Nova de Gaia — Telefone 252

Fabrica na Pampilhosa

Vende—TELHAS tipo Marselha e Nacional—TUBOS de gres e acessorios—TIJOLOS de todos os tipos—TIJOLOS REFRACTARIOS

Artigos sanitarios. lavatorios, bacias para retretes, bidets, etc.

O melhor fabrico nacional Entrega imediata

Souza Cruz & C.ª, L.da

Banqueiros

13, P. da Liberdade, 14

Efectuam todas as operações bancarias

Serviço especial de **Sobretaxas de exportação** e de **Bilhetes de tesouro.**

Ventura, Coelhos, Gonahago & C.ª

Casa Bancaria

Saques s/ Estrangeiro — Moedas — Coupons Titulos Estrangeiros e Nacionaes

Depositos á ordem e a prazo

PORTO	LISBOA
5, Rua Sá da Bandeira, 7	Rua do Ouro, 203
Tel.: fone 113 gramas VENELHAGO	Tel.: fone C. 3883 gramas VENEL AGO

A COMPETIDORA

Os mais importantes estabelecimentos de Espelhos, Molduras, Estampas, Vidros, Cristais e Louças

PEDRO GOMES, LIMITADA

383, Rua Sá da Bandeira, 389

PORTO

CALÇADO ATLAS

A marca que pela perfeição do seu fabríco e optima qualidade dos materiais com que é feito tem conquistado sempre a preferencia do publico em todos os logares em que aparece!

FABRICA E ESCRITORIOS:

Rua Herois de Chaves

624 a 640 -- PORTO

Telef.: 2757 e 2768 **Teleg.: ATLAS**

26 Depositos para vendas directas ao publico assim distribuidos:

4 em Lisboa, 10 no Porto, 1 em Coimbra, 1 em Braga, 1 em Vizeu, 1 em Santarem, 1 nas Caldas da Rainha, 1 em Torres Vedras, 1 na Covilhã, 1 em Vila Real, 1 em Matozinhos, 1 na Madeira e 2 nos Açores.

Prensas Marmonier para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, *fabrico especial aço.*

Ha em armazem todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos *A INDUSTRIAL — Antonio Hipolito*—TORRAS VEDRAS.

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Séde — Lisboa, Travessa do Alecrim, 3, 1.º

Telefone T. 3749

—Seguros contra Desastres no Trabalho— Serviços medicos montados em todo o Pais

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia R. Cinco de Outubro, 66

Em Extremoz: João Mauricio de Carvalho R. Cinco de Outubro, 75

Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz

LUIZ FERREIRA ALVES & C.ª

BANQUEIROS

Casa fundada em 1874

COMPRA E VENDA DE PAPEIS DE CREDITO

Todas as operações bancarias

21, PRAÇA DA LIBERDADE, 22

- - Porto - -

TELEFONE 39 Telegramas: ZENITH

O RESCALDO DA GUERRA...

Uma noite em Hamburgo

com dois soldados da Alemanha de hoje

um francês chauvinista e um "Capacete de Aço"

Hamburgo, porto de mar — o maior da Europa continental — é, como todas as grandes cidades maritimas, uma terra onde o Prazer tem um culto intenso e constante.

O seu cartaz luminoso é St. Pauli — onde nacionais e estrangeiros passam as noites, enchendo centenas de *cabarets*, de cervejarias, de teatros e de cafés-dançantes.

Uma dessas cervejarias — o *Zillertal* — é um estabelecimento bávaro que comporta alguns centos de pessoas nas mesas numerosas da sala e nos camarotes do primeiro andar. No palco toca uma orquestra com os trajos caracteristicos da Baviera. E ha momentos em que toda a multidão a acompanha, cantando, e fazendo, em cima das mesas, braços nos braços, mulheres e homens de todas as idades e de todas as condições, uma seara açoutada pelo vento...

Quando, ha meses, fomos á Alemanha, logo na primeira noite caimos no *Zillertal*: o Belo Redondo, o Mario de Figueiredo, o Salvador Braga e eu. O Joshua Benoliel fôra visitar uma familia israelita, e o Morais Palmeiro resolvera fazer companhia á esposa, no nosso *Palast*.

Todas as mesas estavam tomadas. Mas uma das gentis raparigas que distribuem a cerveja, com seus corpetes justos aos seios e sua saia larga, disse-nos:

— Podem ir para ali. Estão lá apenas duas pessoas.

Aceitámos.

As «duas pessoas» eram dois soldados da Alemanha de hoje — os primeiros que viamos.

Como se sabe, o Tratado de Versailles impôs á Alemanha um limite militar: 100.000 soldados. E acabou tambem com o seu serviço militar obrigatorio. Em resultado disso, o Exercito alemão, composto de voluntarios e reduzido a um minimo, passou a constituir uma verdadeira *élite*. Os soldados, na sua maioria, têm um saber militar e uma cultura que alguns oficiais doutros paises devem invejar. E, como se oferecem expontaneamente para defender os interesses e a gloria da Patria, toda a gente os aclama, os admira, os consagra.

Os nossos dois companheiros de mesa eram rapazes novos: um Felix, pouco mais teria que 20 anos; era muito louro, muito branco, falava, embora com dificuldade, o francês, discutia literatura, politica, sociologia; o outro, Carl, era mais idoso; mas, como não percebia uma palavra de francês, limitava-se a sorrir, e a exclamar: «Prosit!», enquanto esvasiava, a grandes goles as enormes canecas de cerveja...

A orquestra rompera com uma musica popular bávara que toda a gente acompanhava em côro, dansando sôbre as mesas.

Os musicos vieram á plateia, e, ao acaso, «pescaram» um freguês: um homem forte, de grandes bigodes que devia ser comandante de navios. Meteram-lhe uma batuta na mão. E o improvisado maestro regeu alegremente a marcha, entre a alegria sã de toda a gente que se entregava de corpo e alma á orgia...

Depois, apareceram as raparigas a vender chapeus de papel colorido aos clientes. E surgiu um fotografo «á la minute», a registar na pelicula aqueles minutos alegres...

* * *

Belo Redondo e Mario de Figueiredo, já carregados com os chapeus e com as cervejas que choviam sôbre a nossa mesa, retiraram e perderam-se no turbilhão de St. Pauli. E nós conversávamos com os soldados quando passou por nós um homem forte, de chapeu de côco, trazendo na lapela um capacete de aço do tamanho dum vintem.

Ao vêr os militares, o seu olhar iluminou-se. Abraçou-os, sentou-se á mesa, e mandou vir uma «roda» de cervejas que pagou adiantadamente.

Quando o saboroso liquido chegou, levantou o seu copo, e, de pé, exclamou, em alemão:

— Pelo Imperador! Bebamos pelo Imperador!

Salvador Braga interrompeu, em francês:

— Perdão, eu não bebo pelo Imperador, porque sou republicano.

O «Capacete d'Aço», ao ouvir isto, respondeu-lhe, furioso:

— *Ah! vous êtes republicain? Alors, vous êtes fou!*

Os novos "Capacetes de Aço"

E fez-lhe o gesto internacional que indica a maluquice.

Salvador Braga não se desmanchou:

— *Vous, vous qui êtes fou!*

A scena começava a ser desagradavel. E eu resolvi terminá-la, dizendo:

— O meu companheiro não bebe, porque é republicano. Eu, que sou monarquico, bebo pelo Imperador!

E esvaziámos toda a cerveja, enquanto os soldados, forçadamente neutros nesta discussão, sorriam...

* * *

Quando o «Capacete de Aço» se retirou, reparámos que, numa mesa ao lado, um homem alto e forte, com cara de traficante de mulheres ou de negociante de estupefacientes, olhava o nosso grupo com estranhesa, talvez com ódio.

De repente, vimo-lo chamar o Salvador Braga de parte, e ouvimo-lo preguntar:

— *Vous êtes allemands?*

— *Non.*

— *Français?*

— *Non. Nous sommes portugais.*

Os olhos do nosso visinho tomaram uma expressão bestial. E continuou, em francês:

— Os senhores são portugueses e sentam-se ao lado desses...

E teve uma frase pejorativa, em *argot*, que, felizmente, os soldados não perceberam.

— Sentamo-nos, sim senhor. E, então que tem isso?

— E' que os senhores não viram o que estes homens fizeram aos portugueses, aos prisioneiros. Se os senhores tivessem estado na guerra, como eu que sou francês...

Salvador Braga não se conteve:

— Olhe: em primeiro lugar, nós não temos que lhe dar satisfações. Sentámo-nos ao lado destes homens e com muito prazer. Além disso, eu combati em Africa, fui ferido, e tenho autoridade para falar. Mas a guerra acabou, felizmente, e nós, longe de reviver lutas e ódios, o que devemos é procurar esquecer esse horrivel pesadêlo. Estes homens são nossos amigos. As suas mãos estão limpas de sangue. Mas, mesmo que já se tivessem batido, apertá-las-iamos, porque a guerra acabou — e não queremos que volte.

Indignado, o francês levantou-se. Vimo-lo dizer qualquer coisa ao ouvido do gerente e sair.

Dali a pouco, o gerente vinha pedir-nos os nossos nomes e as nossas moradas. Percebemos a intenção e respondemos-lhe:

— Diga a esse francês que amanhã lhe mandaremos o nome, a morada... e a fotografia.

Um dos soldados, o mais novo, quando lhe preguntámos a sua impressão do que se passara momentos antes, limitou-se a dizer-nos:

* * *

— *Ce doit être un espion...*

No outro extremo da sala, levantara-se borborinho.

Eram quatro americanos embriagados que provocavam quem estava.

Fomos presenciar:

Alguns sôcos, um banco pelo ar, umas escoriações.

Toda aquela gente se dirigiu para a porta, e ali continuou a batalha.

Os americanos tinham fumaças de *boxeurs*. Mas um atleta alemão, chegado naquele momento, agarrou nos quatro, em mólho, e atirou-os para a rua, onde um policia tomou conta deles.

A' chegada ao posto, resistiram todos. Mas um *casse-tête* implacavel reduzia-os ao silencio.

Um deles fugiu — e a policia foi atrás dele.

Um *chauffeur* comentou:

— Está arranjado! Agora a policia tem o direito de lhe bater até se cansar...

Agarrado o *yankee*, quiz de novo evadir-se quando ia a entrar no posto. Mas o *casse-tête* magico estendeu-o ao comprido e sem fala.

E, pela primeira vez, sentimos saudades desta amavel e suave policia de Lisboa...

* * *

Quando a scena terminou, Felix voltou-se para nós, e disse-nos:

— Se os senhores são jornalistas, não perderam esta noite, porque levam que contar...

E, efectivamente, foi essa a unica noite que não perdemos, enquanto estivemos nessa grande metrópole do prazer que é Hamburgo...

FELIX CORREIA

CERVEJA JANSEN

Cumprimenta os seus amigos e freguezes desejando-lhes festas felizes e um ano prospero.

SENA SUGAR ESTATES, L.DA
AVENIDA DA INDIA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA - ERICO
A famosa comedia em 1 prologo e 3 actos
AS MANAS DO CHAPEU VERDE

A Cidade

JOALHARIA
MIRANDA
Exposição de «verreries d'art» de
LALIQUE

Chá das cinco

Reflexões dum transeunte

Desço o Chiado sózinho. Outros sóbem. Acenderam-se as luzes. A noite avança lentamente. Cruzo no meu caminho caras conhecidas, caras que a gente fixou uma vez e não esquece mais, e caras que nunca vi.

Só uma grande cidade nos pode proporcionar a sensação inédita de vêr todos os dias caras novas, caras que vêm não se sabe donde e que se perdem de vista para sempre, no vai-vem tumultuario das ruas, no refluxo continuo das cidades.

A nossa vida decorre paralelamente a milhares de vidas que nunca chegam a encontrar-se, nem mesmo no infinito, que é o ponto ideal onde se cruzam as paralelas.

E a maioria da gente que passa é-nos completamente indiferente. A vida febril do nosos tempo calafetou-nos a alma contra as intemperies que se desencadeiam sôbre a seara alheia.

Aquele homem pode ser atropelado na minha frente por um automovel que lhe abrevie singularmente a existencia, que eu não deixarei de jantar por isso. E, no entanto, á passagem do cortejo que o ha-de acompanhar á sepultura, saberei tirar piedosamente o meu chapeu.

E' a hora mais apressada do dia — a hora em que temos receio de chegar atrasados para o jantar. Topam-se na rua, meneando a silhueta elegante, casacos perfumados, casacos suspeitos, que vêm de lugares onde os corpos se encontram e as almas se perdem.

Surpreendem-se de passagem meias frases, palavras soltas, monossilabos eloquentes que nos põem ás vezes na pista dum crime, no segrêdo duma alma, na senda perfumada dum adulterio.

E o cortejo prossegue interminavelmente. Dolorosamente tambem. Estudem-se cem expressões diferentes topadas na rua ao acaso e em noventa pelo menos ha-de verificar-se a sombra duma ruga causada pelo pêso da existencia.

Eu sei que para alguns ela é tão leve e macia como a pluma delicada duma aigrette. Mas são tão poucos os felizes, que se podem contar como se contam numa noite clara e num ceu sem nuvens as estrelas a que os sábios e os meninos das escolas chamam de primeira grandeza.

Claro que se andarmos á procura deles, já não corremos hoje o risco de os encontrar nús da cintura para cima, como o homem da lenda, que não tinha camisa.

Vejam. Passa uma figurinha deliciosa de mulher encostada ao braço do marido. Lua de mel. Sorri. Aposto que é feliz. E, infelizmente, — vai vestida.

Entretanto, chego ao Rossio. Começa a chover. E recomeça a luta de todos os dias para conquistar um lugar sentado no primeiro carro que passa para a Avenida.

Enfim, Praça do Brasil-S. Bento — *um carro que ha quatro anos não passa para tanta gente...*

.... E afago as minhas reflexões num banho delicioso de leitura quente.

NORBERTO LOPES

BOLOS DE CASCAIS

Um estabelecimento modelar

Abriu hoje, na Rua Eugenio dos Santos, n.º 63, uma sucursal da conhecida Confeitaria Tavares, de Cascais, do sr. José Tavares da Silva.

No novo estabelecimento, que encanta pelo aspecto moderno e apetitoso de todos os produtos, são postos á venda os afamados «Bôlos de Cascais», evitando-se assim á clientela de Lisboa o ter de ir comprá-los á Costa do Sol.

E' de esperar que o sr. José Tavares da Silva tenha na sua sucursal as mesmas prosperidades que, justamente, tem obtido no seu acreditado estabelecimento de Cascais.

AS FESTAS DO NATAL

Não ha festa de Natal sem uma sessão no Variedades, onde hoje o amanhã se representa a mais ideal das revistas, "Sol de Portugal", uma peça para familias.

"O SAPATINHO DOS POBRES"

A «matinée» do Gimnasio vai constituir para a petizada uma festa cheia de graça e alegria

E' amanhã que se realiza a brilhante festa do *Diario de Lisboa* — «O Sapatinho dos Pobres» — no Gimnasio, que é um dos teatros mais elegantes de Lisboa, vai proporcionar ás centenas de crianças pobres que nos deixaram o seu sapatinho umas horas de felicidade e alegria, e oferecer ao publico que assista a esse encantador espectaculo uma tarde de bom teatro, num quadro confortante de beneficencia, presidido pelo espirito do **PAI NATAL, que é quem se encarrega de oferecer á petizada as centenas de brinquedos, presentes e utilidades que vão compensar a esperança** que os rapazinhos e as meninas põem no seu sapatinho.

Programa do espectaculo

E' o seguinte o programa da «matinée» do Gimnasio, na festa «O Sapatinho dos Pobres», cuja realização está a cargo da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga:

1.ª PARTE: A comedia em 1 acto SÃO TODAS ASSIM, desempenhada pelos distintos elementos da Companhia.

2.ª PARTE: Anecdotas, versos, contos, pelos artistas da Companhia. Numeros de exito do seu brilhante repertorio pelo «Lucifer's Jazz».

Primeira apresentação em Portugal da notavel bailarina clássica, professora Vilma Abramovice.

3.ª PARTE: A peça em 1 acto, original de Erico Braga, com versos de Eça Leal, O PAI NATAL, desempenhada pela insigne actriz Lucilia Simões, pelo ilustre actor Erico Braga e pelas gentis actrisinhas Arlette, Carolina de Oliveira e Maria do Ceu.

O espectaculo, para o qual como se calcula, restam poucos bilhetes, (pois só parte da lotação está á venda) começa ás 14 horas.

Pai Natal e suas netas

A Comissão Organizadora desta festa do *Diario de Lisboa*, exclusivamente beneficente, tem á sua frente o nome querido, distintissimo de Erico Braga, empresario activo e generoso espirito de *gentleman* moderno servido por uma alma antiga.

Calcula-se como Erico Braga, talento de organizador, terá preparada esta graciosa e emocionante festa.

A Comissão, por intermedio de Erico Braga, conseguiu que PAI NATAL delegasse num grupo de suas netas, ilustres senhoras da nossa sociedade mais distinta, a entrega dos milhares de brinquedos e presentes á petizada que concorreu ao «Sapatinho dos Pobres».

As netas de Pai Natal são as sr.as D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Lucilia Simões Braga, D. Luísa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Margarida Queriol Macieira e D. Julieta Simões Fonseca.

As Arvores do Natal

São duas as Arvores do Natal, que esplendem no Salão da 1.ª ordem, vistosamente ornamentadas e iluminadas, verdadeira sedução para a petizada, e que simbolicamente traduzem o espirito infantil, bafejado pelos carinhos do Menino Jesus.

Mais de mil brinquedos, a grande maioria dos quais não cabe nas arvores, constituirão a delicia da petizada, e é este aspecto enternecedor um dos quadros mais interessantes da festa de amanhã.

O *Diario de Lisboa* e a Comissão Organizadora estão muito gratos aos srs. João Nascimento dos Santos e Abreu Ferreira, proprietarios do Teatro do

ERICO BRAGA
o animador do «Sapatinho dos Pobres»

Gimnasio, que com extrema boa vontade e elegancia de espirito, têm dado todas as facilidades para a execução desta festa de beneficencia.

Nascimento Fernandes

em nome de seu filho, um futuro grande artista da raça portuguesa, e que por enquanto está na fase da mimica, ofereceu a Erico Braga, para o «Sapatinho dos Pobres» um precioso presente, uma lindissima boneca deitada em seu berço côr de rosa, com todo o enxoval e todos os atavios proprios dum bébé, e que vai endoidecer a petizinha a quem tocar em sorte.

Tambem a ilustre bailarina professora Vilma Abramovice, além de tomar parte no espectaculo, oferece um curso gratuito de dansa a uma menina pobre que tenha vocação.

JOÃOSINHO enviou-nos tambem muitos brinquedos engraçados para serem distribuidos pelas crianças pobres.

A FABRICA «PIRAL» ofereceu-nos 60 bolas de borracha, de todos os tamanhos e das mais lindas côres.

As crianças

que concorrem ao «Sapatinho dos Pobres» têm de estar á porta do Teatro ás 13 horas e um quarto, e têm de apresentar a senha que receberam no *Diario de Lisboa*, que guardarão e sem a qual não entram nem recebem o Premio.

O anel da Imperatriz
Esta noite no São Luiz

UM GRANDE MELHORAMENTO

O "York-Bar" é o ponto de reunião mais elegante de Lisboa modernista

Falar-se hoje na vida intensiva das iluminadas, possui tambem um plica a referencia forçada a meia duzia de aspectos elegantes, artisticos e ultra-modernos que são de hoje e não eram de ontem. Lisboa que entrou numa fase decisiva de progresso e mundanismo, com os seus «cines», os seus taximetros confortaveis, as suas largas avenidas iluminadas, possue tambem um lindo «Bar» criação artistica do pintor Antonio Soares, a qual veio dar á cidade mais uma nota progressiva e interessante nesse caminho de modernas realizações.

O «York Bar» ali á boquinha do Chiado, onde se junta á tarde entre sorrisos de mulheres, a nossa «jeunesse dorée», onde passa forçosamente a população cosmopolita dos paquetes que atracam algumas horas a Lisboa, onde se decidem de manhã antes da hora do apressado almoço, entre os poderosos da finança, alguns negocios do dia, o «York Bar» enfim, centro de convivencia e de atração, vai marcar durante as festas do Natal e do Ano Bom, a sua definitiva consagração. O seu «Christma's cocktail», os seus «Soupers froids» nas noites de Reveillon» a trasbordante alegria que vai reinar naquela atmosfera de conforto e de elegancia fecham com sorridentes alegrias o ano que vai findar e enchem de brilhantes auspicios aquele que se lhe sucede.

O Natal dos nossos pobres

Respondendo ao nosso apêlo, ainda hoje recebemos alguns donativos a favor da subscrição cujo produto se destina aos pobres do *Diario de Lisboa:*

Transposte	2.851$50
Sociedade Comercial de Pescarias, L.da	300$00
Gomes Ferreira	25$00
Cesar de Almeida Lorga	50$00
Ministro de Cuba...	100$00
Carlos Rodrigues Miranda... ...	100$00
A transportar...	3.426$50

"Cinegrafia"
a grande revista de Cinema

"Cinegrafia" a revista portuguesa de propaganda cinematografica de maior tiragem e expansão, poz hoje á venda o seu numero de Natal, verdadeiro prodigio de arte grafica que honra os artistas Bertrand (Irmãos) Ltd.ª, gravadores-impressores.

O numero consta de mais de cinquenta paginas em papel "couché", com seis "hors-texte" em tricromia e sépia.

Contusões Congeladas Erupções
Iodina-Medol
Desinfecta e cicatrisa
Nas boas farmacias e drogarias Alfredo dos Santos, Limitada. Praça D. Luiz, 9, 2.º — Telefone T. 1748.

CONDES
Lili Damita
LIRIO DE GRANADA
HOOT GIBSON
Cavaleiro Heroe

A Cidade

TIVOLI
SHEHERAZADE
com Nikolas Foline, Marcella Albani, Ivan Petrovich, Agnes Petersen e Dita Parlo

UMA PEÇA DE MARCELINO

A reposição de "Peraltas e Sécias"

efectuou-se ontem no Teatro Nacional

E' uma ressurreição! Depois de muitos anos de abandono e de ruina, o Teatro Nacional apareceu ontem reintegrado na sua beleza primitiva. Nada se modificou, mas tudo foi limpo, pintado, decorado com gôsto inexcedivel. Parece outro!

Acendeu-se o lustre, magnificencia de cristais, pôz-se o relogio a trabalhar, mudaram-se para veludo verde o pano de bôca e os rebordos dos camarotes; franqueou-se a grande tribuna do Chefe do Estado, correm passadeiras dentro e fora da sala, que avulta agora a sua magestade arquitectonica, pintada a amarelo, fôsco e baço. As luzes foram sabiamente distribuidas. A casaca dos porteiros diz com o verde dominante. No *foyer* do primeiro andar, cuja decoração não está ainda terminada, assim como outras, ha cadeiras que nos esperam para conversar. Fora, no terraço que dá para a estação do Rossio, dois potentes focos electricos galvanizam de luz a fachada lateral. Enfim, uma modificação completa, nobre, bela e magestosa, que em nada alterou o risco do teatro. Se o «divino» Garrett ressuscitasse, contemplaria com dobrado enlêvo a sua obra, que tão malbaratada andou por mãos de tantos... Deve-se a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro o rejuvenescimento do Nacional, mas é preciso não esquecer o nome de Julio Cunha, que executou a decoração, não como artifice, mas como artista.

Foi bem escolhida a peça de inauguração do teatro: *Peraltas e Secias*, a mais linda comedia de salão e de costumes, escrita em lingua portuguesa. E' a evocação duma época, dolente e preciosa, da nossa historia. Andavam, então, abastardados os caracteres e o rapé dos inquisidores empestando o que havia de expontaneo na alma e no coração, da grei. Marcelino Mesquita, esse genio instintivo de teatro, o mais brilhante e scintilante do seu tempo, era um criador admiravel de figuras. Um traço incisivo da sua pena, já de ironia, já de ternura, e elas viviam, falavam, intrigavam, amavam. E' nada o entrecho da peça, mas é completo o quadro politico, social e cortezão da época que nela se retrata. São tantas já as interpretações a que temos assistido, que não valê a pena detalharmos esta ultima. Ha, com justiça, que salientar Amelia Rey Colaço, sécia taful, preciosa, mosqueada, ruge de anquinhas — um esmalte de graça e de frivolidade. Emilia de Oliveira, grande dama, de belo estilo e Alvaro Benamor, que foi um autentico alfenim, subtil e aligero. Arranjo de scena, caprichoso, e uma linda indumentaria, cujos tons se fundem admiravelmente.

A. P.

York bar
: grande sucesso :
christmas cocktail
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

Azeite neve, só de azeitonas, fabricado em lagares «Aespuico», de A Lobo da Costa, Av. Republica, 37-P. Tel. 2883 N.

O QUE O FUTURO NOS RESERVA

A previsão do ano de 1930 feita para o "Diario de Lisboa"

pelo astrologo João José Ferraz

Vai no seu termo este azarado ano de 1929 que poucas saudades deixará ao despedir-se de nós, para ir acolher-se daqui a dias nos arquivos do Passado.

Será melhor o ano novo? Será mais benefico e de melhores auspicios o 1930 que se avisinha para o substituir na superintendencia das nossas vidas e dos nosos destinos?

A interrogação, necessaria para o nosso espirito, para a incerteza de nós

O ASTROLOGO FERRAZ
consultando os astros

todos, para a ansia de futuro que nos domina, surge sempre como esperança de melhores tempos neste quartel derradeiro do ano agonisante, sem que a resposta consiga, por insegura, tranquilizar de vez a nossa curiosidade teimosamente insatisfeita.

E' a hora dos augurios, a hora misteriosa dos bruxedos e das profecias, cada qual tentando desvendar no Juizo do Ano nascente o segrêdo que ele nos traz.

Desde o Rabestana até Madame Fraya, pitoniza de Paris, e até á D. Carmen, mestra de filtros em Madrid, não ha pessoa mais ou menos entendida nestas coisas de previsão que não tenha aventado já seu parecer sôbre o bem e o mal que nos esperam na caminhada a encetar.

Faltava, para nós, portugueses, que um português competente, já que o velho Borda de Água reduziu o Juizo do Ano a seis linhas, dissesse tambem, com visos de acêrto, o que sabe e o que pensá sôbre o caso tão disputado.

O sr. João José Ferraz, que procurámos de proposito para a consulta, é um astrologo de propensão que mora modestamente no Bêco do Petinguim, para os lados de Santa Barbara, reduzido pela maldita crise de moradias a fazer do quarto de cama sala de estudo e observatorio.

Mal pensam os astros — salvo seja! — que ali, da janela de um predio tão humilde e tão pequenino, está constantemente a espreitá-los o olhar vigilante de um homem que, de tanto os observar e de tanto estudar neles, já os conhece, a todos, como soe dizer-se, de «tu cá, tu lá» e de gingeira...

O sr. Ferraz, pessoa que tem de respeitar-se pela sua modelar honestidade e pelo seu grande amor ao trabalho, sabe tudo, adivinha tudo, quanto respeita directa ou indirectamente ás coisas de astrologia. Se teremos morte subita ou violenta — incendios, roubos, perigos de agua... — ; se é o marido ou a mulher quem morre primeiro; prédios, automoveis, carros, cavalos, barcos, navios, etc., se terão sorte boa ou ruim... Tudo, enfim, quanto seja para os leigos uma incerteza no porvir.

Ele até já sabia, quando o abordámos, que iamos entrevistá-lo para o jornal...

— O que o senhor procura já está feito...

— Venho pedir-lhe que...

— Que lhe diga o Juizo do Ano!

E ante a nossa natural surpreza, foi informando e profetisando:

— O ano de 1930 é governado por Mercurio. Inverno áspero e frio. Poucas chuvas em Janeiro, Fevereiro e Março. Frimavera chuvosa, em compensação. Estio excessivamente quente e outono muito temperado. Ano fertil. Abundante nas colheitas.

— Politicamente...?

O sr. Ferraz não quiz responder. Mas ensinou-nos a maneira pratica de obter a resposta por meio de calculos seus de que nos comprometemos a guardar segrêdo. E feitos esses calculos, disseram os astros o seguinte, que não percebemos lá muito bem:

— Paz? Tranquilidade? Ou desordens e desassocêgo?

— Em Portugal, paz. No resto do orbe, pancadaria de criar bicho.

Outros assuntos em que a previsão interessa:

— Dar-se-hão em 1930 muitos casos impressionantes: roubos, assaltos, incendios de grande tômo. Tremores de terra, poucos; mas muitas falencias, por falta de dinheiro e de vergonha.

«As finanças do Estado modificar-se-hão para melhor; o amor tornar-se-ha mais utilitario e mais positivo em tendencias pouco animadoras; aumentará o numero de vitimas do automobilismo, tornando-se perigosissimo andar nas ruas a pé, apesar dos sinaleiros; o dinheiro tornar-se-ha, como nunca, a mola real da existencia, á sua conquista e á sua posse se reduzindo todos os esforços e toda a porfia dos homens; haverá, no fim do inverno, uma epidemia de gripes e bronquites; e, ao fim, volvidos outros 12 meses, tornaremos todos, se Deus nos der vida e saude, a desejar uns aos outros, como agora, que o novo ano nos seja mais prospero e mais feliz.

E, no oceano de duvidas que é a vida, todos nós teremos descoberto uma verdade, incontestavel: a de que, por culpa dos astros ou por culpa do destino, os 365 dias do ano foram para nós, com mais sorte ou com menos sorte, outras tantas ilusões perdidas.

APRIGIO MAFRA

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Pelos teatros

"Maré de Sorte"

Das peças novas, ultimamente representadas, «Maré de Sorte», a comedia triunfante e linda do Teatro Apolo, é aquela que melhor se casa com o temperamento do publico português pela graça que a recheia, pela ternura e sentimento que a polvilham nas mais belas scenas dos seus três actos encantadores, admiraveis, enternecedores. «Maré de Sorte», na primorosa tradução de José Galhardo e Coutinho de Oliveira, é ainda a grande corôa da eminente artista Aura Abranches, magistral na figura deliciosa de «Susie Adler», o grande exito de Rafael Marques, no seu «Barão Tomás Ulrich» e a afirmação das altas qualidades comicas do brilhante actor Pinto Grijó, no seu estupendo e hilariante tipo de «Block». «Maré de Sorte» repete-se hoje e amanhã, no Apolo.

"O ultimo Lord"

Na proxima sexta-feira, realiza-se no Teatro Politeama a primeira representação da comedia de Rego Falena, em 3 actos, O ultimo Lord, arranjo de Carlos Ferreira, scenarios de Renda, Serra & Amancio e que tendo como principal interprete a ilustre artista Auzenda de Oliveira, vai ser tambem desempenhada nos outros papeis por Palmira Bastos, Maria Matos e Maria Helena, constituindo o restante conjuncto da obra os artistas Maria de Carvalho, Henrique de Albuquerque, Amelia Martins, Joaquim Prata, Antonia de Souza, Raul de Carvalho, Miquelina Rodrigues, Antonio Palma, Zita de Oliveira, Octavio Bramão, Sebastião Ribeiro, Pestana de Amorim, Pedro de Assunção e Balsemão.

"As manas do chapeu verde"

«As manas de chapeu verde» é uma peça triunfante, e, nesta quadra, o melhor «cadeau» para «jeunes filles». Lucilia Simões e Amelia Pereira — duas das quatro manas solteironas — pela sua interpretação magnifica, Adelina Campos, com a sua mocidade radiosa, Joaquim Almada, o grande comico, no seu «Ulisses Jacinto», José Gambôa, no galã e Samwell Diniz e Erico Braga em dois papeis episodicos, mantêm a assistencia em permanente bom humor, num conjunto raro em palcos da nossa terra. «As manas de chapeu verde», em scena no Teatro do Gimnasio, é a grande peça do Natal, repetindo-se hoje e amanhã.

Carlos Leal

Carlos Leal, o triunfador do campeonato do riso no teatro revisteiro, o admiravel «compére» que nos faz chorar a rir, regressou ao palco do Variedades fazendo brilhar mais ainda o «Sol de Portugal», graças á rapida intervenção do seu medico, o ilustre clinico sr. dr. Abel Alves, a quem ficará eternamente grato.

Atrás do repesteiro

Entrou em ensaios, no Teatro da Trindade, a peça «Ma soeur et moi», de Verneuil, um dos maiores exitos da época passada em Paris.

— Partiu ontem para a sua casa de Vila do Conde, onde demorará alguns dias, o sr. dr. Jorge de Faria, critico teatral do nosso colega *O Diario Popular*.

— A primeira peça nova a subir á scena no Teatro Nacional, é o original «A boneca e os fantoches», de Ramada Curto. Na sexta-feira faz-se «réprise» da celebre peça «Romance», uma das corôas de gloria de Amelia Rey Colaço.

— O sr. Carlos Fernandes, sobrinho do falecido maestro Filipe Duarte, está concluindo uma peça a que deu o titulo de «O Destino».

— A Companhia Satanela-Amarante representa hoje e amanhã, em duas sessões, no Teatro Avenida, a revista «O Tremoço Saloio», a mais nova dos cartazes de Lisboa.

— Realisa-se hoje, no Teatro Nacional, a 2.ª representação da comedia «Peraltas e Secias», que a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro repete tambem amanhã.

— Os Cossacos do Don, que ontem efectuaram o seu 2.º concêrto no Politeama, vai partir em «tournée» pela Espanha, seguindo em direcção a Madrid.

— Hoje e amanhã, no Politeama, realizam-se as duas ultimas representações da comedia «Mamã». Depois de amanhã não ha espectaculo neste teatro para se efectuar o ensaio geral da nova comedia «O Ultimo Lord».

— O dia de amanhã, pelas companhias portuguesas em «tournée» pelo país, é passado: no Porto, no Sá da Bandeira, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo; no S. João, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha e no Odeon, pela Companhia Elisa Santos-Silvestre Alegrim; em Bamego, pela Companhia Chaby Pinheiro e em Lagos, pela Companhia Cremilda de Oliveira, dirigida pelos actores Antonio Gomes e Jorge Grave.

— No Trindade, hoje e amanhã, em ultimas recitas, representa-se em duas sessões, a revista «Chá de Parreira», com todas as suas atracções e quadros novos.

— Amanhã realiza-se no Coliseu a tradicional «matinée» do Natal, com atractivos especiais para as crianças.

O seu comercio - PORTO - A sua industria

Fabrica de Ceramica da Pampilhosa

Mourão, Teixeira Lopes & C.ª, Limitada

Telha, tijolo e outros materiais de construção

Escriptorio:
Rua de Sá da Bandeira, 383 — PORTO

Fabrica:
Pampilhosa do Botão (em frente á estação do Caminho de Ferro)

Fundições Reunidas, L.da

Rua de S. João, 19

PORTO

Fabrico especial de arados, colunas para illuminação, prensas para vinho e azeite, louça de ferro e todos os artigos de fundição.

FERRO MALEAVEL patente de introdução d'este fabrico no Paiz para peças de maquinas de todas as industrias.

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Ltd.

Successeur de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

Siège social: PORTO, 7, Rua da Nova Alfandega—LI BONNE, 26, Caes do Sodré—PARIS, 3, Rue La Boetie—MADÈRE, 15, Rua dos Murças

Télégrammes: Porto, Lisbonne, Madère, Chargeurs — Paris . . . Pougrlop

Téléphones: Porto: 2925 et 2926 — Lisbonne: C. 2292 et C.-2294 — Paris (Wagram: 59—60, Elysées: 15—21)

AGENT DES Compagnie Chargeurs Réunis, Compagnie Sud-Atlantique, Compagnie des Messageries Maritimes, Société de Navigation France-Indo-Chine, Armement Deppe, Worms & Cie., Michael Murphy, Ltd., Compagnie Marseillaise de Nav. à Vapeur Fraissinet, Société Les Armateurs Français, Compagnie de Commerce et de Nav. d'Extrême Orient, Maurel Frères, Ch. Valron & Cie., Cosmopolitan Shipping Co., Consortium Maritime Franco-Americain, Société Chargeur de L'Ouest, Societé Maritime Nationale, Compagnie Auxiliaire de Navigation, Marine Nationale Française, Delmas Frères & Vieljeux, Les Consignataires Réunis, Compagnie de Navigation Olivier, Compagnie Nationale de Navigation, Société Commerciale d'Affrètements & de Commission, Société Générale de Houilles & Agglomérés, Yacht Club de France, Compagnie Internationale des Wagons-Lits et les Grands Express Européens, Compagnie Internationale des Wagons-Lits (Colis Messageries), ComiteCentral des Armateurs de France, Bureau Veritas, Ligue Maritime et Coloniale Française, etc., etc.

Transit, Commissions, Consignation, etc.

COFRES A' PROVA DE FOGO

Primeiros fabricantes em Portugal de cofres á prova de fogo

CONSTRUÇÃO SOLIDA E ISOLAMENTO GARANTIDO

Fornecedor da Caixa Geral dos Depositos e dos Correios e Telegrafos

Construtores da casa forte dos srs. Borges & Irmão (sede)

João Thomaz Cardoso, F.º Suc.es L.da

Telefone 475 **PORTO** Telegramas—Cofres

A SOCIEDADE ELEGANTE SÓ BEBE

VINHOS DO PORTO--SA FILHOS

PORQUE NAO TEEM RIVAL

A' venda em todas as boas casas e no depositario

Sá, Filhos & C.ª L.da

LARGO DA MADALENA, 5

Empreza Industrial do Ouro, L.da

Fabrica de Moagem do Ouro

Escritorio: RUA JOSÉ FALCAO, 24--PORTO

Telefones: (Escritorio — 1039, Fabrica — 1226)

Telegramas: -- EMPREZA

Borges & Irmão

BANQUEIROS

LISBOA PORTO RIO DE JANEIRO

Todas as operações de banco e de bolsa ás melhores cotações.

OS VINHOS BORGES

... são vinhos

UMA FIGURA LITERARIA

A influencia da Mulher
na obra de Raul Brandão

Raul Brandão, o novelista, e Eugenio de Castro, o poeta, tão diferentes e tão distantes, ocupam hoje os dois lugares mais eminentes da literatura portuguesa. A obra de Eugenio de Castro é serena e bela como os marmores de Atenas. A de Raul Brandão mais convulsa e abstrata. As figuras dos romances deste grande escritor são irreais, simbolicas. Ao abrirmos um dos seus livros, dir-se-ia mergulharmos num mundo de fantasmas. Das suas paginas desprende-se uma vida espectral, de sonho. E, no entanto, algumas das suas personagens palpitam de vida interior. Todos nós as conhecemos. Acotovelamo-las na rua. Qual de nós não encontrou ainda no seu caminho a Candidinha, de falas mansas e coração cheio do odio que as humilhações e despresos, gota a gota lá verteram? E o pobre K. Macario? E o Gabiru? E o coveiro, cuja crosta de inveterado cinismo se rompe, deixando escapar em cataratas, a dôr é a revolta, quando a morte na sua ronda cega, insensivel, vem bater á sua porta para levar-lhe a filha? E a mulher a dias, misero farrapo de humildade e sacrificio, que passa na vida sem a noção de que a vida lhe pertence a ela tambem? E os seus ladrões e prostitutas, que são apenas alma?

Dir-se-ia que Raul Brandão, como Prometeu, roubou aos Deuses o fogo com que havia de acender em estrêlas a miseria daquele humano barro envilecido. Devia ser interessante descobrir o processo usado pelo escritor para dar ás suas criações aquela forma assim impalpavel e viva; ouvi-lo sôbre os homens, literatos e artistas do seu tempo. O que pensaria dos novos o Mestre genial do *Humus* e dos *Pescadores?* Que prosadores e poetas mereceriam a honra da sua preferencia? E recordamo-nos da admiração reverente com que Aquilino Ribeiro lhe fala. *Mestre* —diz Aquilino ao dirigir-se ao grande novelista da *Historia de um Palhaço*. Assim dita a palavra *Mestre* enobrece Raul Brandão e o magnifico prosador da *Via Sinuosa*.

Como trabalha o escritor

Pedimos-lhe uma entrevista nesse sentido: mas Raul Brandão interrompe-nos surpreendido e rapido:

— Eu falar-lhe dos novos, de prosadores, de artistas... Você está doido! Sei lá alguma coisa disso...

Aguardámos, sorrindo, que a maré passasse e foi o proprio Raul Brandão que, amavelmente, se nos dirigiu:

— Porque não vem você passar oito dias comigo e minha mulher á nossa casa do Norte? Ali vêr-me-ha trabalhar e poderá escrever alguma coisa interessante. Não quere vir? Porquê?

— Não... Não posso agora sair de Lisboa.

— Pois é pena. Olhe, então, se quizer, apareça uma destas tardes lá por casa. Sabe onde moro? Ali, a S. Domingos, á Lapa...

Ficou combinado. Iriamos a sua casa.

E no ultimo domingo, ás onze e meia batiamos-lhe á porta. Foi o proprio escritor quem veio abrir, sorridente:

— Você é implacavel, ó Americo Durão. Então o que quere? Diga lá o que quere você de mim?

— Já que não deseja referir-se aos outros, fale-nos de si, explique-nos a sua maneira de trabalhar.

— Mas, eu tenho lá maneira de trabalhar! Você tem cada pregunta...

Exalta-se novamente, o seu olhar de um azul nevoento acende-se, purifica-se, torna-se limpido e luminoso. Dá duas voltas rapidas na casa, ri como uma criança. Mas é evidente que tem um grande desejo de atender o nosso pedido. Depressa se acalma, e explica-nos:

— Oiça. Se me ocorre o esboço duma figura, uma observação, um detalhe, tomo um apontamento, uma nota... Depois, aguardo o momento oportuno, e quando ele chega, minha mulher senta-se aí a essa secretária e escreve o que eu, a passear dum lado para o outro, vou compondo e lhe dito. Aqui tem... Agora o meu processo de trabalho... Eu sei lá! Essas coisas vêm-me á cabeça e ás vezes sucede não ficarem mal...

Diz isto numa grande simplicidade, como que envergonhado de falar de si, nervosamente, com os olhos acesos e um riso, alto, infantil, que contrasta singularmente com a sua elevada estatura e com os seus cabelos brancos.

Abre uma gaveta da secretária e mostra-nos um grande rôlo desordenado de folhas de papel, cobertos de uma caligrafia fina e veloz:

— Vê... E' o manuscrito das minhas *Memorias*, o 3.º volume. Foi minha mulher quem escreveu tudo isto.

O que haverá ali, naquele rôlo de papeis á volta dos quais, conhecida a sinceridade e a irreverencia do escritor, se agitam já tantas curiosidades e receios?

Hesitamos em preguntar-lho e não nos atrevendo a fazê-lo, damos um novo rumo á entrevista:

— Que idade tinha o senhor Raul Brandão quando começou a escrever?

— A dizer-lhe a verdade, já me não lembro. E depois, que interesse pode isso ter para os seus leitores? Foi na *Revista de Hoje*, onde colaboravam Antonio Nobre, Alberto de Oliveira e Junqueiro, que sairam as minhas primeiras coisas... Eu acompanhava, então, muito, com Alberto de Oliveira e Nobre...

Raul Brandão não nos está dando uma entrevista. Conversa connosco, animado, passeando dum lado para o outro, como se estivesse ditando a sua mulher.

O primeiro livro

— O meu primeiro livro *Impressões e Paisagens* publiquei-o no Porto... Eu lhe digo, espere... Foi em 1890. Seguiu-se-lhe a *Historia dum Palhaço*, em 1896, editado pela Parceria Antonio Maria Pereira.

Estive quasi a dizer-lhe que ainda ha uma duzia de anos comprei naquela livraria um exemplar novo da primeira edição da *Historia dum Palhaço*, por meia duzia de tostões. Mas considerando a tempo, calei-me. Raul Brandão voltara a falar-nos de Antonio Nobre. Dos passeios que davam juntos pela Foz, por Leça, até á Boa Vista... Pelo milagre da sua palavra evocadora eu sentia entre nós a presença do poeta.

Subitamente, o cronista do *El-ret Junot* sorriu a uma lembrança e, surpreendendo uma interrogação no nosso olhar, prosseguiu em voz alta:

— Estou a lembrar-me dum artigo que publiquei sôbre Camilo e Eça. Terminava por dizer que se Camilo se suicidara com um tiro, Eça, em igualdade de circunstancias, se envenenaria. Eça de Queiroz leu o meu artigo e, achando graça, pediu a um amigo para lhe indicar quem eu era, quando passassem por mim. Efectivamente, uma tarde, embora eu simulasse não dar por isso, senti o olhar de Eça seguir-me com curiosidade e interesse.

— O Mestre trabalhou nos jornais durante algum tempo, não é verdade?

— Sim, durante muitos anos. Foi na *Republica Portuguesa*, de João Chagas, que eu iniciei a minha vida jornalistica. Vencido o movimento revolucionario de 31 de Janeiro, João Chaga foi deportado e o jornal terminou. Depois, em Lisboa, antes de me aceitarem num jornal foi uma tragedia. Imagina lá... Não acreditavam que eu servisse para jornalista. De tal modo que a principio tive de trabalhar de graça; mas, por fim, já era solicitado e me pagavam bem.

— Em que jornais trabalhou o senhor Raul Brandão?

— Aqui, em Lisboa, estive no *Correio da Manhã*, de Manuel Pinheiro Chagas, e no *Dia*. Mais tarde, fui dono do *Imparcial*, que Antonio José de Almeida me comprou para fazer a *Republica*, onde tambem colaborei. E agora, ainda, ás vezes, escrevo na *Seara Nova*, que já dirigi.

— Que escritores impressionaram mais profundamente o seu espirito?

— Dos portugueses, Camilo.

— Falo duma maneira geral...

— Os russos interessaram-me muito, destacando entre estes Dostoiewsky. Mas os que sempre mais atraiam o meu interesse e a minha curiosidade foram os escritores de memorias. Principalmente Saint Simon, Casanova, Benevenuto Cellini, e, acima de todos, o Cardial de Retz. Mas quem deixou um traço mais profundo na minha existencia e na minha alma, não foram os escritores: tem sido minha mulher, e foi minha mãe e uma velha criada, a Maria Emilia...

«No prefacio do 2.º volume das *Memorias* já eu disse o grande lugar que minha mulher ocupa na minha vida. De minha mãe... e aqui, Raul Brandão, acedendo a um pedido nosso, ditou-nos esta linda pagina de ternura, do seu volume inedito de *Memorias*:

Uma pagina inedita
do III volume
das "Memorias,,

Uma evocação

— «Algumas sombras têm acompanhado a minha vida e estão aqui, a meu lado.

Minha mãe, só nervos e paixão, viu cair por terra todos os seus sonhos e teimou em sonhar, atrevendo-se contra todo o universo. A realidade afastou-a sempre de si. Venceu-a. Alimentou-se do mesmo sonho que a devorou até final, sem medo da morte, como se a morte fôsse a continuação natural da vida.

Dela herdei a sensibilidade e tambem o sonho.

Bastava que a bica do quintal deitasse menos para minha mãe adoecer. Ficava horas a olhar extasiada o pouco de musgo humedecido, donde escorria, vindo da escuridão, o fio azul infatigavel que caía em baixo, desfeito em milhares de gôtas liquidas, que logo subiam á superficie reluzindo iluminadas.

A's vezes iamos vê-la brotar no fundo da mina e assistiamos, ansiosos, ao nascer da agua borbulhando na madre e escorrendo pela calena de pedra. Quando, mais tarde, minei o monte fi-lo com a mesma ansiedade.

De verão, ao levantar-se muito cedo, o primeiro olhar de minha mãe era para a fonte, que se ia reduzindo desde o jôrro de inverno que trasborda, ao fio de Setembro, deitado com aflição.

— Se secasse!...

De noite punha o ouvido á escuta, como acontece ainda hoje, a mim. No silencio profundo aquela voz extraordinaria de pureza. Nenhuma outra me fala da mesma maneira, nem a das folhas, nem a do vento — nenhuma outra me fala tão baixinho e com tanto encanto. A's vezes muda de tom, ás vezes, e, por momentos, emudece.

— Secou! — E lá torna a correr.

Plantou arvores até aos ultimos dias como eu as planto. E já prostrada, mantinha de pé a ilusão e teimava em sonhar, como eu sonho, até final.

A's vezes, tendo corrido o quintal numa exaltação, corria para ela e desatava aos soluços com a cabeça no seu colo. Minha mãe não me dizia palavra, nem sequer me estranhava porque via em mim reproduzida a sua sensibilidade exagerada — só me pousava a mão na cabeça, e áquele contacto ia serenando e chorando cada vez mais baixinho. A lua aparecia atrás dos montes sôbre a mais bela paisagem do mundo, porque a paisagem mais bela é aquela em que fomos criados e que faz parte da nossa substancia.

O meu sonho está preso por um fio tenue indestrutivel ao fundo do seu sepulcro. Talvez porque o amor nunca mais se apaga, talvez porque a luz seja a unica realidade do mundo, o que é certo é que eu e ela olhamos ainda hoje um para o outro com a mesma ansiedade. Porque será que todas as outras sombras vejo distintamente e minha mãe não? Minha mãe é um fantasma de saudade,, lá está todas as noites, ao pé da bica. Não a separo daquele fio que a lua toca por momentos com o dêdo molhado em branco, e que nasce para apagar a sêde de todos com indiferença, mas que só fala com encanto áqueles que a sabem amar.»

Depois, enternecidamente, ergueu diante de nós a figura da velha criada. São ainda para o mesmo livro os seguintes periodos, que nos ditou:

— «A Maria Emilia foi até morrer nossa criada. Estou a vê-la, de bigode branco e olhos espertos, dum azul já desbotado pela velhice, mas teimando em exprimirem ternura até á morte. Vejo-lhe a bôca desdentada, a sorrir, e sinto nas minhas mãos o calor das suas mãos e o dedo grôsso e enorme a que me apegava quando ia para a mestra. Doente duma perna, sempre a conheci a mancar, atravessando a vida a mancar e a sorrir. Porque essa é a expresão mais intima e mais bela da sua alma — a alegria na desgraça.»

Os sessenta anos para o talento e para a alma de Raul Brandão são a plena mocidade. Preguntamos-lhe:

— Além do 3.º volume das *Memorias*, que outras obras prepara ainda o Mestre?

— Tenho no prelo um livro para crianças, feito de colaboração com minha mulher — *Portugal Pequenino*, de Raul Brandão e Maria Angelina... E na proxima primavera conto publicar uma novela — *Pobre de pedir*.

Alegremo-nos. A nossa literatura, actualmente tão dessorada e anemica, vai enriquecer-se com um livro de valor.

E quantas obras belas e audazes não podemos ainda esperar dos seus cabelos brancos e da sua mocidade...

AMERICO DURÃO

SAPATARIA «VERSAILLES»
R. de St.ª Justa, 96 (escadinhas do elevador)
V. Ex.ª já viu o mais lindo calçado de Lisboa?
Antes de comprar, visite a bela exposição desta casa.

BEBAM

AS AGUAS DE:

Vidago (1 e 2)
Pedras Salgadas
Melgaço

tão recomendadas pelos Ex.mos Clinicos para as doenças de estomago, rhins, figado, arthritismo, diabetes e para outras, cujos effeitos teem sido surprehendentes, e

Sabroso

a mais rica agua de mesa.

Pedidos a

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

PORTO--R. da Cancella Velha, 29
Telef. 319
LISBOA--Avenida da Liberdade, 132
Telef. T. 4296

Entregas imediatas ao domicilio

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: { **Realisado Esc. 1.000.000$00** / **Autorisado Esc. 2.000.000$00**

Reservas diversas Esc. 340.175$63

SÉDE

Largo do Carmo, 18, 1.º Esq.--Rua da Trindade, 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de Incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { **Gerencia C. 493** / **Expediente C. 2412** } **End. Teleg. LI-MUTUAL**

BANCO BURNAY

S. A. R. L.

CAPITAL { **Autorisado..... Lb. 1.000.00** / **Realisado..... Lb. 500.00**

Teleg.—BURNAY-LISBOA

Operações bancarias de todo o genero — Operações commerciais de importação e exportação

o o o

Agentes do Banco Aliança, do Porto, da Guardian Assurance Company Ltd., de Londres e de diversas Companhias de Navegação

---

LIZ

Cimento Portland Artificial

Em barricas de 180 kilos e sacos de 50 kilos

O MELHOR E MAIS REGULAR DOS CIMENTOS

Endurecimento rapido: as mais altas - - - - - - resistencias - - - - -

Produção anual de 100.000 toneladas, empregando dois fornos rotativos metalicos

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.—Capital 8.000.000$00

FABRICAS EM MACEIRA--MARTINGANÇA

Escritorios

Rua do Caes de Santarem, 64, 1.º—LISBOA

TELEFONES N.os 929, 930 e 934 — CENTRAL

FILIAL DO NORTE

Rua Formosa, 297—PORTO

= AGENTES EM TODO O PAIS =

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Guimarães e Lamego, e Correspondencias Privativas em Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão, Moura, Torres Vedras e Villa Rial de Santo Antonio

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

---

GRANDES ARMAZENS BARROCA
DE

Ivo dos Santos Barroca

MOVEIS ESTOFOS, PIANOS, ANTIGUIDADES E OUTROS ARTIGOS

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos

31 a 43, Rua da Atalaia, 57 e 59 **LISBOA**

ESTRELAS VERMELHAS SOBRE A NEVE BRANCA

Os soldados que marcham A CANTAR!

Da janela do meu quarto....

Naquela manhã, a amabilidade quasi comprometedora do meu amigo Kaufman, redactor principal de Kino e Kultura» tinha-me levado mais uma vez á sala de projecção particular do grande edificio da Sovkino, em Moscou. Corria-se, para os meus olhos, sedentos de ritmos inéditos, esse assombroso «Arsenal», filme de Dovjenko, o mais ousado, o mais puro, o mais «russo» de todos os cineastas russos da nova geração.

A guerra na fronteira russo-austriaca, o alvorocer da revolução bolchevista na Ucrânia; o delirio do oficial gazeado; o comboio desvairado conduzido pelos «heidamacks», que corriam para a morte tocando acordeão; o desespero do mutilado que bate no cavalo, faminto como ele; a concupiscencia scéptica do oficial russo que apalpa, como um fruto maduro, o seio duma camponeza imovel; o comicio burguês, a que o heroi revolucionario de Dovjencko leva o seu verbo rude e decisivo; as execuções nas caves de Odessa, a tiros de revolver;—tudo eram pretextos para imagens inolvidáveis, fortes, que me esgazeavam os olhos e me electrizavam os nervos com a sua nitidez amarga de verdades.

Sem possuirem a grandiloquencia épica de Pudovkine, nem a «serenidade exaltada» de Eisenstein, nem a crueza vigorosa de Room, as imagens de Dovjenko são duma violencia tão simples, tão clara, tão humana, que a inteligencia do animador consegue dar-nos a ilusão—e será ilusão?—de que elas são o produto dum instinto bárbaro, dum verdadeiro sentido cinegráfico primario, inculto e firme como o traço dos desenhadores primitivos, que ornavam as suas cavernas com mantes, antilopes e renas.

Os soldados de «Arsenal» não são os autómatos uniformisados dos filmes alemães, os conquistadores galantes dos filmes franceses, os desportistas saudaveis e lavados dos filmes americanos:—são homens, que uma lei obriga a vestir um uniforme, e que matam porque lhes ensinaram a disparar uma espingarda e lhes disseram que os outros homens que estavam na sua frente não eram os seus irmãos, como dissera o Cristo, mas sim os inimigos da sua patria e dos seus principios. Dovjenko revelou-me, muito antes de Erich-Maria Remarque, de Ernest Glaeser, de Ludwig Renn e de Ernest Johannsen, esse soldado involuntario que ataca por obrigação e se defende pos instinto.

* * *

Quando saimos, eu pensava ainda nos soldados de «Arsenal».

A meu lado, o boné, o casaco de coiro, os calções «á chantilly» e as botas altas que constituiam o «uniforme cinematografico» de Kaufman, exemplificavam um soldado mais util, defensor duma ideia nova e não dum preconceito, voluntario dum exercito cinematobráfico que a U. R. S. S. procura criar e lançar á invasão do mundo.

Nevava.

A neve caia em flocos silenciosos, povoando o ar duma poalha algida, que vinha amontoar-se no asfalto, numa camada fôfa e linda, que era quasi um pecado espesinhar.

Eu ainda não conseguira habituar-me ao espectaculo da neve. E cada vez que o presenceava, o meu espirito de meridional sentia esse bem-estar que dão as novidades, um não sei quê de dia de Natal.

A neve é um toucado indispensavel ao conjunto dos países nórdicos. Varsóvia, Moscou, Leninegrado, sem neve, sob o sol, têm qualquer coisa de incompleto, de provisorio. Parecem scenarios onde ainda se não colocaram os adereços.

A ruazinha estreita que seguiamos, conversando baixinho, contagiados pela serena melancolia da neve, ia desembocar na animada Tverskaia, que atravessa Moscou desde a Praça de Revolução até á Avenida dos Jardins.

Passamos em frente duma capela bizantina, aberta. Pedi-lhe para entrar. Ele, embora judeu, accdeu logo. Visitei-a mais como um museu do que como um templo, embora fôsse pobre e pequenina. Mas os icones velhinhos, onde o Cristo, de barbas rectilineas, tem nos olhos a mesma suavidade dos olhos dos eslavos, infinita doçura que compensa a dureza primitiva das feições—as lampadas suspensas, pincelando de luz angelical a penumbra da igreja, os incensórios, tudo me interessava, me prendia, me obrigava a parar, atento e grave.

Saimos; puzemos os bonés.

Cá fóra, um velho andrajoso que passava, pés embrulhados em fazenda parda, cara rugosa e engelhada de mujique convencional, tirou o gorro de peles, sem se preocupar com a neve que caia nem com o que se conta no estrangeiro sôbre o ateismo sovietico, e benzeu-se, á maneira ortodoxa, do ombro direito o ombro esquerdo...

Eu admirei-me.

Kaufman sorriu, e prosseguimos.

* * *

Fui tomar o meu «tchai» habitual, naquela pastelaria de Tverskaia onde já me conheciam, e onde, sabendo-me estrangeiro, usavam para mim duma mimica tão amavelmente significativa que eu não ousava subtrair-me ao habito, bem alfacinha, de ir para lá sentar-me a horas certas.

Era o meu ultimo lanche moscovita. Eu não sabia dizer áquela gente que partia naquela mesma tarde, para muito longe, para o Ocidente, para um país que êles não conheciam, que tambem era lindo,—embora não tivesse neve—e que os levava a todos no coração. Mas, á guisa de despedida, comi mais bolos que de costume, esses bolos enormes, saborosos, duma arquitectura complicada, monumentos de asucar, cremes e farinha, que só se comem em Moscou. Esvasiei de seguida três copos de chá, que a caixeirita enchia com um ar galante, atrefado, no «samovar» bojudo e luzidio. Habitualmente, só tomava dois. Orgulhava-me de já saber manter imovel, lá no fundo, segurando a colher entre os dedos, a competente roda de limão. A caixeirita, não sei porquê, ria-se de mim, como em Varsóvia se riam quando eu passava, muito convencido, com o meu lindo barrete de artracá.

Quando saí, guardava ainda nas narinas o cheiro procovante, agridoce, morno e particular daquele simpatico interior. Tinha que ir para o hotel, arrumar a mala, pagar a conta e despedir-me do meu quarto.

Durante o caminho, parafusava largamente na forma mais clara de mostrar o meu reconhecimento áquela simpatia de porteiro, que só sabia russo, e que, dissesse-lhe eu o que dissesse, extraido a ferros do meu guia de conversação, me respondia invariavelmente:—«Kárachô». E essa palavra ou frase misteriosa, que ele dizia sorrindo e acenando a cabeça muita vez, era para mim tão sibilina e estranha como o «never more» do côrvo de Edgar Poe.

Da janela do meu quarto, olhei os predios vizinhos, onde morava gente que eu não conhecia; o quintalinho gradeado onde estendiam roupa dum petiz, que ás vezes vinha babujar na neve, com um gôrro de lã e um imenso «cache-col».

Lentamente, comecei a pôr em ordem as camisas, as gravatas vermelhas que comprara, os brinquedos de pau que me vendera um bufarinheiro pôrco e intrujão...

* * *

Saí do hotel. O porteiro, a quem pedira o favor de me ir buscar um taxi, disparara-me o derradeiro «Kárachô». O automovel rodava agora sôbre a neve, direito á Praça da Revolução. Os meus olhos, lestos como «Kodaks», procuravam fixar todos os detalhes daquelas prespectivas fugidias, de que eu me separava a custo, cheiinho de saudades. As casa, os transeuntes e as coisas interessavam-me mais que nunca. Anciava por um espectaculo inédito, imprevisto e por isso procurava dar a cada objecto que desfilava, enquadrado pela janela do automovel, um significado e um valor que ele talvez não posuisse.

Entramos na Praça Vermelha. Os edificios monumentais, rodeando o quadrilátero enorme, datavam todos dos velhos tempos do Imperio. Se não fosse o tumulo vermelho de Lenine, destacando-se no pano de fundo gigantesco do Kremlin, eu não me espantaria se visse surgir um trenó recheado de peliças e crachás, rodeado do tropel vistoso da cavalaria czarista. Passou apenas o Cadillac dum comissario do povo...

Mas quando desembocavamos nas margens do Moscova, deparou-se-me o espectaculo que os meus olhos buscavam para que ficasse na minha memoria uma imagem grandiosa de Moscou. Um regimento do Exercito Vermelho atravessava uma das pontes. Até ali eu só vira soldados isolados, de barretina bicuda e estrelada, largos cintos de coiro e longos casacões. Mandei parar o taxi.

A milicia de Stalino marchava bem formada, pizando com firmeza a neve traiçoeira. Marchavam sem cornetas, sem armas, sem tambores. Marchavam a cantar.

Vozes cheias, barbaras, duma desconcertante afinação, propagavam-se na atmosfera fria, musical, com um volume que entusiasmava os meus ouvidos de melomano.

Os soldados entoavam, marchando, uma canção guerreira, que eu nunca ouvira entoar. Era linda. Cantavam-na, divididos por naipes, como num orfeon. E essa canção dava-me uma ideia perfeita de disciplina, de orgulho, de heroismo. Sentia um não sei quê de iniciação.

E a neve continuava caindo, branca e leve, dando ao conjunto um brilho apoteótico.

Era bem aquele o espectaculo que os meus sentidos procuravam. E quando os sulcos que os pneus do automovel trilhavam sôbre a neve se transformaram nos carris em que corria o transiberiano, ainda guardava comigo a impressão dessa extraordinaria apoteose, sintese da Russia Nova, que só me revelara beleza e emoção, em que se respira, em que se vive, em que se trabalha.—e onde os soldados marcham a cantar.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

(Fotografias do Autor.)

MOSCOU — Praça da Revolução

Um livro notavel, de incomparavel valor, acaba de ser posto á venda:

PRINCIPE REAL D. LUIS FILIPE

pelo eminente historiador Ayres de Sá

A figura encantadora do saudoso e desventurado Principe é posta em relêvo nesta obra magnifica.

Sua ascendencia. Enternecedores episodios da sua mocidade desde os mais tenros anos, contados pela Dama dos Principes, D. Isabel Ponte. Sua educação. Factos mais importantes da sua vida. As suas qualidades de Principe adorado e respeitado. A tragedia de 1 de Fevereiro.

Esta importante obra traz a reprodução autografica duma carta recente da Rainha D. Amelia escrita ao autor e contendo afirmações de excepcional interesse para esclarecimento da atitude da Familia Real no 5 de Outubro.

Um episodio da vida do Marechal Gomes da Costa, expressamente escrito pelo Marechal para esta obra e no qual se define o caracter de D. Luis Filipe, dá a este livro um oportunissimo valor historico.

Um vol. de 490 pag., luxuosa edição, grande formato, ilustrado com 100 fotogravuras de retratos do Principe, de Pessoas Reais e curiosos instantaneos, 25 diversas zincografias e uma tricromia. Brochado com capa a 4 côres, 50$00. Encadernado em percalina, 60$00; em carneira imitando antigo, 75$00; em pele de côr, folhas douradas, 80$00. Correio registado, 5$00. Envia-se á cobrança.

PARCERIA A. M. PEREIRA—Rua Augusta, 44 a 54

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

João Nunes dos Santos, L.da
DROGARIA E PERFUMARIA
Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes boas festas
Rua do Mundo, 106 e 110 LISBOA

Campião & C.a
Rua do Amparo, 116--LISBOA
Dão as Boas Festas aos Ex.mos Clientes

A. M. SILVA
Estabelecimentos de Correaria, Espingardaria e Cordoaria
Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos
Rua da Betesga, 43 e 67
R. dos Correeiros, 235, 237 e 239

Moveis e Estofos
Manuel Dias de Sousa
Estofador e Decorador Profissional
Festas felizes aos seus Ex.mos freguezes.
Rua do Mundo, 94 a 98 Telef. 1177 T. LISBOA

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Artur Ferreira Peres
Fazendas nacionais e estrangeiras — ALFAIATARIA
Festas felizes a todos os seus amigos e freguezes.
TELEFONE NORTE 3852
306, Rua dos Fanqueiros, 310 – LISBOA

CASA DE CAMBIO TESTA
SUCESSORES
Castello & Diniz, Ltd.
Desejam boas festas aos seus Ex.mos freguezes e amigos
74, Rua do Arsenal, 76 LISBOA

Oliveira & Pinto
168 – Rua da Prata – 172
Deseja aos seus Exm.os clientes e amigos Boas Festas e novo ano cheio de prosperidade.

Ricardo Velloso Feijó, Ld.a
Ourives-Joalheiros
Grande e variado sortimento em objectos com Brilhantes, Ouro e Prata
Deseja festas felizes aos seus Ex.mos freguezes
273, RUA DOS CORREEIROS, 273 – Lisboa

OURIVESARIA
JOALHARIA
E RELOJOARIA
EMIDIO MONTEIRO
Vendas com garantia
Preços sem competencia
Travessa de S. Domingos, 70 – LISBOA

Manuel Alves da Silva Neves
Suc. de D. E. Gouveia e Silva
CAMBIOS E LOTERIAS
Deseja a seus Ex.mos Fregueses festas felizes.
Rua da Assunção, 84 86 LISBOA

Caetano Ferreira Viola
PROPRIETARIO DO KIOSQUE VIOLA
TABACOS E LOTARIAS
Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos Ex.os clientes
LARGO DE S. ROQUE

Pacheco Rodrigues & Gonçalves, Limitada
Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia por atacado
Concessionários: Longines, Internacional Watch & C.°, Doxa, Omega, Movado, etc.
RUA DO OURO, 200, 2.° D. Tel. C. 3999

Eduardo Martins & C.a, L.da
CHIADO
Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes.

ESPINGARDARIA CENTRAL
G. Heitor Ferreira
SUCESSOR A. MONTEZ
Largo de Camões, 3 (ao Rocio) — LISBOA
Deseja festas felizes e um ano prospero a todos os amigos e freguezes.

A COMERCIAL
Dinheiro sobres penhores—Transacções bancarias e comerciais
Antiguidades, Ourivesaria e Joalharia
Cumprimentam os seus Ex.mos freguezes e amigos.
Travessa da Trindade, 22 LISBOA

Manuel Martins Travassos
TABACOS E LOTARIAS
Deseja boas festas aos seus Exm.os clientes
Rua da Palma, 43 Rua da Prata, 65

Os proprietarios
dos **Armazens Olaio**
Desejam á sua numerosa clientela muito Boas Festas
Rua da Atalaia, 36 a 40 LISBOA

Joaquim Fernandes Neto
Deseja Boas Festas aos seus Exm.os Clientes
Proprietario da PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS
30 – PRAÇA LUIZ DE CAMÕES Telef. T. 371

João Condeixa
Tabacos e lotarias
Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses, desejando-lhes um ano feliz.
R. Arco Bandeira, 211

VIUVA CONTRERAS & FILHO
IMPORTADORES DE TABACOS
Deseja um Natal muito feliz e um novo Ano cheio de prosperidades aos seus Exm.os Fregueses.
5, RUA 1.° DE DEZEMBRO, 7

Os proprietarios da
Casa Africana
Desejam aos seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano cheio de prosperidades.
RUA AUGUSTA, 161

Paixão, Carvalho, L.da
Armazens de Moveis do Calhariz Estofadores e Decoradores
Desejam Boas Festas aos Ex.mos Freguezes
L. do Calhariz, 26, 27 e 28 – LISBOA

J. A. A. de Oliveira Braga
FERRAGENS, FERRAMENTAS e CUTELARIAS
Calçada do Combro, n.° 8 T. 3243
Deseja Boas festas e um novo ano prospero aos seus Ex.mos Freguezes e Amigos

ANTIGA DROGARIA MEDICINAL E PERFUMARIA
DE
Vicente Pimentel & Quintans
194, Rua da Prata, 196 – Tel. N. 3201
Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um Ano Novo muito prospero

UM GRANDE ORADOR

A figura DE ALEXANDRE BRAGA

e a sua vida de advogado

O sr. dr. Alexandre Braga foi uma das figuras romanticas mais interessantes da mocidade do seu tempo. Ante as pansagens maravilhosas de Coimbra, a cidade dos seus encantos, tornou-se um dos poetas mais delicados, embora conservasse avaramente inéditas as suas produções. Se as tivesse publicado, o seu nome alcançaria como poeta a fama que teem os nomes consagrados de Augusto Gil e Fausto Guedes Teixeira, seus companheiros inseparaveis de bohemia coimbrã.

Não obstante, a sua paixão era a oratoria. Nas noites alvorocadas de luar e de boemia, enquanto os seus camaradas tiravam notas sentidas e plangentes das suas guitarras e deambulavam melancolicamente cantando quadras de amor, o moço academico inspirava-se nessas paisagens adoraveis para os seus primeiros vôos de arrebatamento da palavra. Começou então a impôr-se á admiração dos seus contemporaneos.

Alexandre Braga era uma figura atraente de moço, magro, palido e loiro, com uma cabeleira romantica caindo sôbre os ombros, o que lhe dava um aspecto delicado de pagem antigo.

Nas assembleias gerais da academia, a sua palavra começou a ter relevo e por ultimo a sugestionar as multidões academicas.

Quando ele ainda cursava o quinto ano de direito e a proposito da consagração a João de Deus, que se realisou num dos principais teatros de Lisboa, a academia de Coimbra reuniu para escolher o nome da pessoa que a havia de representar nessa festa nacional. Nêssa reunião varios nomes foram apontados, entre os quais os de Egas Moniz, Malva do Vale e Antonio Macieira.

Mas, entre tantos, um andava em todas as bocas: o nome de Alexandre Braga. Nesa epoca já ele se afirmava republicano e demolidor e as figuras representativas do velho regime, pelo que ouviam dêle, sem o conhecerem, já o olhavam com certa antipatia.

O nome de Alexandre Braga foi então escolhido para representar a academia na homenagem a João de Deus.

Após o discurso do impecavel academico e mestre da oratoria, Antonio Candido, surgiu no palco de capa e batina, o joven estudante Alexandre Braga, que foi recebido a principio com indiferença, que a breve trecho se transformou num movimento impulsivo de admiração pelo seu brilhante discurso.

Alexandre Braga começou por se referir ás ultimas palavras de Antonio Candido, que concluiram por afirmar que a João de Deus tinha sido feita a mais alta consagração naquele momento,, pois que até o Rei descera do seu trôno de pregas douradas para vir aclamar o autor da «Cartilha Maternal».

Alexandre Braga traçou com emoção o perfil intelectual de João de Deus, terminando a sua brilhante oração com as seguintes palavras:

— Enganou-se, porém, o grande mestre da oratoria e orador palaciano, que tão belo discurso proferiu, ao dizer que o rei tinha descido do seu trôno para vir cumprimentar o poeta das crianças e das rosas, pois que para chegar até João de Deus, em vez de descer, foi-lhe necessario subir!

Estas palavras fôram acolhidas com verdadeiro delirio pela assistencia, assombrada pelo poder oratorio do tribuno, cujo discurso foi coroado com uma vibrante salva de palmas.

* * *

Alexandre Braga, sendo na verdade um extraordinario orador, quer nos tribunais, quer em conferencias, quer no Parlamento, era, no entanto, formidavel no foro criminal e não ha memoria dalguem que se lhe pudesse igualar, comparar, ou sequer imitá-lo. Os seus triunfos no foro criminal eram constantes e a sua frase sabia sensibilizar e amolecer os homens rudes que formavam os juris da provincia.

Destacamos entre os seus inumeros triunfos forenses, alguns que nos fôram contados pelo ilustre advogado e seu amigo dedicado, sr. dr. Orlando Marçal.

Numa pequena terra da provincia — isto passou-se ha vinte anos — uma individualidade de destaque naquele meio, pessoa que só contava antipatias e inimisades dos seus conterraneos, numa disputa violenta com os habitantes da sua povoação por causa duma demarcação de terrenos, disparou varios tiros de pistola contra os seus antagonistas, tendo ficado varias antagonistas, tendo ficado algumas ve morte instantanea.

As antipatias e os odios multiplicaram-se contra o assassino. Nem uma unica testemunha de defesa conseguiu para abonar o seu comportamento.

A atmosfera era terrivel contra ele. Tratava-se de uma pessoa rica, casada ha poucos meses e com um filho de tenra idade.

Sua mulher procurou por toda a parte advogado. O processo correu os cartorios de varios advogados e a resposta que a pobre senhora recebia era invariavelmente esta:

— Seu marido está irremediavelmente perdido!

Até que alguem lhe indicou o nome do dr. Alexandre Braga, como sendo a unica pessoa que poderia atenuar um pouco a penalidade em que o reu estava incriminado.

Alexandre Braga, consultado sôbre o caso, respondeu que a sua intervenção seria nula naquela gravissima situação. A esposa do criminoso insistiu com o grande advogado, pedindo-lhe que tomasse conta da causa; chorou, ajoelhou-se a seus pés para que ele fôsse defender seu marido; disse-lhe que pedisse o dinheiro que entendesse.

Por fim, Alexandre Braga resolveu-se e tomou conta do processo. No dia do julgamento, o ambiente do tribunal era pesadissimo contra o reu.

A decisão dos jurados havia sido tomada antecipadamente e andava de bôca em bôca: — a pena maxima.

O advogado entrou no tribunal protegido pela fôrça publica. A acusação foi tremenda. A defesa não tinha tido a coragem de enfrentar a ira popular. O reu tinha a seu lado uma unica pessoa: o seu advogado. Quando o delegado do Ministerio Publico acabou de falar, a assistencia pronunciou-se por uma prolongada salva de palmas.

Ergue-se o dr. Alexandre Braga para defender o arguido.

O ilustre causidico foi arrebatador no seu memoravel discurso. Na sala pairava o silencio dos momentos solenes.

De subito, parte da multidão um grito. O tribunal fica suspenso durante alguns segundos.

Alexandre Braga coloca-se no meio da tela do tribunal, de braços abertos e exclama:

— Quem ha aí que queira abafar a voz humilde dum advogado?

O juiz pregunta ao oficial de diligencia sabia quem tinha soltado o grito intempestivo. O oficial de diligencias declara que tinha sido um grito do filhinho do reu.

Alexandre Braga transforma-se então e a sua voz é toda uma escala emotiva que sensibilisa publico, jurados e juizes. A assistencia começa a enternecer-se. Por fim, o advogado vai-se encaminhando lentamente para a bancada do juri, de braços abertos, erguendo a cabeça numa atitude sugestiva e impressionante, e termina assim:

— Só aquele vagido de inocente podia perturbar a voz do advogado. Aquele grito é a voz de Deus enviada pela bôca dum anjo que vem pedir aos srs. jurados a libertação de seu pai!

Houve lágrimas em todos os olhos.

A decisão do juri não demorou a ser conhecida: o reu foi absolvido, e Alexandre Braga foi levado em triunfo através das ruas, aos ombros daqueles que horas antes o pretendiam apedrejar.

* * *

Numa povoação do Norte, uma senhora bastante rica e bonita surpreendeu uma noite, no jardim da sua casa, um individuo que constantemente a perseguia, no intuito de a comprometer perante a familia. Foi resoluto e energica. Armou-se duma pistola e disparou um tiro sobre o seu covarde perseguidor, que caiu morto. Nas vesperas do julgamento o pai dessa senhora faleceu.

Quando chegou a audiencia o delegado do Ministerio Publico, num efeito de retorica, declarou que o pai da ré, se fôsse vivo, iria ao tribunal pedir ao juri a condenação dela. Alexandre Braga começou por se dirigir ao juri, com voz cavernosa, tetrica, impressionante:

— Srs. juracos: Esta manhã, antes de vir para o tribunal, defender esta senhora, dirigi-me ao cemiterio e junto do tumulo onde repousa seu pai, preguntei-lhe: «—Posso defender a sua filha do crime de que a acusam?» E lá do fundo uma voz que era a do pai desta desgraçada, respondeu-me: «— Vai defender minha filha, que ela está inocente! Fui eu o assassino e só a mim me devem ser pedidas responsabilidades». «Juro á fé de quem sou que é dade o que acabo de contar».

Os jurados, gente rude e humilde, ficaram de tal forma impressionados, que tiraram os lenços da algibeira para limpar as lagrimas que lhes corriam abundantes. A ré foi absolvida por unanimidade.

* * *

Alexandre Braga, que morreu ha bastantes anos, não tem em Portugal uma estatua ou um busto que o lembre. Mestre da tribuna, caudilho da Republica, alma leal e nobre, ele bem merecia de todos os seus admiradores, de todos os republicanos essa homenagem eloquente e expresisva.

MANUEL NUNES

AO ULTIMO FIGURINO
ROBES ET MANTEAUX
R. Garrett, 20—Fourroures—C. 3141

NATAL — 1929 — NATAL
NOVIDADES
Carteiras e Malas
Lenços e Echarpes
Melas de Seda
Colares e Pulseiras
NOVIDADES
Peles para guarnição

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande ?
tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: R. dos Fanqueiros, 12, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado **Ernesto de Vilhena**

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda

Director Tecnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

IMPRESSORES E GRAVADORES
TELEFONE, T 96

J. ORIENTE

Fabrica de Loiça de Sacavem, Limitada

Faianças de uso domestico. Serviços completos e meios serviços, de jantar e de chá. Lindos e variados padrões

A faiança sendo mais económica e resistente é, por isso, mais recomendavel para o uso diário

Bank of London & South America, Limited

Rua Aurea, 40-48--LISBOA

Rua Infante D. Henrique, n.º 9--PORTO

Capital e Reservas: LIBRAS 6.540.000

Depositos á ordem 3 0|0

Todas as operações bancarias

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — **BANCO EMISSOR DAS COLONIAS**

Séde: Rua do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000:000$00

Reservas: Esc. 50.800.000$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira-Funchal.—**Açores**-Angra do Heroismo e Ponta Delgada, — **Cabo Verde**-S. Vicente e S. Tiago. — **S. Tomé-Principe** — **Guiné**-Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental-Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.—**India**-Bombaim, Mormugão e Nova Gôa. — **China**-Macau. — **Timor**-Dili. — **Brasil**-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—**Inglaterra**-Londres. — **França**-Paris. — **Estados-Unidos da America**-Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes países estrangeiros.

Cofres fortes para alugar

Para lampadas, ferros de frizar, pequenos ferros de engomar, etc.
Exijam
em todas as drogarias
o combustivel

ASTA

Os mais satisfatorios resultados

Regular combustão, forte poder calorifico, preço modico

Combustivel Ferros d'engomar para viagem **ASTA**

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO E GOMES, LTD.

LISBOA — R. dos Fanqueiros, 250, 1.º

(Filial no PORTO)

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital:

ESCUDOS-OIRO 2.000.002$50

LIBRAS 444: 45

Arrendataria das Fabricas de Tabacos do Estado

Avenida da Liberdade, 16 — LISBOA

Telefone — 2811 — Norte

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde ..... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde.... 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Rafael Mendes Ribeiro

OURIVES-JOALHEIRO

Deseja festas felizes e um ano prospero aos Ex.mos freguezes

66—Rua Barros Gueiroz (ao Rocio) LISBOA

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

AS NOSSAS PRAIAS

O encanto da "Costa do Sol"

estancia de prazer e de repouzo

Casino Internacional

A vida moderna, gastadora de nervos, intensa e rápida, leva os homens de quando em quando á necessidade inadiavel de um periodo de repouso. A «surmenage» é uma endemia em todos os países civilizados. Os que regressam de climas irregulares, das paragens de Africa ou da India, no agenciar da vida exigente, que hoje só se alimenta de cansaços; os que têm de parar a meio da labuta incessante dás metropoles onde os nervos se queimam e o sangue se depaupera, precisam de calma, de bom ar, de distracções, de cúras de corpo e de espirito. A «Costa do Sol» é a região ideal, o melhor sanatorio de almas e de organismos que se pode deparar á legião dos estropiados da civilização, verdadeiro centro de turismo que abriga e melhora todos que a demandam, dando movimento a uns, repouso a outros e a todos beneficio constante e inegualavel do seu clima.

Para os que apetecem o mar e se distraem com ele, entendendo-o e vendo mil aspectos variados na expressão unica da sua vastidão e da sua beleza, a «Costa do Sol» oferece-lhes «belvederas» admiraveis, varandas e balcões, mirantes e terraços, esplanadas ensombradas; para os que preferem o ar da serra e as verduras do campo, mostra-lhes os seus pinheirais saudaveis, os seus parques e os seus bosques de eucaliptos, onde o ar maritimo só chega coado através de mil ramos verdejantes.

Os que fogem ao movimento e ao brouhaha da vida agitada de hoje mergulham-se aqui no mais recolhido repouso. Ha «vilas» que parecem isolar-se e estar a léguas da civilização; ha hoteis calmos e silenciosos; ha alamedas quasi desertas, passeios que dir-se-hiam privativos para os que o procuram, recantos elegiacos onde o corpo descansa e o espirito se separa de todas as agitações. Quem quere divertir-se, compensar-se de monotonias de longos meses de trabalho, fornecer-se de energia para uma outra «étape» de esfôrço mental e fisico, tem ao seu dispôr um programa sempre pitoresco e variado. O quadro matinal dos banhos, que já reflecte toda a curiosidade europeias, para a qual a moda do Trasumptuaria da vida das grandes praias jo abriu um novo capitulo caprichoso; as «matinées» e «soirées» do Casino Internacional, bailes, concertos, «sauteries» e a tentação de um dado de um numero feliz ou de uma carta propicia, os «chás dançantes» nos hoteis; os torneios de «golf», de «tennis», de tiro aos pombos; os passeios, as excursões á Bôca do Inferno, á Praia do Guincho e a Sintra; as regatas na baía, as corridas de cavalos, as «poules» de esgrima, de tudo se oferece um pouco ao aquista ou ao banhista, ao simples turista ou ao viajante de um dia que foge da cidade atordoado de sensaboria.

A região do prazer e de repousô, a «Costa do Sol» é ainda uma estancia termal. O seu estabelecimento balnear, junto ao Parque do Estoril ,de elegantissima e sóbria arquitectura, provido de todos os confôrtos, proporciona aos depauperados pela insalubridade dos países doentios, aos artriticos, aos gotosos, aos debeis, a linfaticos, em geral, um tratamento proficuo. São modelares as suas instalações. A série de tratamentos pela mecanica, pela agua, pelos banhos de luz e de calor, pela electricidade e pela maçagem, completa-se com um serviço clinico perfeito. Uma grandiosa piscina romana — a melhor talvez da Europa — abre-se em comunicação com as galerias das «cabines», com o «Hall» imponente, que por seu turno, está em comunicação com o novo hotel agora instalado no edificio termal.

O Casino, lá no alto, no coração da Costa do Sol, é o prazer dado á roda distinta que se diverte. Da Sala do Jógo, decorada artisticamente com um grande sentido moderno, ao Salão das Festas e concertos; restaurante, no terraço, á varanda contemplativa, que enfrenta a praia e o mar, a vida elegante fragmenta-se em distracções, dando ao espirito a caricia da musica, a vibração do jôgo, o entretenimento da conversa, o fremito leve do «flirt» ou o repouso da conversação.

Uma vista do Parque Estoril e Baia de Cascais

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

Capital Realizado:

Esc. 12.000.000$00

Fabricas em Lisboa e Porto

Em plena laboração, estando habilitada a fornecer por completo os mercados do continente e ilhas.

Tipos de madeira e cera-luxo e correntes, satisfazendo toda a classe de consumidores

Pedidos aos revendedores gerais:

EM LISBOA

Sociedade Revendedora de Phosphoros Limitada

92, R. da Alfandega

NO PORTO

Alves Macedo & Borges, Sucessores

77, R. do Benjardim, 1.º

Sociedade Torlades

Limitada

(Fundada em 1719)

Operações Comerciais e Financeiras

Correspondentes:

EM LONDRES: Lloyds Bank Limited; Westminster Bank Limited; Brown, Shipley & C.º; Hambros Bank Limited; Baring Brothers & C.º, Limited.

EM PARIS: Lloyds & National Provincial Foreign Bank Limited; Crédit Lyonais; Banque de l'Union Parisienne; Banque Nationale de Crédit.

EM NOVA YORK: Brown Brothers & C.º

NO BRASIL E RIO DA PRATA: Bank of London & South America Limited.

E em todas as principais cidades.

ÓPTICA

em todos os generos

Execução esmerada de receituario

João de Sá

R. da Prata, 193

Telefone C. 669

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor: Manuel Alves da Silva Neves

Na lotaria de sabado vendeu esta casa imensos premios grandes

A 28 do corrente Ultima do ano

Premio maior

1.000:000$00

A' venda bilhetes a 420$00, meios a 210$00, quartos a 105$00, decimos a 42$00, vigessimos a 21$00

Pelo correio mais um escudo

Pedidos á casa

D. E. Gouveia & Silva

SUCESSOR

Manuel Alves da Silva Neves

84 — Rua da Assunção — 86

Proximo á Rua do Ouro

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Fernando* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R.* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Belo*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Costa* 4 h.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 4043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castro—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Borgete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

— Estrangeiras ao melhor preço —

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEFONE C. 1161

Policlinica Popular

Rua Morais Soares, 114

Telef. 5460 Norte

ASMA—BRONQUITES—Dr. Tedeschi Neves, 10 e meia h.
CIRURGIA, OPERAÇÕES, Dr. Abel da Cunha, 15 h.
CORAÇÃO e PULMÕES—CLIMAS TROPICAIS—Dr. Carlos Lebre, 16 h.
DENTES, BOCA, PROTESE—Dr. Juvenal Paiva, das 10 ás 12 h.
DOENÇAS DAS CRIANÇAS—Dr. Gabor Patkoczy, ás 14 h.
DOENÇAS DAS SENHORAS—Dr.ª Isabel Pereira, ás 17 1/2 h.
ESTOMAGO, INTESTINOS e FIGADO—MEDICINA GERAL—Dr. Eduardo Neves, 11 1/2 h.
GARGANTA, NARIS e OUVIDOS— Dr. Gomes Coelho, ás 10 1/2 h.
OLHOS—Dr. Sousa Aguiar, ás 14 1/2 h.
RAIOS X E ULTRA-VIOLETA—Dr. Alen Saldanha

ANALISES CLINICAS-VACINAS

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana

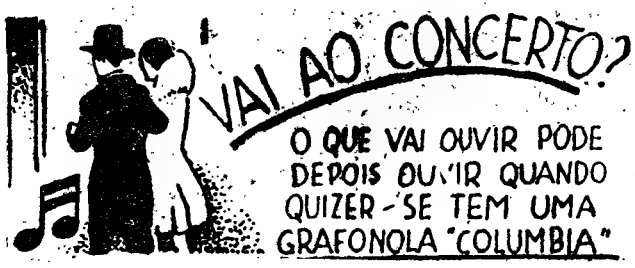
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º

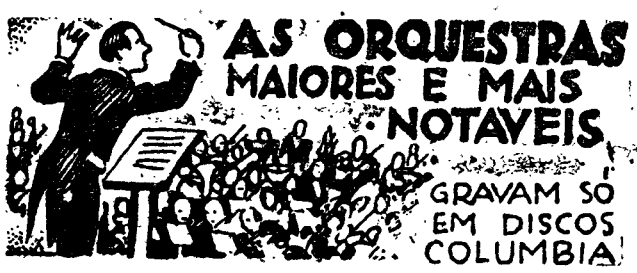
Telefone T. 1127

D. Sara da Costa Roquette Soares de Albergaria

Missa do 30.º dia

Guilherme Monteiro Soares de Albergaria, suas filhas, irmãos, cunhadas e genros participam a todas as pessoas das suas relações, que no dia 26 do corrente, pelas 11 horas, se resará uma missa por sua alma na Bazilica da Estrela, agradecendo a sua comparencia.





PARA O NATAL
E PARA SEMPRE--
--SEMPRE DISCOS
COLUMBIA!

Agentes gerais:
P. SANTOS & C.ª

Rua Garrett, 57-59-61 — Rua Ivens, 52-54

Lisboa

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Ampliação dos Serviços de Africa

Carreira da costa Ocidental e Oriental

Saídas de Lisboa a 5 de cada mez, com escala por S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Lourenço Marques e Beira (Chinde com transbordo)

PAQUETES	«João Belo»	7.850 toneladas
	«Mouzinho»	8.500 »
	«Colonial»	8.500 »

Inicio das carreiras em 5 de Janeiro proximo pelo paquete «João Belo»

Cabotagem da Costa Oriental

Serviço mensal entre os portos da Colonia

Vapor «SENA» . . . . . 1.635 T.

Todos os paquetes deste serviço possuem magnificas acomodações de todas as classes, musica e cinema

Serviço privativo da Costa Ocidental

Saídas de Lisboa a 20 de cada mez, estabelecendo ligações directas da, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e os do Norte da Europa: Hamburgo, Rotterdam e Anvers

VAPORES	«Cassequel»	7.160 toneladas
	«Benguela»	6.552 »
	«Loanda»	5.910 »
	«Guiné»	5.150 »
	«Malange»	4.990 »
	«Lobito»	4.750 »

Serviço mensal da Guiné

Saídas de Lisboa com escala pelos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

PAQUETE «Amboim» . . . . . 4.910 toneladas

LISBOA	PORTO
11, Avenida da Liberdade	18, Rua Mousinho da Silveira
TEL. 3594—2593—2123	TEL. 2342

End. Tel. NAUTICUS

Ch. Lorilleux & C.ª — PARIS

CASA FUNDADA EM 1818

Tintas de Imprensa, Pretos, Côres, Vernizes e Massa para rolos

SUCURSAL EM LISBOA

5, Rua Paiva de Andrade

TELEFONE C. 2207

Accessorios para Tipografia,
Litografia e Encadernação

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobreludos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

CURANDRA

Curas maravilhosas. Entre muitos casos graves:

FEMININOS

Senhora com grave doença do abdomen foi curada completamente em 6 tratamentos, evitando-se assim a extracção dos orgãos lesados, que 3 medicos recomendaram.

MASCULINOS

Cavalheiro com uretrite cronica e complicações desde ha 23 anos, foi curado completamente em 12 tratamentos apenas.

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

O representante Karl Schünck, Lisboa, Rua S. Julião, 72, 2.º, *presta todas as explicações e indica medicos e medicas que garantem a cura*

Aparelhos de alta frequencia, grandes e pequenos, e vibradores electricos, em estojos

Uma festa

No Reformatorio de S. Fiel

Sempre que recordamos S. Fiel o fazemos com intensa saudade pelo muito de util que que la vimos pratic.: em prol da regeneração dos menores delinquentes ou em perigo moral. Pelos ensinamentos que no nosso curto estaque lá vimos praticar em prol da regeneração ção que o ilustre director se dignou dispensar-nos apesar de termos sido um dos mais modestos colaboradores da sua obra.

E' pois, no cumprimento de um dever que contribuimos, no pouco que nos é possivel, para tornar conhecido do grande publico uma das mais belas e humanitarias instituições da Republica, como são os estabelecimentos de recolha e regeneração de menores delinquentes ou em perigo moral.

Muitas são já, felizmente, as modalidades de assistencia que o Estado e varias instituições particulares vêm prestando aos menores desamparados. Todas elas são dignas dos maiores encomios pelo bem que fazem, bem esse que se reproduz no grande numero dos seus pupilos conquistados ao vicio e ao crime para uma vida de trabalho e de honestidade. Mas, porque não confessa-lo, uma das modalidades de assistencia infantil que mais nos tem interessado é a prestada, aos numeros delinquentes ou em perigo moral, nos estabelecimentos dependentes dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores, assistencia que muito e muito se tem desenvolvido sob a proficiente direcção do ilustre Inspector Geral dos mesmos Serviços.

Mas, se a finalidade de todos os estabelecimentos dependentes dos Serviços Tutelares de Menores nos merece a melhor dos conceitos, um, dentre eles nos prende mais a atenção por que a ele, quando da nossa passagem por lá, nos dedicámos de alma e coração. Porque nele vimos o carinhoso interesse que é dispensado aos seus internados. Pela forma como todos são tratados, ensinados e encaminhados para o bem pelo seu ilustre director, o sr. dr. Ramos Preto, que, com a sua proficientissima orientação e a leal colaboração de todos os seus subordinados, tem sabido proporcionar aos seus pequenos pupilos uma vida intensa de trabalho em que o ambito familiar e carinhoso não exclui uma forte e justa disciplina.

Os bons exemplos frutificam sempre. E assim, os que os internados do Reformatorio de S. Fiel recebem dia a dia do seu Director e mais pessoal, calam fundo no seu animo levando-os a honrarem a Casa que os acolhe e os ampara, despertando-lhes um espirito de generosidade e benemerencia que se deduz na sua bela divisa «Pela Infancia Desvalida», divisa que eles, de ano para ano, mais e melhor vêm cumprindo.

Materialmente, são pobres os internados de S. Fiel; mas, moralmente, nos seus actos e nas suas intenções, são «ricos», muito ricos mesmo.

O «Dispensario dr. Ramos Preto»,— mais uma obra filha do generoso e magnanimo coração do ilustre director do Reformatorio— destinado a proteger e amparar os pobres do Louriçal do Campo, jamais esquece as criancinhas suas protegidas. Os alunos do Reformatorio, seguindo os impulsos do seu generoso sentimento, não as esquecem tambem. E, por isso, a exemplo dos anos anteriores, organizaram uma linda e frutificada «Arvore do Natal», cujos frutos (brinquedos) serão distribuidos ás criancinhas pobres do Louriçal do Campo, arvore essa que eles muito desejam «se desentranhe em frutos de alegria e piedade».

Para o seu gesto nobre e generoso encontrarão os alunos de S. Fiel a maior recompensa na alegria esfusiante, nas risadas cristalinas que ecoarão no seu Reformatorio, na felecidade que poderão ler nos olhos lindos e sonhadores das criancinhas suas protegidas de um dia.

Como não louvar o seu acto? Como não o apoiar moral e materialmente?

Internados de S. Fiel! De alma e coração vos acompanha e vos abraça, num grande e espiritual amplexo, o vosso ex-preceptor.

GOMES FERREIRA

Cine BELGICA

(Bairro da Belgica)

Rua da Beneficencia, 175 (AO REGO)

Amanhã, ás 19 1|2 horas

A SUPER PRODUÇÃO EM 9 PARTES COM JONH GILBER

O Cavaleiro do Amôr

São os Marujos

Engraçadissima comedia em 3 partes

ANUNCIO

No Juizo da 1.ª Vara Civel de Lisboa, 3.º Oficio, Dá Mesquita, na acção ordinaria que Alice Albertina Niny Tavares e marido movem aos herdeiros incertos de Estefania Fragoso ou Estefania Fragoso da Cruz, cujo ultimo domicilio foi na Rua da Boa Vista, á Graça, A N, 1.º, esquerdo, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação dêste anuncio, citando s mesms interessados incertos para todos os termos da mesma acção e para a contestarem querendo, nos 20 dias posteriores ao termo do praso dos éditos, sob pena de revelia e serem condenados nos trmos do pedido que é verem julgar rscindido o contratco de arrendamento com relação áquele andar, em que habitava a falecida Estefania Fragoso.

O Escrivão

João Osorio Cunha Dá Mesquita.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Antonio Dias

DESDE O CONCILIO DE NICEA...

A MULHER E O GATO

A afirmação de que o concilio de Nicêa havia discutido se a mulher tinha alma devendo, nesse caso, fazer parte da especie humana, não passou de uma lenda. Mas já não sucedeu o mesmo com o concilio provincial de Macon, realisado no seculo V. Foi Gregorio de Tours quem se encarregou de nos dizer que o referido tema surgiu ali apresentado por um monge e que, depois de uma discussão calorosa e da votação respectiva, só por uma insignificante minoria é que a mulher não foi excluida da humanidade... Ignoramos o motivo desta falta de consideração pela mulher que é, afinal, o diabo mais perfeito que Deus inventou. Se a observarmos bem não é tão má como a pintam. E' certo que possui em toda a sua maneira de ser qualquer cousa que nos faz lembrar um gato, mas um gato lindo, para evitarmos protestos... E os gatos, talvez mais do que os cães, como Lemaitre verificou, têm merecido as maiores provas de estima e até mesmo de verdadeira idolatria.

Recordemos a amisade da duqueza de Mirepoix pelo seu «Cesar», a de Madame Recamier pela sua linda «Dorothéa, a da duqueza de Lésdiguiéres fazendo erigir um mausoleu á sua «Menino» e a da duqueza de Maine compondo o epitafio para Merlamain com o mesmo carinho com que a terna Deshouliéres, a «Décima Musa», escreveu a tragedia «La mort de Cochin», o magestoso cão do marechal de Verone. A propria mulher de Constantino, já nos antigos tempos, mandava servir aos seus gatos os melhores manjares fazendo-os comer á mesa e em pratos de ouro. Vitor Hugo, cujo cadaver sua neta, a Madame Negreponte, não deseja que continue ao lado dos restos de Zolá, por julgar que as ideias filosoficas e literarias dos dois mortos ilustres eram diametralmente opostas, não escrevia sem que o «Chamoine» se enroscasse sôbre a sua mesa de trabalho.

Taine compoz uma serie de magnificos sonetos sôbre os gatos, Fialho de Almeida aproveitou-os para a denominação dos seus opusculos e François Coppée brincava infantilmente com eles. A mulher imita-os na crueldade das unhas e como eles apresenta uma psicologia bizarra, complexa e misteriosa. Na graça e flexibilidade dos movimentos, na independencia quasi orgulhosa que nos mostra, na sua indolencia de sonho e no amor ao confôrto, tem inspirado, como o gato, obras de arte que se tornaram celebres e frases de homens de espirito que ainda hoje são repetidas. Exactamente como o gato a mulher pode revelar o caracter pelas unhas. Com a diferença de que as femininas oferecem variantes curiosas. Como já tivemos ocasião de dizer no nosso livr. «Do Crime», se são largas e cuprtas indicam irascibilidade, mau genio e teimosia. Se são duras marcam vigor fisico e sendo moles traduzem fraqueza e falta de energia. Quando são quebradiças manifestam um genio violento e uma pronunciada tendencia para o crime. Em bico denunciam o amor pelas artes e um desejo constante de mentir. A's longas anda amarrado um espirito maniaco melindroso e metodico e ás curtas um ser raivoso, esperto e provocador. As unhas que o falecido Ferri tambem estudou pacientemente, que os medicos apontam como alfôbres de microbios nos mandarins constituem um sinal de aristocracia e de ocio veneravel, são, por vezes, para a mulher uma arma de ataque ou de defeza, como no gato, especialmente nas camadas populares. Porque, nos outros meios, as unhas quando femininas, aparecem por via de regra, envoltas num sorriso ou numa frase de ironia e os ferimentos que produzem, embora ocultas, são deveras perigosos.

O mais interessante é que zurzimos ou enxotamos o gato que nos arranha...

Mas á mulher perdoamos, quasi sempre, o mal que nos faz pela grande simpatia que nos merece e pelo muito bem que lhe queremos.

MARIO MONTEIRO

Uma carta

Serventes das escolas

Sr. Director:—O jornal que V. superiormente dirige tem posto na defesa da classe humilde a que pertenço, uma pertinacia e uma sinceridade que nunca agradeceremos suficientemente.

Por isso mesmo me parece de toda a vantagem esclarecer a local publicada no numero de 19 do corrente, com o titulo «A situação dos serventes», na qual, de mistura com algumas inexatidões, aparecem baralhados problemas que nenhuma relação têm entre si.

O problema que, neste momento, se pretende resolver, problema de injustiça, de miseria e de angustia, é o que foi criado pelo cerceamento dos ordenados dos serventes efectivos que recebendo, por lei, cêrca de quinhentos escudos mensais, se viram reduzidos de um dia para outro a pouco mais de tresentos.

Em seu favor tem intercedido, num movimento unanimo de piedade e simpatia a imprensa e as entidades oficiais que desde a primeira hora, reconheceram quanto razão nos assiste, prometendo, e envidando para isso os melhores esforços, remediar o mal feito.

Pois é precisamente na altura em que os bons propositos, a que aludo, estão prestes a efectivar-se, que se pretende confundir, com essa questão, a das serventes assalariadas.

Permita-me V. que a este respeito preste os seguintes esclarecimentos que elucidarão os seus leitores, porventura desnorteados pela noticia inserta no jornal do dia 19.

Não é exacta que haja serventes, homens e mulheres, contratados e assalariados. Ha apenas mulheres serventes assalariadas.

Não é exactos que o vencimento dessas empregadas seja de cento e vinte escudos mensais, pois é de duzentos e quarenta escudos.

Não é exacto que para os serventes efectivos se haja feito qualquer redução no tempo de serviço, que eles, de resto não aceitariam, pois desejam apenas, e por esse objectivo se têm batido, voltar a receber aquilo que de direito lhes pertence.

Não é exacto que, nas condições indicadas pela sua local do dia 19, possa existir qualquer servente com dez anos de serviço, pois o recrutamento de assalariadas se faz por virtude de um decreto de Março de 1927.

Não é exacto que ás serventes assalariadas assista o direito de reclamarem, ninguem lhes negando embora o direito de pedirem por virtude da exiquidade dos seus vencimentos, pois todas elas entraram para o serviço, precisa e taxativamente, nas condições em que hoje se encontram. O que é totalmente divino do que sucede com os serventes efectivos a quem reduziram os ordenados nos termos que são do dominio publico.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me de V. etc. «Um servente efectivo dos escolas».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45 — «Peraltas e Secias».
Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Cha de Parreira».
Ginnasio—A's 21,30—«As manas do chapeu verde».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Apolo — As21,30— Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Portugueza Luz — Tel. T. 976

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo

Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA

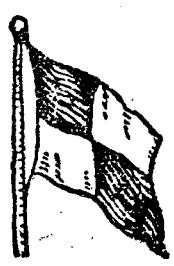
Tel. T. 5028 — Hoje-A's 9,30

HOJE—Penultima representação da comedia

MAMÃ

Sexta-feira, 27

O ULTIMO LORD



Companhia Nacional de Navegação

SERVIÇO DO BRAZIL

Paquete

"NYASSA"

Sai de Lisboa para Leixões em 12 de Janeiro, e de Lisboa para

RIO DE JANEIRO E SANTOS

em 15 de Janeiro.

A carga de Lisboa é recebida no Caes da Fundição durante todo o dia 11, e os passageiros embarcam no dia 15.

Séde: 85, Rua do Comercio -- LISBOA

Sucursal: 34, Rua da Nova Alfandega -- PORTO

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

O espectaculo mais bello da actualidade.

A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artistica de Aura Abranches. Esplendido trabalho do actor Rafael Marques

TEATRO AVENIDA

Todas as noites — Duas Sessões

A's 8 1/2 e 10 1/2

A gloriosa, triunfante e monumental revista

O Tremôço Saloio

Brilhantemente apresentada por

Luiza Satanela e Estevão Amarante

Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações

Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

Companhia Industrial Portuguesa

Fabricas de Vidros e Cristais e de Adubos e productos quimicos

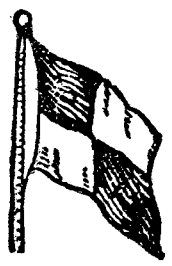
A sua fabrica que hoje domina decisivamente no fabrico e mercado de vidros, constituindo sem duvida alguma a maior fabrica da Marinha Grande e do Paiz, é a chamada **Fabrica Nova.** Ocupa uma area de 30.000m², pode ter em laboração dois fornos com 12 potes, e um atanque, é capaz de enfornas mensais de 378 toneladas e emprega actualmente ao todo 240 pessoas, entre pessoal dirigente, tecnico e operario. Mais de 5.000 contos tem a Companhia representados em construções e terrenos, instalaçõcs e utensilios, mantem em favor dos seus operarios uma escola, assistencia medica e cirurgica, balneario e uma caixa de previdencia. Foi esta a Fabrica premiada na Exposição Industrial de Lisboa (1928), e que teve depois a honra de receber uma mensagem, enviada pela Direcção da Sociedade das Belas Artes, onde aparecia louvado e agraciado o esforço artistico e o gosto apurado de vidros e cristais que expuzera nos seus Salões. Ultimamente na Feira das Amostras no Estoril e na Exposição de Sevilha os seus vidros e cristais teem sido admirados e comparados aos melhores da Baccarat e Val St. Lambert.

Tem-se especialisado tambem em artigos de iluminação sendo fornecedora das principais camaras municipais do Paiz.

No seu escritorio, ha um pequeno mostruario que pode ser visitado todos os dias uteis das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas.

A Fabrica de adubos e Productos Quimicos da Povoa de Santa Iria, possue a mais perfeita instalação de acido sulfurico e produz adubos quimicos conhecidos em todo o Paiz como sendo os melhores.

Escritorio:-P. D. João da Camara, 11, 3.º



Companhia Nacional de Navegação

SERVIÇO DE AFRICA

Linha rapida da Africa Occidental

Sahidas a 1 de cada mez

Linha ordinaria da Africa Occidental

Sahidas a 10 de cada mez

Linha rapida da Africa Oriental

Sahidas a 20 de cada mez

SERVIÇO DO BRAZIL

Carreiras regulares, de Lisboa e Leixões para RIO DE JANEIRO e SANTOS

Séde: 85, Rua do Comercio -- LISBOA

Sucursal: 34, Rua da Nova Alfandega -- PORTO

Fabrica Portugal

A maior fabrica do País para fabricação de

Moveis de ferro
Fogões
Cofres-Fortes

Camas em Ferro e em Metal.
Colchões d'arame malha inglesa.
Colchões d'arame de molas.
Lavatorios, etc., etc.

Camas com colchão de arame desde 80$00

Fogões de todos os modelos

Afim de facilitar a toda a gente a acquisição dos nossos soberbos

Fogões esmaltados

encanto das boas donas de casa pela sua

Beleza - Solidez - Asseio - Economia

Concedemos nas compras destes fogões efectuadas até ao fim do ano o desconto excepcional de 10 0/0.

Ninguem compre sem visitar os nossos SALÕES DE VENDA

Praça dos Restauradores, 49-57 -- Rua Febo Moniz, 2-20

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

CAPITAL ESC. 10.000.000$00

Séde em Lisboa:

RUA AUREA, 88

Telefones Central n.os 1793, 1794 e 1795

Filial no Porto: AVENIDA DAS NAÇÕES ALIADAS

Telefone n.º 93

Principais Operações

Depositos á ordem e a praso -- Descontos, cobranças, transferencias para provincias, ilhas, Açores e Madeira -- Compra e venda de cheques e letras sobre o Estrangeiro -- Contas correntes com juros em escudos ou moeda estrangeira -- Cartas de credito sobre o País e Estrangeiro -- Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras -- Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro -- Emprestimos com garantia de titulos -- Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas -- Cobrança de rendas e administração de propriedades -- Guarda de titulos

Melhor que um Novo Modelo: Uma creação!

CITROËN

APRESENTA

A CAMIONETE 6 CYLINDROS

Para 1800 kilos de carga util

4 velocidades e marcha atraz

◆

Motor apoiado no chassis em 4 pontos.

◆

Motor com 4 chumaceiras — 45 CV de força ao freio.

◆

Pneus de 30×5 á frente e 32×6 atraz.

Á frente 1m,42 e atraz 1m,48 de via.

◆

4 servos-freios independentes e travão de mão agindo sobre a transmissão.

◆

Amortecedores hydraulicos á frente.

◆

Travessa Parachoques á frente.

Chassis equipado: 26.500$00

(Guarda-lamas á frente e estribos incluidos no preço)

Visitae a Exposição de 16 a 24 de Dezembro

44, AV. DA LIBERDADE, 48 LISBOA

AUTOMOVEIS CITROËN

Sociedade Anonyma Portugueza de Responsabilidade Limitada

AGENTES EM TODO O PAIZ

DIARIO DE LISBOA 23-12-929

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Governo do Territorio de Manica e Sofala

SÉDE --- Largo da Biblioteca Publica, 10 --- LISBOA

MOVIMENTO COMERCIAL EM 1928

Operações comerciais	Valores em escudos (ouro)
Importação	6.336.426$00
Exportação	3.277.200$00
Reexportação	1.017.088$00
Baldeação	5.421.836$00
Transito	56.023.660$00
Cabotagem.	1.482.528$00
Total	75.458.740$00
Diferença para mais, em relação ao ano anterior	4.069.736$00

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre Lisboa, Madeira e Açores

Saidas em 8 de cada mês, para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês, para:

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Vélas), Caes do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0|0 de desconto no preço da tabela ou 20 0|0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

CAES DO SODRÉ, 64

NA MADEIRA — **Blandy, Brothers & Co.**

EM PONTA DELGADA — **Bensaude & C.ª, L.da**

CASA AFRICANA

Rua Augusta 161 LISBOA

R. 31 Janeiro 220 PORTO

O melhor presente do Natal

Querendo V. Ex.ª reunir o util ao agradavel encontrará nesta casa e nas nossas secções de confecções, para senhora e criança, alfaiataria e camisaria para homens, tecidos de algodão, sedas e lãs, tudo o que ha de mais proprio para presentear uma senhora, um parente, um amigo. Um brinde de utilidade é o melhor que se pode oferecer.

Secção de Retalhos

Inauguramos uma secção especial de Retalhos onde V. Ex.ª encontrará por preços excessivamente reduzidos um bom corte de fazenda para casaco ou vestido.

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

CHAPEUS «ILION»
E' para homem, o melhor, o mais elegante e não o mais caro!!
Côres finissimas e tipos da moda desde 35$00 a 50$00.
125, R. dos Anjos, 127—LISBOA

ESTRANGEIRO

OBESIDADE
Tratamento absolutamente inofensivo pela Iodorganine
Pedir folhetos gratis aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.—Rua da Praia, 51, 3.º
LISBOA

CONFERENCIA NAVAL

O discurso de Jorge V

LONDRES, 24

O discurso do Rei na conferencia das 5 potencias navais, que se efectuará na Galeria Real da Camara de Londres, em 21 de Janeiro, vai ser transmitido pela T. S. F. Em seguida, o Rei abandonará a presidencia, sendo o seu lugar ocupado pelo primeiro ministro.

A comunicação radiotelegrafica continuará, desde as 11 até ás 13 horas, esperando-se que incluirá os discursos inaugurais dos delegados dos varios paises representados na conferencia.—(H.).

Da Grecia

STOCOLMO, 24

O Rich's Banch baixará, no dia 1 de Janeiro, a taxa de desconto para 4 1|2 por cento.—(H.).

Da Alemanha

BERLIM, 24

Foi nomeado ministro da Economia o deputado sr. Schimid.—(H.)

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
P. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C. 3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

ULTIMA LOTARIA DO ANO
A 28 do corrente
1.º PREMIO..... 1.000.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas a 11$00.
Pedidos a
João Condeixa
211, Rua Arco Bandeira, 211 (Proximo ao Rossio)
Pelo correio mais 1 escudo.
GRANDE PALPITE

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

†

Dinorah Violante

A "A RIBATEJANA LT.ª" cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu a estremosa filha do seu consocio e gerente, Manuel Luiz dos Santos Violante, e que o funeral se realisa amanhã, 25, ás 12 horas, da Rua Carlos José Barreiros, n.º 27, para o cemitério Oriental.

CARTA DA BELGICA

O congresso das mulheres socialistas

Bruxelas, 12 de Dezembro.

Em certos meios socialistas estrangeiros, que se consideram os representantes imaculados do puritanismo marxista, os socialistas belgas são olhados com desdem, com o desdem que os homens aferrados á pureza dos principios sentem habitualmente pelos transfugas, pelos scismaticos de uma religião ou de uma ideia.

As acusações formuladas contra os pacificos correligionarios do sr. Vandervelde são tremendas e, diga-se a verdade, justificadas em parte pelos factos. O partido socialista belga, que usa nos seus rubros cartazes de propaganda eleitoral, o nome de «partido operario», está longe, com efeito, de ser um mero aglomerado das numerosas forças operarias existentes neste país industriel. A pequena burguesia país mais ou menos encantada pelas ideias de liberdade exportadas pela vizinha França e hostil á influencia regressiva do partido catolico, foi-se infiltrando, pouco a pouco e sem intuitos de absorpção, nas fileiras do partido socialista—o unico que ha muitos anos busca eliminar a preponderancia dos membros do clero na vida politica da nação.

Não ha nenhuma habilidade desonesta, não ha sequer falta de sinceridade nesta atitude da pequena burguesia. Durante muitos anos, os dois unicos grandes partidos, capazes, pela sua organização vasta e pela cultura intelectual dos seus dirigentes, de assumir as responsabilidades do poder, de realizar uma obra estatistica positiva, de promover o engrandecimento da Belgica, foram o partido catolico e o partido socialista. As suas forças eleitorais, conscientes e disciplinadas como em nenhum outro país da Europa, quasi que se equilibravam. Todos os outros agrupamentos politicos, constituidos á sombra do prestigio pessoal dalgumas individualidades postas em relevo pelos acontecimentos, sem um programa definido correspondendo a qualquer corrente de opinião, eram simples patrulhas, com uma representação parlamentar infima e sem possibilidade de criar entre os contribuintes—que são aqui pouco sensiveis ao palavrorio ardente dos iconoclastas videirinhos—o forte ponto de apoio indispensavel á sua expansão, á sua viabilidade.

Não querendo, é claro, engrandecer com a sua adesão o partido catolico, essencialmente conservador e o esteio natural da autocracia, do capitalismo exorbitante e da alta burocracia ruminante, e compreendendo que os seus deveres civicos a inibiam de se desinteressar da vida politica da nação, a pequena burguesia belga foi compelida a robustecer o partido socialista que, excluidos os exageros demolidores teoricos do seu programa, lhe prometia pôr um dique ás prepotencias governativas e ao reaccionarismo intelectual do outro grande partido nacional.

Evidentemente, a incorporação desses novos recrutas, um pouco desconfiados da eficiencia completa das doutrinas marxistas, fez abrandar não só os excessos oratorios revolucionarios dos parceiros do sr. Vandervelde mas tambem a veemencia das suas exigencias de uma transformação social, completa, modelar e rapida. O partido socialista deixou, de facto, de ser um partido exclusivamente operario, fiel ao sistema da incorporação na sociedade de todos os meios de produção e da repartição, entre todos, do trabalho comum, para se transformar num partido de tendencias, é claro, amplamente democraticas mas oportunista no exercicio da sua acção politica.

Em vez de prégarem a revolução, o exterminio da monarquia, a extinção radical e imediata do capitalismo; em vez de tentarem apossar-se violentamente do Estado para realizar depois a sua socialização completa—os socialistas belgas, com o bom-senso e a calma que são as caracteristicas admiraveis deste povo progressivo, preferiram preparar o espirito da geração actual de forma a dar-lhe a consciencia perfeita das reformas sociais a realizar e, ao mesmo tempo que se entregam a essa util tarefa de educação, lutam no parlamento e na imprensa pela melhoria da situação economica e pela independencia moral dos trabalhadores.

Em plena guerra, Vandervelde não hesitou, junto dos outros «mencurs» socialistas, em fazer parte do famoso govêrno de união nacional e a historia, se fôr feita com justiça, não regateará um dia todos os louvores que o ilustre tribuno popular merece pela coragem e pela nitidez com que defendeu, nessa emergencia dificil, a honra e os interesses em perigo da Belgica martirisada. Os socialistas agiram então aqui, como agem sempre em todos os momentos culminantes, como os mais desassombrados e puros patriotas.

Esse patriotismo demonstram-o eles, eloquentemente, não fazendo a mais pequena tentativa para aproveitar, em beneficio das suas ideias, o grave conflito linguistico travado entre walões e flamengos, conflito insanavel que pode ocasionar um dia, conhecidas como são as manobras dissolventes dos alemães e dos holandeses, uma nova desmembração da Belgica, a perda irreparavel da sua unidade nacional tão dificilmente conseguida em 1830.

Mas o cuidado constantemente revelado em não contribuir para o fraccionamento e desprestigio da nação, não impede os socialistas belgas de apresentarem soluções positivas para os mais complicados problemas sociais. Em nenhum país do mundo (nem mesmo no «paraiso» dos trabalhadores que, para outros fanaticos revolucionarios, é a Russia bolchevista dos fusilamentos em massa) existe uma legislação protectora dos operarios como nêste país, saturado de minas e de fabricas, onde o povo, que desconhece a miseria, a pouco e pouco desonra o capitalismo sem recorrer á ameaça das barricadas e da chacina.

Tenho diante dos olhos o «compte-rendu» do ultimo congresso das mulheres socialistas belgas, que foi presidido por Lucie Dejardin, deputada da nação. Os pobres diabos que em Portugal supõem que os partidos socialistas estrangeiros são constituidos por uma massa inculta, grosseira, entregue inteiramente ás suas reivindicações materiais, ficariam boquiabertos se assistissem á discussão das teses apresentadas nêsse Congresso. As delegadas, umas—trabalhadoras mamais, outras, trabalhadoras intelectuais, uniram-se fraternalmente na mesma ansia de encontrar soluções para os problemas tendentes á felicidade da criança e á emancipação e protecção da mulher e da mãe.

VITOR FALCÃO

O MAIS COMPLETO TRATADO SCIENTIFICO E PRATICO DE
CULINARIA
OLLEBOMA
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
O MAIS PROVEITOSO BRINDE DE NATAL PARA UMA DONA DE CASA

DO RIO DE JANEIRO

A eleição presidencial

S. PAULO, 23

Os jornais desta cidade e os de todo o país continuam apreciando com entusiasmo o programa presidencial do dr. Julio Prestes, lido pelo candidato á suprema magistratura do país, no grande banquete do Automovel Club, do Rio de Janeiro.

Todos eles publicam informações pelas quais se pode aferir a funda e simpatica repercussão que as palavras do ilustre estadista produziram na opinião publica. E' um movimento geral de confiança e aplauso.

As ideias economicas expedidas pelo dr. Julio Prestes ecoaram agradavelmente nos meios proprios, dos quais surgem constantes manifestações de louvor. A necessidade de o Brasil produzir mais e em melhores condições de preços; o estimulo á industria e ao comercio da borracha e do cacau; o desenvolvimento da metalurgia; a defesa e valorização do café, sem exageros; a expansão dos institutos scientificos e de ensino tecnico profissional; á assistencia ás industrias; a reforma do sistema de impostos e das tarifas alfandegarias; as bolsas de comercio; a conquista de novos mercados; as obras contra as secas, no nordeste; a intensificação da emigração, mostrando as grandes vantagens que o Brasil, oferece aos emigrantes; a remodelação da lei eleitoral para maior garantia ao exercicio de voto, sendo possivel que se chegue ao voto obrigatorio; os propositos sôbre a instrução geral, criando-se, talvez um Ministerio proprio; a fixação do cambio; estabilisação da moeda; a conclusão do plano financeiro do dr. Washington Luiz, até se chegar á convertibilidade da moeda, transformando o Banco Central, com a faculdade de emissão convertivel em ouro, e organizando-se um sistema bancario racional, que corresponda ás exigencias modernas, com serviços de emprestimos hipotecarios agricolas, com descontos a longo praso, segundo as necessidades da agricultura—tudo quanto o actual presidente de S. Paulo disse á tal respeito merece o apoio das classes interessadas e das especialistas.

A ideia da criação dum Ministerio do Comercio e Industria e muitas obras de longo alcance que constam da plataforma do dr. Julio Prestes causaram igualmente a melhor impressão.—(A.)

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço a carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ODEON
Amanhã
Paris á meia noite!
(Minuit place Pigalle)
de Dekobra, com Nicolas Rimsky

ULTIMAS NOTICIAS

Brindes do Natal
Joias de brilhantes e platina, cigarreiras, bombonnières, cristais, etc. Lindos modelos.
Joalharia Lory
Rossio, 40

A CARIDADE

AS FESTAS do Natal em varias escolas e casas de beneficencia

Iniciaram-se hoje em varios pontos da capital festas comemorativas da passagem do Dia da Familia. Em varios estabelecimentos de Caridade, associações, etc., organizaram-se lindas Arvores do Natal, sendo as festas um motivo de alegria para a pequenada.

No Asilo Nun'Alvares realizou-se uma «matinée» promovida por um grupo de empregados, que fôram auxiliados por diversos comerciantes da freguesia de Belem, em honra dos educandos daquele estabelecimento de assistencia e educação.

Nele colaboraram diversos alunos e a Banda da Escola Prifissional D. Maria Pia, assistindo o director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto.

Cumpriu-se á risca o programa, do qual faziam parte varios numeros de canto e musica, recitando tambem os alunos varias poesias de caracter educativo.

No final realizou-se a distribuição dos brinquedos que foram adquiridos pelos promotores da festa.

A' noite, pelas 20 horas, realizar-se-ha uma sessão cinematografica á qual devem assistir as familias dos alunos.

No Jardim-Escola João de Deus

Com a assistencia do governador civil e representante do ministerio da Instrução, realizou-se esta tarde, no Jardim-Escola João de Deus, uma interessante festa de Natal. A sala nobre estava alegremente engalanada, tendo ao fundo uma grande Arvore do Natal, repleta de brinquedos que, na presença do sr. tenente-coronel Moura, foram distribuidos aos alunos.

Bodos aos pobres

A exemplo dos anos anteriores, a Casa Virgilio Lory distribui aos pobres no proximo dia de Natal, um bôdo que consta de açucar, café, pão e dinheiro.

Na Flôr do Jardim da Graça, de Raul & S. Cunha, realiza-se no dia de Natal, pelas 15 horas, um jantar a varios pobres. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

O Grupo de beneficencia «Os bem intencionados» realiza no dia de Natal, pelas 14 horas no Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, a sua festa anual de beneficencia, distribuindo vestuario, calçado e um lanche a 71 crianças pobres e realizando uma sessão solene em que usarão da palavra varios oradores.

No Ministerio do Interior

No Ministerio do Interior foi hoje festejado o 1.º aniversario da nomeação do sr. dr. Alberto de Faria para o cargo de director geral de Saude, cargo que o distinto medico tem desempenhado com notavel zêlo.

A' simpatica festa assistiram, além do homenageado, o Chefe do Govêrno, general José Vicente de Freitas, Intendente e Comandante da Policia, drs. Belo de Morais e Martinho Simões, muitos medicos e todo o pessoal da Direcção Geral de Saude.

O sr. general Ivens Ferraz proferiu um discurso exaltando as qualidades do homenageado, cujo retrato foi descerrado entre calorosos aplausos, sendo-lhe oferecido um magnifico cofre de pau-santo e uma pasta encerrando uma mensagem com as assinaturas de todos os presentes. Foi ainda recebida uma expressiva carta do sr. dr. Ricardo Jorge, terminando o sr. dr. Alberto de Faria por agradecer a bela homenagem e o seu significado.

SPUD "CIGARRO MENTHOLADO" FUME E VERA'

O NATAL NOS HOSPITAIS

A humanidade sofre menos do dia 24 de Dezembro ao dia 1.º de Janeiro

A's primeiras horas da manhã, os hospitais civis oferecem um aspecto buliçoso e movimentado. As salas de espera enchem-se rapidamente de doentes, uns que aguardam a sua vez de ser introduzidos nos gabinetes clinicos e outros que recebem curativo.

Passam por ali durante o ano pessoas de todas as categorias sociais. A dôr nivela a humanidade. No Banco do Hospital de S. José é de duzentos a média diaria dos doentes. Uns entram amparados, trôpegos, mal se podem mover, mas nos olhos baços uma esperança tenaz bruxuleia: a vida! Senhor, a vida! Outros caminham para lá ha semanas e é um calvario a sua dôr. Tenaz ou incuravel! Mas se chega a passar, ei-los que voltam, tremulos, ansiosos, agradecendo aos medicos a salvação em que não tinham fé. Ha tambem os casos de rua. Graves, tragicos. Um drama de amor — e a bala que foi procurar o coração, ponto final da vida. A eterna scena de facadas, no limiar duma taberna. Por nada: por um copo de vinho, por um dito, por valentia. E entre todos, a legião dos tristes, sobretudo mulheres, que a doença torturou, palidas, humildes, humilhadas na sua beleza. E as crianças, que ainda não sabem dizer o que têm e porque sofrem! E' com angustia que os medicos se debruçam sôbre tanta carne doente, brocada de dôr, um resquicio de vida ainda, uma rala de agonia, um volver de olhos, o ultimo. Operam milagres. O aço do bisturi corta. Esvurma o cancro. Procura no organismo o mal oculto e extirpa-o. Quando os desesperados vivem, que alegria a daqueles homens, de bata branca — sinceros e dôces a todas as lagrimas de agradecimento.

* * *

Mas vem o Natal, vesperas do Natal, e dá-se um prodigio, fantastico, estranho prodigio. Ninguem sabe porquê! Mas é assim, assim mesmo: o numero dos doentes diminui. Quasi desaparece. A estatistica baixa a um ponto morto. Nos hospitais, em todos eles, o numero de entradas decresce. Antes, a média é de sessenta por dia. Mas, depois, de hoje atá o Ano Novo, não passa de vinte e, muito raro chega a trinta. Agora as «altas», que em giria hospitalar quere dizer, saidas, curados, salvos, na mesma semana de festas: setenta por dia! Nos outros dias normais do ano, as «altas» não vão além de quarenta.

No Banco do Hospital de S. José, os curativos tambem diminuem: 200 até ontem, discretamente, agora, 50. Os enfermeiros têm tempo para fumar o seu cigarro e descansar.

Nas enfermarias de partos tambem decresce o movimento. Numa palavra: ninguem adoece neste tempo. No entanto, aumenta consideravelmente o numero de visitas aos doentes. As suas mesas de cabeceira enchem-se de flôres, tabaco, bolos e dinheiro. Não ha doente que não tenha uma lembrança piedosa, quasi sempre anonima.

Os hospitais voltam a adquirir o movimento habitual, no dia 3 de Janeiro. Actualmente ha, nos hospitais, três mil camas ocupadas.

Detalhe curioso: Nas enfermarias de partos o numero de entradas aumenta consideravelmente oito meses depois do Carnaval e do S. João — o tempo do amor e da folia.

FOI PRESA uma quadrilha de gatunos

Pelos agentes da P. I. C. foi hoje presa uma quadrilha de gatunos que ha alguns meses vinha realizando uma serie de roubos por arrombamento em alguns estabelecimentos da capital.

Todos eles têm largo cadastro, tendo confessado os crimes de que são acusados.

ALEGRIA
REVEILLON NO BRISTOL
MAXIM'S
Ceia de Natal
A Direcção comunica aos ex.mos socios que hoje se realiza uma festa especial, seguida de «Ceia da Natal», convindo que reservem as suas mesas.

AVENIDA PALACE HOTEL
31 DECEMBRE 1929
Reveillon
Grande fête de nuit
Tenue de soirée de rigueur — Reserver ses places au bureau de l'hotel

GLU... GLU...

OS PERUS não têm nenhuma doença mas são muitissimo caros

A noticia espalhou-se pela cidade:

— Cautela com os perus! Ha muitos atacados de *vesperia*, e alguns já foram abatidos na Abegoaria, por ordem da Inspecção Sanitaria da Camara.

O preço das simpaticas aves — que este ano tem sido altissimo — desceu logo. Alguns vendedores fugiram para as suas terras, não fôsse o demo deixá-los sem perus e sem dinheiro. E muito burguês remediado, que já tinha o dinheiro guardado para a classica canja de peru e já se via a saborear o pobre animal córado, desistiu, não fôsse o bicho estar atacado de *vesperia* e pregar-lhe uma sensaboria em vespera de Natal.

Entrámos na Abegoaria Municipal pela magnifica Avenida 24 de Julho. E deparámos com a grande parada das carroças do lixo, das carroças das regas, dos automoveis do lixo, dos automoveis das regas...

Primeira informação:

— Aqui não foram abatidos nenhuns perus este Natal. O ano passado sim... Mas vá á Inspecção Sanitaria, aqui ao lado...

Atravessámos o edificio e entrámos pela Boavista.

A noticia causara surpreza. E eis o que ela provocou:

— O que ha de novo sôbre perus, este ano, é que estão mais caros... Mais nada...

— Mas a *vesperia*...

— O ano passado foram aqui abatidos alguns animais atacados. Mas este ano não apareceu ainda nenhum.

— Os perus...

— Concentram-se, como nos anos anteriores, em diversos largos, porque o aumento do transito tornou impossivel a continuação do seu «Quartel General» em S. Domingos. E a fiscalização é feita á entrada da cidade. De resto é facil vêr quando um peru está doente. Basta vêr-lhe o colar descolorido...

— Leitor amigo: — Se tens dinheiro, compra á vontade o teu peru, porque esta epidemia da *vesperia* não passou dum boato, que felizmente não se confirma.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
RUA DA VICTORIA
Costa & Wissmann J.or
Amanhã: Dia 25
JANTAR CONCERTO
Reservam-se Mesas

Possuir uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.